

A1556

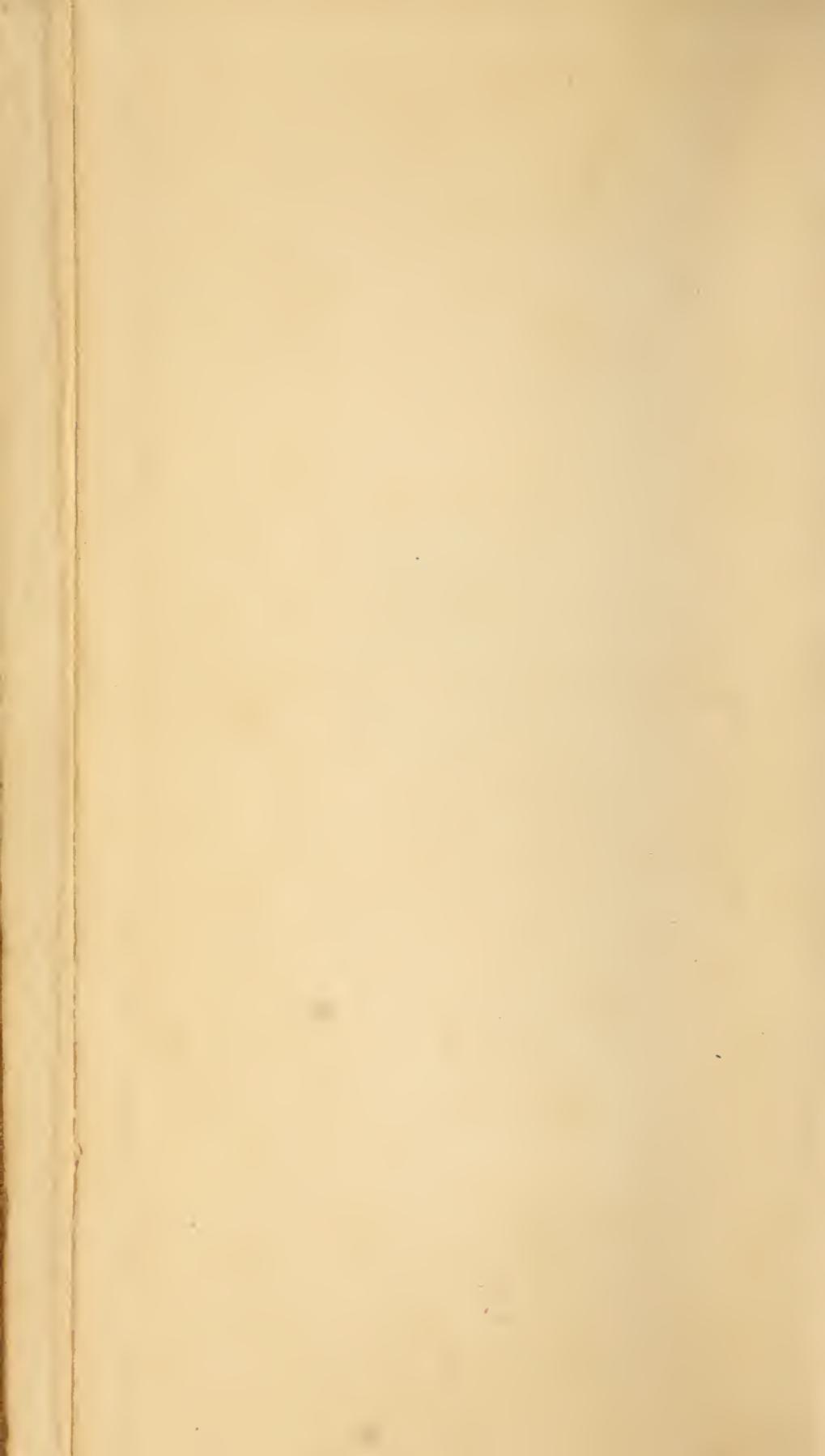
460



Class E 2521

Book N 66

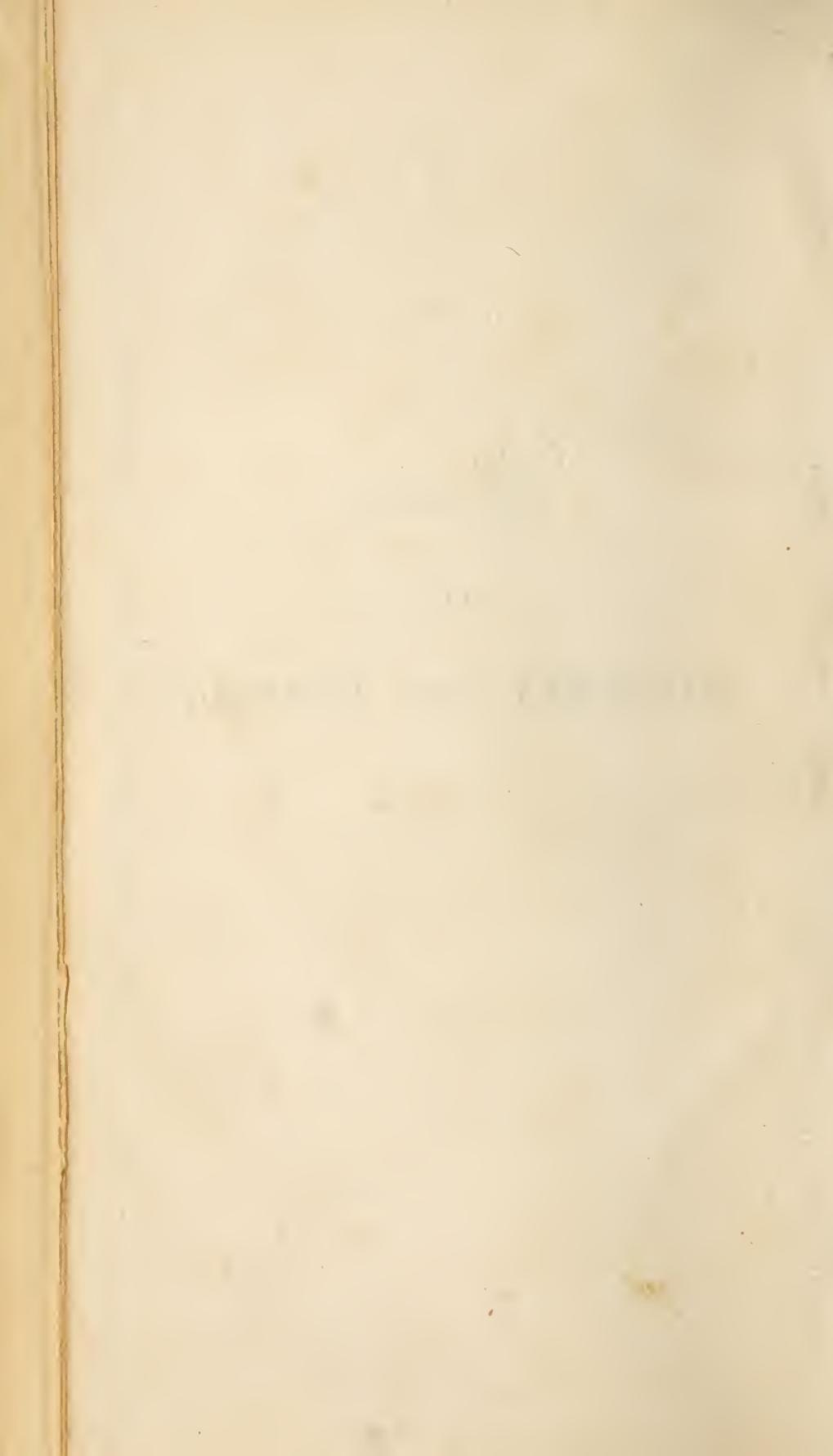




# Resumo

DA

**HISTORIA DO BRASIL.**



# Resumo

DA

## HISTORIA DO BRASIL

ATÉ 1828,

Ferdinando  
Traduzido de M. Denis, correcto e augmentado

Pov

H. L. de Niemeyer Bellegarde.



Rio de Janeiro,  
NA TYPOGRAPHIA DE GUEFFIER E C°,  
RUA DA QUITANDA, 79.  
1831.

F2521  
N66

255903  
18-

18-22542

2.3.18 Dec. 218

Co

Oll. e Exc. Senr. General

Antonio Manuel da Silveira e Sampaio,

O., D. o C.,

como respeitoso tributo ao seu  
affinado interesse pela Patria,

F. L. de Nieneyev Wellegarde.



# Advertencia.

O original d'esta Obra hé por vezes inexacto; nos trabalhamos para que a traducção o não fosse. Todas as passagens que aqui se acharem nas primeiras épocas, estranhas ao Resumo Francez, estão em D. de Goetz, Rocha Pita, Madre de Deos, Ayres do Cazal, Lery, ou Southey.

Quanto á parte contemporanea que nos diz respeito, limitamo-nos á pura e ingenua exposição dos factos, por assim o exigir o plano d'este Epitome.

---



# Resumo

DA

## HISTORIA DO BRASIL.



### PRIMEIRA ÉPOCA.

O Brasil antes da conquista.

---

He huma verdade infelizmente incontestável, que, a toda a parte onde os Europeos tem levado suas conquistas, as Nações selvagens tem rapidamente diminuido. Não são sómente as guerras, que tem extermínado os Indigenas do Novo Mundo, he preciso contár entre as causas da sua ruina, as molestias importadas por nós, e a escra-

vidão, a que elles tem por tantas vezes preferido a morte.

*Paw* disse: « Nada mais existe da antiga America, do que o céo, a terra, e a dolorosa memoria das suas espantosas desgraças. » Esta frase contém em poucas palavras a Historia de muitos milhões de homens. As grandes Nações que existião na época da conquista, se tem extinguido, e as fracas Tribus de quem se despresou a alliança sobreviverão: a civilisação destruiu as primeiras, a natureza selvagem conservou as outras para nos offerecerem huma evidente prova de que se não deve fazer passar imediatamente hum Povo do estado inculto aos nossos hábitos sociaes, bem como se não pode de hum salto fazer retrogradar as Nações. Nos seculos futuros se estudará talvez com mais interesse do que no prezente a Historia dos Americanos, porém o complexo de documentos contraditorios que surgirão espalhará grande obscuridade sobre

tempos aliás pouco remotos: he pois interessante recorrer actualmente ás verdadeiras origens, e conservar com escrupulosa exactidão os principaes vestigios das Hordas indigenas, com especialidade d'aquellas que tem cessado de existir.

A Nação dos *Tupis*, depois de ter vencido a dos *Tapuyas*, extendeo antigamente o seu Imperio sobre a maior parte das costas do Brasil e da Guyana; he provavel que, em sua origem, esta Nação proviesse dos Povos bellicosos do Paraguay onde huma Povoação inteira conserva o nome primitivo que se modificou segundo as Tribus.

Bem como em outro tempo se viu na Europa, o Norte enyiár innumeraveis Legiões sobre os Estados do Meio Dia, o Sul de America Meridional forneceu novos habitantes as ferteis regiões que se aproximão da Equinocial. Os conquistadores depois de

terem expellido para o interior do paiz os outros habitantes, se devidirão em Tribus: a dos *Tupinambás* hera a mais celebre.

Encontrão-se, com pouca diferença os mesmos usos e costumes na maior parte das Tribus: todas manifestão huma propensão decidida para a vida errante, e o desejo de perfeita independencia: por toda a parte se achão provas irrefragaveis de que o estado selvagem em que vivião estes Povos reunia vantagens que a civilisação só pode offerecer no fim de muitos seculos.

Apesar de não serem agricolas, os Tupís se davão á cultura de certos vegetaes de reconhecida utilidade: a mandioca e as batatas crescião em abundancia nas vizinhanças de suas habitações; he porem certo que as colheitas não pertencião exclusivamente a ninguem. O producto da caça e da pesca hera a base do nutrimento de todas as famí-

dias. He provavel que a maior ou menor abundancia de caça em hum lugar determinasse a duração da residencia; com tudo acontecia que a morte de alguns, ou o capricho dos *Feiticeiros*, operava esta mudança; então transportavão a muitas legoas o pequeno numero de cabanas que compunha a Aldéa.

Estas habitações se construião rapidamente, porque em toda a parte se encontravão taquáras e coqueiros, para formarem as parèdes e os tectos. Muitas familias se reunião na mesma cabana, porém isto não significa comunidade absoluta de bens; cada hum tinha o seu arco, sua rête, suas flechas, seu alfange de pão, e seus diversos ornamentos de pennas quasi sempre resultado da industria das mulheres.

Nos lugares onde se podia temer a invasão inimiga, as Aldéas herão fortificadas

por meio de pallissadas. Vê-se na antiga viagem de *Hans-Stade*, que estas defesas, nem sempre os punhão ao abrigo da furor dos inimigos, que incendiaião as habitações, lançando sobre ellas flechas guarnecididas de algodão inflamado. Não se sabe com tudo, se foi á vista das armas de fogo que os Cabocolos deverão esta idéa, ou se ao engenho inventivo de destruição, tão natural ao homem. As proximidades das fortificações herão defendidas por meio de fojos.

Eis o que temos a dizer, respeito aos meios de subsistencia, e recursos defensivos d'estes Povos: passemos agora a tratar da Religião e forma de Governo adoptados por elles.

Os Indigenas do Brasil reconhecião a existencia de hum bom, e de hum māo principio: Deos se lhes manifestava pelo estrondo do trovão, e não herão isemptos do temor do *Anhangá*, ou espirito maligno.

He de toda a incerteza que fizessem sacrifícios á Divindade, porém sabe-se que julgavão aplacár o Genio malfazejo, collocando sobre os túmules de seus maiores muitos alimentos, e bebidas fermentadas. Segundo huma antiga tradição, existião em algumas Aldéas, Templos onde se adorava o *Maracá*. Este instrumento sagrado, ainda hoje em uso, se compunha de huma coloquintida cheia de seixinhos ou grãos secos, e armada de hum cabo de pão, com o qual a agitavão os Feiticeiros, especie de sacerdotes conhecidos pelo nome de *Pdgés*, cujas funcções não varião em toda a costa d'esta porção da America, e que se encontrão sempre com o Maracá, emblêma de seus poderes. Antes de recberem as distincções do poder sacerdotál, passavão pelas mais terríveis provas: durante muitos annos se lhes impunha tão rigorosa abstinencia, que muitas vezes a morte os privava de gosarem do fim dos seus trabalhos. A Historia

nos conserva parte dos usos exteriores d'estas iniciações ; porém mais interessante seria conhecer as convenções particulares dos Págés , que tinhão por fim illudir os Selvagens seus compatriotas ; este segredo foi tão bem guardado , como os dos Povos mais civilisados da antiguidade ; só se pode assegurár que em toda a parte onde os Págés estabelecião o Maracá , lhe vinhão trazer numerosas offrendas. Estes homens herão quem nas épocas mais criticas infundião nos guerreiros o esforço , e a constancia : n'estas occasiões excluião as mulheres da cabana onde se ajuntava o conselho , executavão algumas danças lentas e misteriosas , e recebião successivamente o fumo do *petuma*.

Hera tal a influencia dos sacerdotes selvagens , que os infelizes que incorrião na sua indignação , julgavão não poder subtrahir- se á morte , e allucinados pelas terri-

veis sentenças dos Págés , se abandonavão á desesperação , e appressavão em realisar taes imprecações. Por isto se pode fazer perfeita idéa do ascendente que tinhão estes entes poderosos sobre o estado social dos Indigenas Brasileiros. O Povo se persuadia que assim como elles tinhão o poder de dár a morte só com palavras , tambem da mesm'arte podião restituir á vida : por isso os chamavão para cuidarem dos enfermos mais perigosos; e ainda que os meios que empregavão os Págés para os curativos , tivessem mais ou menos relação com as frívolas práticas da mágica , elles não herão totalmente estranhos ao conhecimento das propriedades de algumas plantas , sendo com tudo as curas que effeituavão , attribuidas mais ao poder sobrenatural de que os suppunhão dotados , do que a este conhecimento.

Os Págés não tinhão grande influencia

no governo, o qual hera extremamente simples, e se encontra identico em todas as Tribus. Cada Aldêa tinha hum Chefe civil cuja authoridade se limitava á de aconselhár; este foi em todos os tempos o direito da velhice , por isso estes Chefes herão de idade avançada , representando hum pai de familia no meio de seus filhos: *Lery* lhes dá este titulo.

Com effeito, em Aldéas pouco povoadas, como as dos Americanos , todos devião achar-se mais ou menos ligados de parentesco.

Havia entre os Tupís o uso dos grandes conselhos , onde se fumava, como entre os Americanos do Norte , o cachimbo da paz ; ali se discutião os negocios importantes e de interesse geral.

Para ser admittido no corpo dos guerreiros, hera preciso submeter-se a provas rigo-

rosas, ainda que menos do que as dos Pagés. Os combatentes nomeavão o Chefe que os condusia á peleja; a experiencia das guerras precedentes os guiava na escolha. A authoridade do General cessava com a guerra.

O valor não hera só sufficiente para commandar estas falanges, muitas vezes se tornava indispensavel usar de talentos militares, fructos da reflexão e experientia.

As guerras não se fazião sempre como entre as Nações modernas, onde a victoria pertence por excellencia á estrategia: empregavão-se todos os meios de surprender o inimigo, mas davão - se batalhas campaes repetidamente, cujos choques herão terriveis. Se os assaltantes herão repellidos no ataque de alguma Aldéa fortificada, praticavão hum sitio regular, isto he, formavão a certa distancia, com ramos flexiveis, hum elevado parapeito, d'onde podessem lançar

as flechas sobre o inimigo , e interceptar-lhe a passagem dos viveres ; porem , como geralmente lhes faltava a elles mesmos as munições necessarias , todas as operações se terminavão de prompto , acontecendo que o sitiante , achando - se cercado em suas proprias obras , deixava grande numero dos seus em poder do inimigo . O Oceano hera mui frequentemente o theatro das proéssas dos Tupinambás , e aqui se exigia ainda mais habilidade da parte do General . Numerosas pirogas construidas de hum só tronco , formavão as forças navaes d'esta Nação .

Não devemos deixar em silencio hum uso commum á maior parte dos Povos da America , e tão notavel como o do sacrificio dos prisioneiros , e dos repugnantes festins em que estes miseraveis servião de pasto a seus rivaes ; porem se os Povos anthropophagos horrorisão os Europeos , quanto mais horror não deve excitar-lhes a lembrança

dos enormes crimes a que esta barbaridade servio de excusa.

Estes homens, que tão crueis nos pintão, davão, he verdade, a morte a alguns prisioneiros : practica a que se julgavão authorisados, porque seus maiores havião recebido iguaes tormentos do inimigo em semelhantes occasões ; a estupidez lhes não deixava ver o horror da vingança, mas esta vingança hera prompta, não tinhão inventado, como os que se jactão de serem civilisados, prisões subterrâneas, masmorras negras e empestadas, onde se respira o horror do captivoiro e o desejo da morte. Entre os Tupis, o prisioneiro destinado ao sacrificio gosava até aos ultimos instantes, dos praseres da vida, só esta lhe era exigida, e não querião que ella o abandonasse entre pungentes sofrimentos. Os vencedores lhe escolhião nos prisioneiros huma esposa entre as donzelas mais distinctas em belleza. Esta escravidão que

devia terminar de huma maneira tão tragicamente durava ordinariamente mezes, e se prolongava algumas occasões a annos inteiros. Como o sacrificador gosava de particular consideração, muitos guerreiros reservavão esta honra para seus filhos, e esperavão que elles chegassem a estado de se encarregar da execução.

Depois d'este acto, o sacrificador mudava de nome, e praticava na perna huma profunda incisão; singular ferrête de huma nobresa de nova especie, mórmente não setendo o algôs exposto a apoderar-se do prisioneiro no combate.

Bem que em quasi toda a America se observe pouca diferença nas ceremonias, quando a Nação se reune para immolar huma vítima, os usos dos Cabocolos em geral herão menos crueis que os de muitos outros Povos, que insultavão e mutilavão os prisioneiros.

antes de lhes dár a morte, o que estes só fazião aos Págés inimigos.

O estabelecimento dos Portuguezes no Brasil produsio grande mudança na sorte dos que cahião nas mãos do inimigo; os Selvagens preferião vendel-os como escravos, á odiosa satisfaçāo de saciár n'elles a raiva contra outra Tribu: d'isto mesmo, porém, resultou nova desgraça, consequencia inevitavel do deshumano tráfico da escravatura: as guerras se multiplicarão, tornando-se mais destructivas.

As transmigrações d'estes Povos, suas deradeiras guerras, e em fim sua quasi total aniquilação, eis o que importa mostrár em summario, tratando de algumas Tribus importantes de que não temos ainda fallado.

Os Tapuyas, expulsos por toda a parte do territorio que anteriormente occupavão, pro-

curarão hum asilo no interior do paiz; os matos virgens não poderão ainda subtrahil-os ás perseguições dos Selvagens conquistadores, e, só oppondo o mais decidido valor aos fúrores do terrivel inimigo, escaparão em parte ao captiveiro, ou á morte. Este Povo, que em outro tempo tinha formado grande numero de Nações poderosas, se achou disperso, e por consequencia fraco.

Ainda que os Tapuyas tivessem alguma semelhança com os Tupís, se accreditámos hum antigo manuscripto, differião d'elles na linguagem, e em muitos costumes; passa por certo que não sacrificavão os prisioneiros, o que os usos das Tribus existentes parecem desmentir.

Pouco depois da derrota dos Tapuyas, as Hordas que se tinhão reunido contra elles, se dividirão, e tornarão inimigas captaes. A Historia menciona os nomes das principaes

Nações Tupís, ao passo que indica algumas de suas guerras, muitas vezes funestas aos Europeos. Os *Tupinambás*, *Tupinacs*, e os *Tupininquins*, herão as tres principaes; podem-se depois admittir os *Tamoyos*, *Cahetes*, *Amapiras*, etc. Muitas Nações estabelecidas nas vizinhanças d'estas, não parecião pertencer á raça dos Tupís, nem á dos Tapuyas, talvez fossem restos dos mais antigos habitantes, ou que proviessem de outros do interior, d'onde tivessem sido expulsas. Hum sábio Alemão observou muitas d'estas Tribus no Perú, e assegura que algumas adoravão o sol; entre estes se devem contár os temiveis *Ubirajarás*, que vivião no centro da Província da Bahia, e que não entendião a linguagem de nenhum dos seus vizinhos.

As tradições incertas das Tribus conquistadas pelos Portuguezes, são fraco socorro para a Historia; com tudo ellas nos tem guiado, e nos servirão ainda na exposição das

guerras que sustentarão os Indigenas. He já difícil estabelecer de huma maneira incontestavel o lugar do dominio de cada Povo por occasião da descoberta , e quasi impossivel fazel-o para épocas anteriores. Nos procuraremos com tudo , dizer o que há de mais certo a este respeito , começando pelo Sul.

Os *Carijós*, que se julga terem pertencido á grande Nação dos *Guaranys* do Paraguay, forão sem custo conquistados, e, como mais dispostos a adoptár a vida agrícola , muito uteis aos Colonos de S. Vicente. Os Povos selvagens dos arredores os despresavão como cobardes. Elles não tardarão em alliar-se com os conquistadores ; nos sertões do Brasil se encontrarão ainda muitos mestiços que d'elles descendem , ainda que a familia primitiva esteja extinta.

Os Tamoyos herão senhores de toda a costa comprehendida entre o Cabo de S. Thomé,

e Angra dos Reys , e ainda que os mais habeis na arte de fortificar, forão primeiramente expellidos para o interior pelos *Goaytacases*; mas voltando logo as margens do Oceano , os Portuguezes os destruirão completamente. Seus primeiros inimigos não tiverão melhor sorte; vencidos em diferentes combates , forão obrigados a dispersar-se, e na extramidade da Provincia do Rio de Janeiro , existem ainda fracos restos de suas Tribus, com o nome de *Coroados*, os quaes vivem em plena paz com os Brasileiros , bem que conservando huma parte dos antigos usos. Os *Goaytacases* são talvez os nnicos Cabocolos que deixassem monumentos capazes de excitar a curiosidade dos Antiquarios ; elles enterravão seus guerreiros em grandes vasos de argilla , e em diferentes ocasiões , se tem descoberto muitas d'estas sepulturas.

Não fallaremos dos *Goayanases* , que forão aniquilados , ou que se unirão a outros ,

porque a Nação não hera assaz consideravel para poder resistir as forças dos Europeos, e dos Selvagens com quem tinhão guerra.

Não pode deixar de surpreender que hum Povo como o Tupinambá não deixasse vestigio algum na Provincia do Rio de Janeiro, o que prova que na emigração geral, as Tribus re reunirão. Nos indicaremos as causas d'esta unanimidade, tão notavel entre hum Povo numeroso, fallando dos Indigenas de S. Salvador.

Os Tupininquins, e os Tupinaes, formavão antigamente huma só Nação : por isso, habitando ambos huma parte da costa entre Rio de Janeiro e Bahia, e tendo diversos interesses, jamais se vio a guerra entre elles. Forão os Tupininquins que acolherão o Almirante *Cabral*, e parece que mal recompensados forão de sua hospitalidade ; porque algum tempo depois do estabelecimento dos primei-

ros Portuguezes , abandonarão a costa , e se refugiarão nos matos que cobrem este delicioso territorio.

Todos os recursos offerecidos pela natureza são mesquinhos para hum Povo selvagem , cuja industria não cresce na razão das necessidades; he provavel que os Tupininquins tirassem grande partido da pesca , extremamente abundante n'estas paragens , e que este fosse o motivo que os induisio a vir habitár á beira-mar ; porém , talvez não fugindo aos bosques , tivessem evitado participar da sorte cruel dos Portuguezes ; a feroz Nação dos *Aymores* desceo do interior , e destruiu sem distincção Europeos , e Americanos. Falha-se com razão dos serviços que os Tupininquins prestarião aos Portuguezes ; elles se submetterão á civilisação , e se distinguirão pela docura de seus costumes ; a sua existencia actual he miseravel. Os Tupinaes formarão provavelmente nova alliança com esta Nação,

Depois que os Indigenas Brasileiros se não podem glorificar do titulo sagrado d'indépendentes, juntarão suas desgraças, e, em pouco, a palavra Americano bastará para designar muitas raças, que em outro tempo forão inimigos irreconciliaveis.

Os Aymores, que adquerirão tão funesta celebriade, só apparecerão na costa, muito tempo depois do descobrimento. Pensa - se geralmente que este Povo descendia de huma Tribu de Tapuyas, que destacada nas solidões do interior, tinha perdido as mesmas grosseiras artes de seus ascendentes. Os proprios Selvagens os olhavão como a irracionaes, por ignorarem a maneira de construir huma cabana, e não saberem adornar-se com as ricas plumas cujo uso se encontrava em todas as outras Tribus. Elles tinhão ainda outro caracter mais distinco, que consistia no invencivel temor da agoa, o que os impedia de perseguir o inimigo, quando este trans-

punha hum rio, ou hum lago. Esta circunstancia nos parece attestar que os Aymorés provinhão das Hordas habitantes das áridas planices de Pernambuco, Ceará, e Piauhy; pois que hum Povo bárbaro que habita as margens dos rios, não deve ignorar muito tempo a arte de nadár. Os Aymorés fazião mais uso da carne humana do que os anthropóphagos de que temos fallado, e a conservavão como qualquer outro nutrimento, sem a isso juntarem idéa alguma de vingança. Elles assolarão Porto Seguro, e Ilheos, a ponto de obrigarem todas as fazendas a cessár seus trabalhos, pela absoluta falta de escravos; avalia-se em 300 Colonos, e 3,000 Indigenas e Negros, o numero dos mortos. Os Aymorés forão depois batidos e dispersos; dos restos d'esta raça procedem os *Botocudos*, que percorrem as margens dos rios Doce, e Belmonte, alguns em paz com os Brasileiros.

Os *Papanases* se estabelecerão antigamente

entre Porto Seguro e Espírito Santo ; mas , os Tupininquins , e os Goaytacases , lhe fizerão tão cruel guerra , que os forçarão a ganhar o interior , onde vivem , talvez com diferente nome.

Vamos tratár em fim da porção da costa habitada pelo Povo de que os Portuguezes terião obtido as maiores vantagens , se a escravidão não tivesse sido muitas vezes o prémio de suas virtudes hospitaleiras . Os Tupinambás , geralmente temidos , se elevavão por seus costumes e coragem , acima de todas as Nações contemporaneas . A Bahia pertencia exclusivamente a estes Indigenas , cujas diferentes Tribus viverão largo tempo em perfeita harmonia , até que hum accidente , pouco importante em aparencia , mudou a face das cousas . O rapto de huma mulher acendeo a guerra entre duas Aldéas : a familia offendida ganhou a Ilha de Itaparica , muitas outras se lhe reunirão ; os contrarios esta-

belecerão-se nas praias oppostas do continente, e a bahia foi o theatro de huma guerra continua e sanguinolenta. O tempo não pôde adocár a colera dos dois partidos: entre os Selvagens a vingança he huma necessidade que toda a Nação sente igualmente; o odio augmentou a ponto de não respeitarem nem os tumulos dos contrarios: os mortos forão desenterrados, e receberão mil ultrages; depois de se terem entregues a tão indigno procedimento, os guerreiros mudarão de nome: suas grosseiras superstições lhes fazião suppôr que d'est' arte escapavão ao furor dos mânes irritados. Os Tupinambás tomarão parte nas guerras dos Portuguezes, tendo antes feito vãos esforços para se opporem á aggressão europea. Nos os veremos figurá'r na Historia até certa época, mas para desaparecerem repeatinamente; da mesma maneira que se reunirão para invadirem hum terreno fértil, assim cessou sua rivalidade quando foi preciso abando-

nal-o. O Norte lhes offerecia vastos desertos desconhecidos aos Europeos, diregirão-se para elles: o paiz regado pelo Amazonas os abrigou; os nomes de algumas ilhas, e de muitos tributarios d'este rio, lembrão ainda a emigração ; talvez se conservem algumas Tribus de Tupinambás nos bosques do Pará , mas he certo que se não encontrão nos lugares habitados por elles na occasião da conquista. Pertendem alguns escriptores , que depois de deixarem o paiz onde os querião escravissár, se tornarão a dividir, e huma parte se estabeleceo no Perú.

D'alem do rio de S. Francisco estavão os Amapiras , que também descendião da Nação dos Tupís , mas que d'elles se separarão em tempo das grandes guerras com os Tapuyas ; este Povo tinha tomado o nome de hum de seus Chefes , e vivia em guerra com outro mais selvagem , e de diferente origem.

Os Ubirajarás que, como dissemos, habitavão o interior, se conservarão muito tempo sem conhecerem os Europeos, porém logo que aparecerão nas costas forão inteiramente destruidos.

A Província de Pernambuco, onde agora existem poucos Indigenas, hera antigamente povoada pelos terríveis Cahetés, que possuião todo o territorio comprehendido entre os rios S. Francisco e Parahyba, e que sustentavão huma guerra constante com os Tupinambás, por meio de jangadas. Doze guerreiros podião transportar-se em cada huma d'estas simples embarcações, e numerosas Esquadras levavão a devastaçāo e a morte às Tribus inimigas postadas algumas vezes a cincuenta legoas. Este humor bellicoso foi funesto aos Cahetés; os Tupinambás se juntarão aos Tupinaes e Tapuyas para os destruirem, o que conseguirão: só os que ganharão a serra de Aqueriba poderão escapár à

morte ou á escravidão : cousas quasi identicas entre taes contendores. Os Cahetés tinhão reputaçao de muito crueis , o que confirmão diferentes factos referidos pelos escriptores antigos.

Os *Pitagoares*, que confinavão com os Cahetés , não herão menos temiveis ; amigos fieis dos Francezes , os acompanharão em muitas expedições. Ainda que estes Cabocolos tivessem os principaes estabelecimentos entre Rio Grande do Norte e Parahyba , parece que dominavão até alem do Maranhão.

Huma multidão de outras Nações menos consideraveis habitava a costa , mas para tratar de sua Historia , seria necessario limitarnos a huma nomenclatura extravagante : muitas herão Tribus fugitivas dos Povos de que nos temos occupado , que procurarão refugio nas regiões menos povoadas do Norte. Indicár o que resta d'estas raças , seria sem

duvida hum trabalho curioso, porém que nos faria exceder o quadro d'esta obra; contentar-nos-hemos pois, fallando do estado prezente do Brasil, com designár summaricamente as principaes Nações que habitão ainda este vasto territorio.



## **SEGUNDA ÉPOCA.**

**O Brasil conquistado pelos Portuguezes.**

---

À viagem de *D. Vasco da Gama* ás Indias Orientaes tinha excitado nos Portuguezes o desejo violento de continuár tão importantes e gloriosas empresas : a Naçāo inteira ambi-cionava novas expedições. El Rey D. Manuel, não menos interessado em fixár o seu dominio

na Á'sia, enviou huma Esquadra a Callecute; este Monarca estava longe de esperár o que a fortuna lhe preparava ; o accaso , então como outras vezes, guiou os passos de intrépidos navegantes ; estes, sentindo a necessidade de evitár as calmarias da costa d'Africa, fizerão-se muito ao largo , os ventos forçarão o rumo da Esquadra , e a costa da America

**1500 Meridional se patenteou aos Lusitanos.**

22 de Ab.

Nos não sabemos se tal descobrimento, inteiramente filho de circunstancias independentes de raciocinio , pode fornecer grande honra aos Portuguezes ; mas he certo que elle so podia caber a quem ousado sulcava o Oceano em tão longíquas paragens. O conhecimento pois da existencia da costa do Brasil se deve a *Pedro Alvares Cabral*, Commandante da Esquadra.

O Hespanhol *Vicente Yanes Pinzon*, só vi-sitou os locaes vizinhos á foz do Amazonas :

esta expedição foi sem efeito, em quanto Cabral tornou a sua util à Patria.

Segundo o costume, começou por dár hum nome ao paiz, antes de saber o que elle tinha entre os primitivos habitantes. Foi na oitava de Pascoa que o Almirante encarou as costas brasileiras, por isso a primeira montanha avistada se chamou *Monte Pascoal*, e o resto *Terra da Vera Cruz*. O desembarque effetuou-se no lugar depois chamado Porto Seguro.

A conducta dos Portuguezes foi assaz prudente para com os habitantes, os quaes de sua parte lhes mostrarião inteira confiança: pois que desarmados se introduzião no meio d'elles, e não temerão admittil-os, ainda que em pequeno numero, em suas Aldéas.

Os Selvagens desejavão possuir todos os objectos que lhes herão estranhos, e depois

de os obterem, não testemunhavão o menor prazer, julgando que não havia nenhum agradecimento a dár por hum objecto para elles inutil. He preciso ter chegado a alto grao de perfeição no estado social, para ser sensivel a huma boa intenção que não tem effeito.

Os Tupininquins não tardarão em conhecer as vantagens que os Portuguezes tiravão do ferro, e se juntarão em torno de alguns dos viajantes que talhavão a machado hum grosso madeiro para a construcção de huma cruz que se devia erigir na praia onde primeiro tinhão desembarcado; talvez hum grosseiro instrumento lhes deo mais alta idéa da scien-  
cia europea, do que as numerosas embarca-  
ções, das quaes não podião conceber a ad-  
miravel construcção. Os Cabocolos ajudarão a plantár esta cruz, que indicava ás Nações selvagens, que o paiz tinha cessado de perten-  
cer-lhes, e que hum dominadôr na Europa

decidiria de sua sorte futura. Durante as ceremonias religiosas que tiverão lugár logo na occasião da posse , se comportarão exactamente como os Europeos, imitarão seus gestos e devoção , o que fez pensár que abraçarião facilmente o christianismo ; mas o futuro mostrou quanto devia ser custosa esta conversão , que marchou sempre a pár da violencia , porque outros interesses , mais do que os de Religião , influirão sobre este objecto.

Bem que *Cabral*, no começo avaliasse em pouco a utilidade que Portugal poderia tirár d'este descobrimento , julgou a proposito de alí deixar dois moços resolutos condennados a degredo na A'sia , afim de aprenderem o idioma dos Indigenas, e servirem de intérpretes a outras expedições. Hesitou-se em aprisionár alguns Cabocolos , e envial-os á Europa , mas , cousa admiravel , olhou-se esta medida como injusta ; e a oposiçō de *Cabral* a tal violencia deve contar-se no

numero das brilhantes acções que d'elle se citão.

Partidos da Vera-Cruz, a embarcação que condusia as provisões da Esquadra, descarregou para outras, e tomou o rumo da Europa, a levár tão lisongeira nova ao poderoso Monarca Portuguez. *Gaspar de Lemos*, Comandante d'esta embarcação, reconheceo parte da costa, e, não imitando a moderação de seu Chefe, apoderou-se de dois Indigenas, e os condusio a Corte.

Reflectindo no effeito que deverião produzir em hum Povo ardente e sabiamente governado, as noticias successivas de grandiosas conquistas e maravilhosos descobrimentos, que affluião em Lisboa n'esta época da gloria portugueza, se conhacerá a razão do esplêndido engrandessimento de suas numerosas Colonias.

1501    *Cabral*, de volta da India, encontrou Ni-

*côlau Coelho* á testa de huma expedição naval, mandada por El Rey D. Manuel directamente a Vera-Cruz.

Hum Author de boa nota afirma que *Americo Vespucio* partio tambem no mesmo anno para este paiz, que perdeo alguns dos seus ás mãos dos anthropóphagos, e que em outra viagem, em 1502, fundou o primeiro establecimento na Bahia de Todos os Santos. Quanto os remotos tempos da Historia da Europa devem ser obscuros, quando huma época tão proxima de nos, offerece ja conjecturas sobre factos importantes! Todavia, o descobrimento da Bahia se deve attribuir a *Christovão Jacques*, o qual explorou toda a costa até ao estreito de Magalhães, plantando padrões nacionaes em todos os portos que visitou. Este Capitão, tendo a infelicidade de perder algumas caravellas, estabeleceo com as equipagens d'ellas huma pequena Colonia

em Vera-Cruz, a qual n'esta occasião tomou o nome de Porto Seguro.

O pao de tintura exportado d'esta Povoação excitou o interesse dos negociantes Portuguezes, e o vasto terreno onde se colhia a *Ibirapitanga* se tournou hum manancial de riquesas; os mercadores davão a esta droga o nome de *pao brasil*, por causa da intensidade e brilhantismo de sua côr, que se assemelha á da brasa: e d'aquí a denominação de todo o paiz.

Além das Esquadras destinadas á A'sia,  
 1502 que tocavão no Brasil, muitas expedições se  
 1503 organisarão expressamente para este bello  
 paiz, porém não formavão estabelecimentos  
 duraveis; de maneira que a goarnição de hum  
 1515 navio naufragado perto de Porto Seguro, te-  
 ve que buscár asilo entre os Selvagens, por-  
 que a este tempo já se achava aniquilada a

Povoação portugueza. As primeiras construções herão, como as dos Indigenas, pouco resistentes.

Entre as expedições que tiverão lugar por esta época, cumpre distinguir a de *João Dias Solis*, habil Piloto Castelhano, que reconheceo grande parte da costa, e entrou na bahia de *Nitherohy*; o celebre *Fernando de Magalhães*, o imitou pouco depois: as que se seguirão forão infructuosas, á excepção da de *Diogo Garcia*

*Divisão do Brasil em Capitanias, — Povoação do Espírito-Santo, de Pernambuco e da Bahia.*

Se El Rey D. Manuel hera incançavel no augmento do Imperio Portuguez, seu filho, El Rey D. João III procurou sabiamente tirár das novas Colonias as possiveis vantagens. O Brasil não tardou em manifestár, por sua admiravel fertilidade, quanto podia ser util á Metropoli, e esta emprehendeo

dar-lhe huma forma de governo que tennesse á sua prosperidade. Deve-se attribuir á época a pouca prudencia que houve na escolha da primeira administração d'este paiz.

1531 O territorio foi repartido em nove Capitanias hereditarias; este especie de governo feudal não hera nada proprio para catequizar os Indigenas, dotados de hum animo diametralmente opposto a taes instituições.

Conferio-se aos Donatarios o direito de conquistarem grandes porções de terreno, e formarem estabelecimentos a seu capricho.

A primeira Povoação de alguma importancia, foi fundada por *Martim Affonso de Souza*, que já se havia distinguido nas Indias Orientaes; o caracter pacifico das Carijós o determinou a adoptar o territorio de S. Vicente; este Donatirio examinou a excellente bahia de Nitherohy, e não percebendo as vantagens da posição, contentou-se com dar-lhe

o nome exotico de Rio de Janeiro. Elle tentou estabelecer-se pelos 14°, os Selvagens se lhe opposerão; e *João Ramalho*, que tinha naufragado n'este lugár, protegendo-o para com huma Tribu mais poderosa, concorreu para o augmento de S. Vicente, e lhe deo facilidade de estabelecer ao longo da costa, muitos Europeos vindos com elle. *M. A. de Souza*, introdusio no Brasil a cultura da canna d'assucar, e as muares: serviços estes bastantes para merecer eterno reconhecimento.

A *Pedro Lopes de Souza*, irmão do primeiro Donatario, coube a Capitania de Santo Amaro, perto de S. Vicente; os Pitagoares lhe disputarão a posse do terreno, mas finalmente vencidos em huma batalha decisiva, se estabeleceo a pequena Colonia. *Lopes de Souza*, tentando reconhecer a costa ao Sul de seus dominios, pereceo em hum naufragio, na foz do rio da Prata. 1534

1534 *Pedro de Goes*, veio tomár a posse da Capitania da Parahyba, mas abandonou-a pouco depois.

*Vasco Fernandez Coutinho*, nomeado Donatario da Capitania do Espírito Santo, estabeleceo-se nas proximidades do desembarque de *Cabral*, onde encontrou hum dos dois desterrados, que este ali havia deixado, e que muito lhe servio para adquerir a alliança dos Tupininquins, que conseguiu juntár em Aldeas subordinadas.

A Capitania dos Ilheos foi dada a *Jorge Figueiredo Correa*, o qual enviou *Francisco Valdez*, Cavalheiro Castelhano, tomár a posse.

1534 Porto Seguro foi conferido a *Pedro do Campo Toyrrinho*, que ali se estabeleceo.

A Capitania de Pernambuco teve por Do-

natario, *Duarte Coelho Pereira*, que ja havia prestado relevantes serviços no Brasil, o qual veio povoal-a, trasendo muitas familias, e fundou a Cidade de Olinda; tendo primeiro, 1535 auxiliado pelo célebre *Tapeirá*, Chefe na Tribu dos Tabayarés, expellido valerosamente os bravos Cahetés commandados por Frâncezes. A Colonia progredio rapidamente pela boa administração de *Coelho Pereira*, o qual soube aproveitár do préstimo de muitas famílias, que a Inquisição de Lisboa mandou procurár no Novo Mundo o asilo que a Europa lhes negava; muitos Judeos emigrados por perseguições religiosas, vierão buscar segurança igualmente em Pernambuco.

Ao célebre Historiador *João de Barros*, coube a Capitania do Maranhão; mas *Ayres da Cunha*, que em seu lugár veio tomár a posse, naufragando na entrada da barra, *João de Barros* cedeo do donativo a favor de *Luiz de Mello*, o qual tendo igual sorte nos perigo-

1536 sos baixios do Maranhão, o territorio ficou despovoado , nos dominios da Corôa.

A ultima Capitania povoada foi a da Bahia de Todos os Santos , que se conservava entregue aos Tupinambás.

Hum Europeo vivia ja no meio d'estes Selvagens , antes que o Governo Portuguez tivesse disposto do terreno que elles occupavão.

1512 *Diogo Alves Correa*, lançado por huma tormenta sobre as costas do Brasil, se tinha ligado á familia de hum Chefe , e gosava entre toda a Tribu , que o chamava o *Caramurú*, da consideração que lhe devia adquirir a superioridade de sua intelligencia sobre a de hum Povo bárbaro.

*Francisco Pereira Coutinho*, a quem El Rey tinha concedido o territorio entre a Ponta do Padrão e o Rio de S. Francisco , começou o seu Governo declarando huma guerra crua aos Tupinambás, e apoiando todos os excessos

da desenfreada soldadesca que o tinha acompanhado ; os Selvagens supportaram estas violencias , até que o Governador apoderando-se de *Alves Correa* , a famosa *Paraguassú* , esposa do naufragado , comunicando a toda a Tribu o fogo da vingança , que a animava , obrigou o Donatario a procurar asilo na Capitania dos Ilheos .

Parte dos Tupinambás , ja costumada ao uso das superfluidades importadas da Europa , no tempo de *Pereira Coutinho* , mandou-lhe propor a paz ; e este , aceitando-a imprudentemente , voltava á Bahia , quando huma violenta tempestade o lançou contra a Ilha de Itaparica : todos os que , evitando a morte no Oceano , ganharão terra , forão devorados pelos Indigenas : só *Alves Corrêa* escapou , e foi restituído aos seus .

Depois d'este trágico sucesso , a Capitania foi encorporada aos dominios d'El Rey .

O Governo de Portugal, intreirado da utilidade do novo Estado do Brasil, resolveo tomár medidas que fizessem reverter em favor da Corôa, os rendimentos que até ali só disfructavão os Donatarios, e, conhecendo as vantagens da posição da Bahia de Todos os Santos, fixou este ponto para Capitál de todo o Brasil. Cinco embarcações, 600 voluntarios, 1500 condemnados, e algumas familias decididas a huma emigração provavelmente vantajosa, constituirão a nova expedição, cujo commando foi confiado a *Thomé de Souza*, revestido do titulo de <sup>1549</sup> Gobernador Geral do Brasil, e authorisado a extender sua jurisdicção a todas as Capitanias.

Os privilegios dos Donatarios forão então consideravelmente restringidos.

*Thomé de Souza*, achou ainda na Bahia, *Alves Carrea*, que vivia no meio dos Selva-

gens , e que concorreu para que estes se lhe  
alliassem.

Os primeiros fundamentos da Cidade de S. Salvador forão lançados no locál hoje ocupado pelo bairro da Ajuda , sem embargo da razoavel opposição dos muitos que votavão por outra escolha.

A actividade dos novos Colonos surprende quando se considerão os edificios construidos por este tempo, ella se deve attribuir á sabia e prudente conducta do Governador.

Os Tupinambás, que se tinhão associado aos Portuguezes para a edificação da Cidade onde devião habitár seus crueis perseguidores, forão de novo maltratados, porque hum dos seus assassinou hum Portuguez, bem que o 1550 criminoso fosse entregue ao Governo. D'então em diante, a desconfiança augmentou de

huma e outra parte, e hum ódio reciproco succedeo ao commercio mais tranquillo. Alguns Jesuitas, que então chegarão ao Brasil, vierão augmentar este rancor, tentando o proselytismo dos Selvagens; e, levados de hum zelo inconsiderado, ousando roubar-lhes hum prisioneiro ja ferido do golpe mortál, e destinado a hum de seus usuaes e bárbaros festins; os Caboclos enfurecidos marcharão em força contra a Cidade, porém a firmeza dos Portuguezes, e o aspecto das armas de fogo, os amedrontarão, e sizerão retirar. Estes factos, unidos á indolencia dos Indigenas, e á conducta de seus conquistadores, motivarão a repugnancia que aquelles sempre tiverão á civilisaçāo.

N'esta época, muitos Europeos, desdenhando a cultura das terras, penetrarão pelo interior, esperando verificar conjecturas á cerca da riquesa mineral do paiz. Terão sido

melhor que taes pesquisas fossem, por então,  
infructuosas.

*Thomé de Souza*, pedio retirar-se á Corte, entregou o Governo a *Duarte da Costa*, para isso nomeado, e partio deixando a mais saudosa memoria. 1552

O novo Governador, que tinha entrado no Brasil, acompanhado por dezaseis Jesuitas, entre os quaes se notava o célebre *José Ancheta*, e que descobrio em seus companheiros de viagem esta ambição de authoridade que sempre os tem caracterisado, projectou logo tomá as convenientes medidas de reacção. Os Missionarios, desesperados da protecção do Governo, se retirarão para a extremidade Sul do Estado, procurando occultarem-se á vigilância de *D. da Costa*; as planices de Piratininga lhes parecerão proprias para huma Povoação, que foi depois habitada pelos dominadores do Paraguay.

Tentativas dos Francezes para se estabelecerem no Brasil. —  
Povoação de S. Paulo.

Bem que as Colonias da America Meridional pertencessem por direito indisputavel , parte á Hespanha , e parte a Portugal , as outras Potencias d'Europa não podião observar sem hum sentimento de inveja , o domínio exclusivo d'estas duas.

*Nicolau de Villegagnon* , homem habil e atrevido , organisou em França huma expedição sob os auspicios do famoso Almirante *Gaspar de Coligni* , no intuito de vir estabelecer-se na bella bahia de Nitherohy , e d'aqui fazer propagár no Novo Mundo os preceitos da Religião Reformada , da qual se dizia affinado partidario . Chegado ao Rio de Janeiro , construiu dentro da bahia , em huma pequena ilha , o Forte de Coligni , hoje conhecido pelo nome de seu fundadór ; mas pouco

tempo depois, mudando repentinamente de crença, perseguiu milhares de companheiros, que seus falsos juramentos lhe tinham grandeado.

*Mendo de Sá*, successor de *D. da Costa*, por ordem da Corte veio repellir os intrusos concentrados no Forte de Coligni, e, apesar de valerosa defensa, conseguiu fazê-los abandonar a posição, e passar ao continente, onde se fortificaram; porém como não ficasse força para prohibir o estabelecimento, os Franceses se reuniram mais vantajosamente ainda do que a princípio.

*Villegagnon*, chamado á Europa, occultou os furiosos remorsos de sua negra perfidia, no interior de hum palacio, onde acabou infamado com o odioso epitheto de Caim da America.

Os Padres *Manuel da Nobrega*, e *José*

*Ancheta*, se tinhão transportado a S. Vicente antes da acção contra os Francezes, afim de ali prepararem hum refúgio á Frota Portugueza. O Governador Geral quiz examinár a mais antiga Capitania do Brasil, e deo á vela para aquelle porto. O caracter ardente e firme dos Vicentistas, sua resolução nobre e altiva, a par de muita robustes e agilidade, indusrião *M. de Sd* a aproveitár de tão felizes disposições, e dár á Colonia a importancia de que ella hera capaz; porem, chamado ás visinhanças de S. Salvador, onde os Aymorés arremegando-se segunda vez sobre as habitações portuguezas commetterão os mais crueis excessos, foi obrigado a abandonár S. Vicente, encarregando os dois Missionarios do augumento da Colonia.

Estes começarão por transferir o Collegio, da Povoação de S. André para Piratininga, chamando-lhe Collegio de S. Paulo; e d'aqui o nome que esta Capitania, dentro de outros

limites, teve em 1710, quando *Antonio d'Albuquerque Coelho* a veio governár. Huma estrada se abrio até ao porto; e esta Povoação se tornou em pouco huma das mais florecentes do Estado; ganhando assim os bravos Vicentistas o necessário elasterio para hum dia levarem o nome portuguez ás mais longiquas regiões do interior.

Todavia, os Tamoyos perturbavão a cada passo o progresso da Povoação, e animados por continuas victorias, armão finalmente trezentas pirogas para atacarem os Vicentistas, 1563 quando *Nobrega* e *Ancheta*, possuidos do mais heróico valor, penetrão até ao campo inimigo, e obtem huma capitulação que salva a recente Colonia da completa e inevitavel ruina.

Passados estes acontecimentos, hum novo flagelo acommetteo os Indigenas, as bexigas 1564 se declararão entre estes Povos. O abandono dos doentes, a errada convicção de huma

morte infalivel, e outras razões phisicas, fizerao com que esta molestia causasse maior devastaçao do que todas as guerras europeas.

**Expulsão dos Francezes. — Povoação do Rio de Janeiro.**

— **Divisão do Brasil em dois Governos separados.**

O Governo de Lisboa informado do próspero aumento da Colonia Franceza estabelecida no Rio de Janeiro, e por tanto tempo abandonada da Corte, deixou em fim sua inexplicavel negligencia, e resolveo fazer desalojar os Protestantes de tão preciosa paragem. Para este efecto foi escolhido *Estacio de Sá*, a quem se deo o commando de huma expedição que partio de Portugal, foi passar pela Bahia para receber reforço de gente e armamento, e veio desembarcar no Rio de Janeiro, 1565 junto ao monte Pão d'assucar. Os Francezes os receberão como prevenidos, e repellirão em diversos ataques, durante quasi dois annos; mas os Portuguezes recorrendo ao Governador

Geral *M. de Sá*, este armou huma Frota debaixo do commando de *Christovão de Barros*, veio em pessoa ao auxilio de seu sobrinho *E. de Sá*, e em dois dias tomou, ajudado pelo 1567 habil *Nobrega*, todas as posições do inimigo, e o obrigou a debandár, e seus aliados Tamoyos. Os Protestantes embarcarão em quatro navios, e se diregirão sobre Pernambuco, d'onde obrigados a ganhár o largo pelo Governador da Capitania, forão constrangidos a voltár á Europa.

*E. de Sá*, expirou poucos dias depois do ultimo combate, de gloriosas feridas que n'elle recebeo.

*Salvador Correa de Sá*, nomeado Governador do Rio de Janeiro, estabeleceo aqui muitas familias que *M. de Sá* tinha transportado das Povoações entre Bahia e esta Capitania, na Armada de *C. de Barros*, e o Governador Geral deo principio á fun-

daçāo da Cidade de S. Sebastião, no lugār onde hoje está o bairro da Misericordia.

Os Francezes, pertinases no projecto de se fixarem na America Portugueza, apa-  
1569 recerão ainda na bahia do Rio de Janeiro, com quatro navios de guerra, mas o Gover-  
nador, ajudado por *Martim Affonso*, In-  
digena convertido, os batêo, e obrigou á  
fuga.

O Brasil começava a prosperár: os Jesui-  
tas vião melhor que ninguem as vantagens que elle offerecia, e não se poupando a in-  
ventos e fadigas, conseguirão ganhár a af-  
feição de muitas Tribus Guarany. Por sua insinuaçāo, 69 Religiosos se embarcarão em Lisboa para as possessões da America; o mais consideravel armamento que Portugal en-  
viasse a suas conquistas, se preparou com grande actividade. Os novos Missionarios vi-  
nhāo em diferentes navios da Frota reunir-

se aos de Piratininga; mas *Jacques Sore*, façanhozo Corsario Normando, tinha jurado, por huma fatal represalia, exterminar todos os Catholicos que cahissem em seu poder: só hum Jesuita chegou ao destino.

O fim d'este período he assinalado por dois importantes factos: o célebre *Manuel da Nobrega* morreu com 53 annos de idade; e *Mendo de Sd* não tardou em segui-lo ao 1571 túmulo. Estes dois homens são crédores dos elogios da Historia, não só por seu talento administrativo, e incançavel zelo pelo augmento do Brasil, como pela actividade e magno valor que desenvolverão na guerra contra os Francezes, e Indigenas; he sobre tudo para notár, que o homem da Igreja fosse o mais interessado nas conquistas.

Pela morte d'El Rey D. João III, o Brasil, 1558 como todas as Colonias Portuguezas, tinha perdido hum protector douto e zeloso. Na

minoridade d'El Rey D. Sebastião, as remessas que se enviavão regularmente á America, cessarão; e foi então feliz que a transacta administração tivesse dado assaz de vigor á Colonia, para poder prescindir por algum tempo dos soccorros da Metropoli.

Depois da morte de *M. de Sd*, a Côrte de Lisboa achou que suas vastas possessões da America não devião ser confiadas á direcção de hum só Governador, e enviou ao Brasil dois Capitães Generaes independentes: *Antonio Salema*, no Rio de Janeiro, foi encarregado das Capitanias do Sul, e sua jurisdição se comprehendia entre os rios Belmonte, e da Prata; *Luiz de Brito*, que residia em S. Salvador, governava as Capitanias do Norte.

Aqui se deve fixar a aniquilação das duas maiores Nações Indígenas ainda existentes. *Salema* desembaraçou completamente o paiz

do seu Governo, dos Tamoyos e Tupinambás, evitando assim, não só a destruição da recente Cidade do Rio de Janeiro, como qualquer invasão a que os Francezes se animassem confiados na alliance d'estas Tribus. O numero dos mortos e captivos, entre as duas Nações Cabocolas subio a 9,000. Foi então que os Tupinambás se decidiram a abandonarem a costa, e intrincheirarem-se nos dezertos. Um velho chamado *Japyassú*, respeitado de seus patrícios, vendo-os desanimar na execução d'este projecto, lhes dirigiu hum eloquente discurso, e os fez persistir na emigração, que foi quasi total.

Em quanto estes Europeos se empregavão em devastar as Tribus residentes nas margens do Oceano, outros, não menos emprendedores, se confiarão das que habitavão o interior. As descobertas das minas nas Colonias Hespanholas, produsirão nos Portuguezes

hum ardente desejo de procurarem metaes preciosos no Brasil; e, sem terem indicio algum du lugár d'estes thesouros, mostrarão mais constancia e atrevimento do que os exploradores do Perú.

*Sebastião Fernandes Toyrinho*, habitante 1573 de Porto Seguro, subio o rio Doce, reconheceo parte do territorio, hoje de Minas Geraes, e atravessou até ao Jiquitinhonha, pelo qual voltou á beira mar, trasendo brilhantes resultados de sua incursão, e assegurando a existencia de ricas e copiosas minas n'aquellas paragens. Muitos outros seguirão o seu exemplo, com mais ou menos fortuna, porém nenhum estabelecimento se formou ainda no interior.

*Salema* empregou o tempo do seu Governo em proteger a agricultura, que muito progredio.

O Brasil volta ao regimen de hum só Governador. — Povoação da Parahyba.

A medida de dividir o Brasil em dois Governos, pareceo imprudente a May-Patria, e a inteira administração do Estado foi confiada a *Diogo Lourenço da Veiga*; o qual 1576 começou a seu Governo por mandar *João Tarares*, com algumas familias estabelecer-se na Capitania de Parahyba, ou Itamaracá, abandonada pela fraquesa de seu primeiro Donatario. *Tarares*, depois de reiteradas indagações, fundou hum pequeno Presidio na Ilha da Cambôa, que depois foi mudado por seu successor *Fructuozo Barboza*, para o lugár de Cabedêllo.

Eis-nos chegados á maior crise politica de Portugal e suas Colonias. El Rey D. Sebastião passa á Africa, e perde com a vida 1578

na batalha de Alcacer, a coroa, riquezas,  
e gloria da Nação.

1579 O Cardeal D. Henrique sobe ao throno,  
e morre 16 mezes depois.

---

## **TERCEIRA ÉPOCA.**

### **O Brasil no dominio Hespanhol.**

---

Portugal , que no espaço de dois séculos vio brotar de seu seio hum sem numero de heroes; este circumscripto paiz, espanto da Europa , e terrôr dos Povos transatlanticos, vai finalmente succumbir ás baixas, mas poderosas manobras da intriga ; as espadas dos Alexandres Portuguezes baqueão perante a cabala de hum punhado de invejosos estrangeiros secundados por indignos Lusita-

nos; e o Reino cahe do cúmulo da gloria mais espléndida, na tutela do Governo Hespanhol.

O Brasil, ligado á sorte de Metropoli, 1580 ficou igualmente submettido, mas soube depois provár que, sem o socorro da Europa, se podia defender, e mesmo prosperá.

*Sebastião Barreto*; então Governador Geral, aproveitando a negligencia de Filipe II, conservou a paz com os Ingлезes, cujo commercio, ainda que pouco consideravel, lhe hera util.

N'estes tempos, alguns Franezes auxiliados 1583 pelos Pitagoares, atacarão a Capitania da Parahyba; mas o Governador Geral lhes enviou *Diogo Valdez*, que os fez abandonar a empresa.

Minas de Prata. — Povoação de Seregye. — Os Ingleses acommettem o Brasil. — Povoação do Rio Grande do Norte. — Incursões no interior. — Povoação do Ceará.

Por esta época, *Roberio Dias*, descendente, do célebre *D. Alves Correa*, que possuia prodigiosa quantidade de prata, resultado de suas viagens ao interior, se transportou 1585 á Corte de Filipe, onde se comprometteo a mostrár a fonte d'estas riquesas, assegurando ser ella mais abundante n'este metál, do que a Biscaya em ferro; porém, sendo-lhe negado o titulo de Marquez, que em recompensa requeria, ainda hoje se desconhece este thesouró, bem que em muitas partes do Brasil se tenhão encontrado pequenas minas de prata.

A primeira providencia que a Corte d'Hespanha deo a respeito do Brasil, foi huma ordem a *Christovão de Barrós*, para hir repellir os Indígenas que infestavão as Po- 1590

vogações de Itapicurú e Rio Real, e fazer transportár para ali algumas familias da Bahia, onde hera Governador Interino; dando assim começo á cultura d'aquellas terras, até então entregues aos Cabocolos, e aos Piratas Francezes que abordavão em busca de pão brasil. Os habitantes principiarão a Villa de S. Christovão, perto da foz do rio Cotindiba.

Aquí devemos fallár das empresas de alguns aventureiros Inglezes contra o Brasil.

*Thomas Cavendish*, sahio de Inglaterra, com pretexto de visitár o estreito de Magalhães; mas chegando ás aguas da Capitania de 1591 S. Vicente, com huma expedição em 5 embarcações bem equipadas, destacou o Immediato, *Carlos Cooke*, commandando o melhor de sua gente, a atacár a Villa de Santos. Este desembarca, e surprende muitos habitantes dentro do Templo, ali reunidos para

o Offício Divino; cerca a Igreja, e propõe-lhes comprarem a liberdade; porém logo, entregando-se e os seus á intemperança, os Portuguezes, aproveitando as trevas e o sonno dos Piratas, fogem para o interior com todas as riquesas. Quando *Cavendish* subio o rio, não encontrou mesmo provisões para a sua Frota; e, lançando o fogo á Povoação de S. Vicente, deo a vela para o cabo d'Horne. Hum violento temporál o forçou a retrogradár separado do resto da Esquadra. De novo perto de Santos, desembarcou 25 homens na Praia da Barra; e d'estes só dois escaparão á morte, e forão condusidos, com as cabeças de seus companheiros, em triunpho até á Villa.

Desanimado o Commandante Inglez com a corajosa defensa dos Paulistas, seguiu para o Espírito Santo. O Governador d'esta Capi-tania tinha-se prevenido, e quando *Roberto Morgan* abordou com duas grandes chalupas

bem tripoladas, e guarnecidas, lhe fez hum fogo tão activo e bem diregido, que raros voltarão á Frota, ficando as praias juncadas de mortos, e a cadeia cheia de prisioneiros.

*Cavendish* se decidiu finalmente a buscár a Europa, e morreu na viagem, devorado por hum raivoso desespero.

Tão desastroso resultado não foi bastante para impedir que os Ingleses tentassem novas hostilidades contra o Brasil.

Huma companhia de Londres armou segunda expedição, e o Cavalleiro *Jayme de Lancaster*, sem embargo de muito devedor à hospitalidade portugueza, tomou o comando da Frota, composta de trez navios, e se diregido sobre Pernambuco. Passando pela Ilha de Maio, reuniu as suas forças ás de *João Venner*, e veio surgir defronte

da Cidade de Olinda. O Governador Portuguez fortificou-se no Recife; mas *Lancaster* em pessoa á testa da flôr de sua equipagem, assalta e toma o Forte; os defensores abandonão o terreno, e o Pirata saqueia a Cidade, e carrega as suas embarcações de ricos despojos. Todavia, os habitantes voltando as praias, inquietão o inimigo com hum continuado tiroteiro, tentão em vão queimár a Esquadra, e querem obstárla á sahida de *Lancaster*, por meio de huma bateria bem colocada; este manda o Segundo Commandante, *João Borker*, atacala, o qual perece e alguns Francezes que se lhe tinham associado; entretanto, a Esquadra foge do alcance da artilheria, e vai ancorár em Phalmuth.

A morte de Philippe II livrou a Espanha de hum Soberano faro e oneroso, privou a Inquisição do seu mais sanguinario protector, mas nada influio sobre as Colônias

Portuguezas. Philippe III, filho d'este Mo-  
1598 narcha, herdou o Reino de Portugal e seus  
Dominios.

*D. Francisco de Souza*, então Governador Geral, informado de que os Pitagoares continuavão a destruir as plantações vizinhas do Parahyba, deo d'isto conta á Corte; e, com prévia authorisaçāo, fez armár em Pernambuco huma Frota, diregio-se á foz do rio Grande, e construio ali hum Forte, nomeando-lhe para Commandante, *Jeronimo d'Albuquerque Coelho*; o qual teve que sustentár muitos e frequentes ataques dos Selvagens, até que, conciliando-se com *Sorobabé*, Chefe na principal Tribu, pôde lançar os primeiros fun-  
1599 damentos da Cidade do Natál.

*D. Pedro Botelho*, que lhe sucedera no Governo, não achando na Corte de Madrid, sempre solicita em definhár as possessões de tão temiveis, posto que submettidos vizinhos,

o apoio requerido por seus projectos de novas conquistas sobre os Indigenas, limitou-se a 1603 animar a exploração dos sertões.

*Gabriel Soares*, com 24 companheiros, visita todo o terreno banhado pelo rio S. Francisco, vai até ás fronteiras do Perú, e volta no fim de tão árdua tarefa, sem a menor vantagem.

*Pedro Coelho de Souza*, não foi mais feliz em huma primeira digressão pelo rio Paraíba e seus tributarios; porém, obtendo do Governador Geral, auxilio a nova expedição, partiu com 80 homens, diregindo-se á serra de Ibiapaba. Algums Tapuyas aqui refugiados, e condusidos pelo Francez *Adolfo Bom-bille*, lhe disputarão o acesso; mas elle os cerca, e escravisa todos os Selvagens apanhados com as armas na mão. O producto d'esta viagem não correspondeo aos seus muitos gastos e fadigas.

Terceira irrupção dos Aymorés veio ainda inquietar os habitantes da costa entre Bahia e Rio de Janeiro; mas o Governador Geral os obrigou a desterrarem-se para os matos virgens; e o Jesuíta *Domingos Rodrigues* os fez depois reunir em pequenas Aldeias.

Huma perfidia, porém, foi exercida para com os Pitagoares. Depois d'estes terem concorrido para livrar os Portuguezes dos insultos das Hordas bravias dos Aymorés; tiverão em recompensa serem reduzidos á escravidão por seus aliados. Philippe III providenciou contra esta barbaridade; mas os Colonos, confiados na distância, e na fraguesa de hum poder que odiavão, pouco minorarão os males dos miseráveis Pitagoares.

*D. Diogo de Menezes*, que sucedeu a *D. Pedro Botelho*, quiz explorar as margens do Amazonas; porém, não conseguindo soc-

corro d'Hespanha, limitou-se a mandár algumas familias estabelecerem hum pequeno Presidio na embocadura do rio Ceará, por lhe parecer este lugár fertil e sadio. O progresso da Povoação foi em extremo morôso, não só pelo desalento em que então se achava todo o Estado, como pela escassez de portos n'esta parte da costa. *Martim Soares Moreno*, foi o seu primeiro Governador. 1610

Nova expedição franceza. — Povoação do Maranhão e do Pará.

Em 1594, o Francez *Jacques Risault*, havia aportado no Maranhão, começado huma pequena Colonia, e voltado á Europa, deixando *Carlos de Vaux*, em seu lugár; pequenos reforços tinhão depois vindo animár a tenua Povoação; até que o abondono em que se conservava esta preciosa parte do territorio brasileiro, induíuo os Francezes a

fundarem ali hum permanente estabelecimento.

*Augusto de la Ravardière*, depois de se ter assegurado de favoravel acolhimento da parte dos Tupinambás, partio de França, com *Emilio Rasilly*, e *Carlos de Harley*, á testa de huma forte expedição, e veio occupár aquella ilha, tão util pela fertilidade do solo, como por sua posição, naturalmente defendida.

O Governador de Pernambuco, *Gaspar de Souza*, sabendo do ingresso dos Francezes, mandou *Jeronimo de Albuquerque Coelho*, com ordem de os repellir; porém os poucos meios que foi possivel dar-lhe para atacár a fortaleza inimiga, poderão apenas, por serem empregados com coragem e habilidade, obter huma capitulação pouco vantajosa, e que os instrusos principiavão a violár, quando *Alexandre de Moura*, enviado com grande

reforço, sugeitou os Francezes a evacuarem o Presidio, e regressarem á Europa, na mesma Esquadra de *La Ravardière*.

1615

A *Albuquerque Coelho*, nomeado Capitão Mor do Maranhão, se devem grandos serviços tendentes ao engrandecimento d'esta Povoação, que foi augmentada com 240 cazaes de Açoritas, e progredio tão repentina-mente, que 11 annos depois foi separada do resto do Brasil, com o titulo de Estado do Maranhão, e administrada por *Francisco Coelho de Carvalho*, com responsa-bilidade á Corte.

Depois de restaurada aquella ilha, *Albu-querque Coelho*, desejando formár hum esta-belecimento perto da foz do Amazonas, fez partir o intrépido *Francisco Caldeira*, com-mandando 200 homens, na pesquisa de aza-da posição, o qual achando-a na margem oriental do Tocantins, sobre a bahia de Gua-

jará , deo logo principio á Cidade de Belem, 1616 por hum Forte de madeira, d'onde muitas vezes foi obrigado a repellir os Tupinambaranás e Maués , que por largo tempo fizerão huma guerra crua e destructiva aos Portuguezes , e a quem só podião resistir a constancia e valor de *Caldeira*.

Alguns navios holandezes transportarão huma pequena expedição , que veio abordár ao Sul do Amazonas ; mas os Colonos a expellirão , apoderando-se de toda a artilheria da Frota.

Factos mais interessantes agora reclamão 1621 attenção ; Philippe IV sobe ao throno d'Hespanha ; e o Brasil vai ser desolado por huma guerra mais longa e ruinosa do que todas as que até então tinha sustentado.

Os Holandeses atacão o Brasil. — Conducta dos Colonos  
para com os Indigenas.

A Holanda, herdeira da gloria Portugueza, estendia o seu dominio pelas costas da Asia, quando intentou estabelecer-se no Novo Mundo. O projecto da conquista do Brasil, proposto ao Conselho Geral, encontrou alguns detractores, a quem parecia imprudente vir arriscár em novas e longiquas terras, os homens e o cabedál que a Republica podia empregár nas suas Colonias; todavia, a tregoa concedida á Hespanha hia expirár, e a fraquesa d'este Estado promettendo a facilidade da empresa, concedeo-se a huma companhia, denominada, das Indias Occidentaes, armár huma Esquadra de 60 velas contra o Brasil. 1623

Tres officiaes habeis diregião a expediçāo;  
*Jacob Villekens*, e *Pedro Haynes* coman-

davão a primeira Divisão; *Hans Vandort* condusia a segunda, e as Tropas de terra. Os tempos contrarios separarão as duas Frotas; porem bastou que a de *Villekens* aparecesse na bahia de Todos os Santos, para 1624 que tudo se lhe rendesse.

Tal hera o apuro a que a Côrte d'Hespanha tinha levado a Colonia, que o Governador Geral *Diogo de Mendonça*, não tinha mais de 80 homens de Tropa regulár para a defensa da Capitál. Os Milicianos, que elle juntou precipitadamente, o abandonarão logo que o inimigo abordou. A resistencia se tornou então inutil. O Governador, porem, homem corajoso e firme, entrincheirando-se em seu palacio, não consentio em depôr as armas, sem a condição de que se lhe conservaria a liberdade; bem que, contra o direito, e todas as leis da honra, fosse condusido como prisioneiro para bordo do Navio Almirante.

*Vandort*, chegou a S. Salvador quando a Cidade estava já em podér dos Holandezes, e tomou o commando das Tropas. *Willekens* voltou á Europa; e *Haynes*, foi levár a guerra á Capitania do Espírito Santo.

Os habitantes da Bahia, obrigados no primeiro impulso a ganharem o interior do paiz, resolvem expulsár os invasores, escolhendo para seu Chefe o Bispo *D. Marcos Teixeira*; este os anima eom discursos cheios de fogo e eloquencia, e cahe denodadamente sobre o inimigo, fazendo terrivel matança. O General *Vandort* perde a vida n'este conflicto, e o temor se apodera dos seus. O nobre Prelado succumbe gloriosamente ás fadigas; mas *Francisco Nunes Marinho*, seu digno successor, conservava os Holandezes em continua ameaça, quando *D. Fradique de Toledo*, commandando huma consideravel força composta de voluntarios Portuguezes, surge de frente da Cidade de S. Salvador. O inimigo

defende-se com esforço e habilidade; mas no fim de 30 dias he constrangido a capitular; e jurando não mais tomár armas contra a Hespanha e seus Dominios, evacua o território.

1625

De balde o Almirante *Balduno Henrik* vem com grande reforço socorrer seus compatriotas; o Chefe Hespanhol o obriga a regressar, e elle, procurando os mares do Norte, he vítima de hum contágio declarado a bordo, e mortál para a maior parte da guarnição.

*Toledo*, tendo restituído a paz aos habitantes da Bahia, voltava a Cadix, quando huma furiosa tempestade destruiu a Esquadra: só 3 pequenos navios chegarão ás costas da Hespanha.

O Almirante *Haynes*, batido na Capitania do Espírito Santo, hia no rumo da Holanda, quando tomou os galiões que do México leva-

vão annualmente á Metrópoli o producto da Colonia: capture a mais rica que se tenha feito sobre os mares.

A sorte dos Indigenas, tão temiveis na guerra quanto inuteis na paz, empeiorava cada dia; os Colonos tinhão adoptado como meio de represalia contra os ataques frequentes d'estes Povos, escravisarem quantos cahião em seu poder; as riquesas dos proprietarios herão avaliadas pelo numero d'estes desgraçados, bem vezes tratados com injustiça e crueldade por seus possuidores. Na povoação do Pará, particularmente, se exercião barbaridades, desde o começo do estabelecimento de *Francisco Caldeira*, contra os Tupinambás, que não cessavão de accommeter as primeiras habitações. A Hespanha interveio a favor dos Selvagens, com algumas leis philantrópicas obtidas pelo Jesuita *Antonio Vieira*, que para este effeito se transportou a Madrid; e hum Breve do Santo Pa-

dre excomungava todo o que captivasse qualquer Americano; mas nos vamos referir hum facto posterior a estas providencias, e que prova quão pouco ellas influirão.

*Bento Maciel*, Capitão igualmente bravo e tiranno, tinha governado desde 1621 até 24, a Colonia do Gram Pará, sempre guerreando com vantagem contra os Tupinambás, a quem hia procurar no meio dos bosques. *Manuel de Souza d'Eca*, que lhe sucedeo no Governo, foi atacado por 24 Tribus reunidas d'esta Nação; e no momento em que hia succumbir com todos os habitantes, *Maciel* offerece-se para bater o inimigo, e acabár por huma vez com este flagelo; e á testa de hum numero consideravel de Tapuyas, implacaveis rivaes d'aquelle Selvagens, obriga os atacantes a recuár até aos matos, e ali lhes faz hum cerco tão bem diregido, que os 24 Chefes são aprisionados. Elle os entrega á barbaridade dos Tapuyas,

que os dilacerão e devorão em huma hora,  
e volta a Belem com mais de 300 Indigenas 1627  
escravos.

**Segunda invasão , e estabelecimento dos Holandeses.**

Chegamos a hum dos periodos que mais interesse inspirão na Historia do Brasil.

Hum Povo pequeno e sem recursos , mas cheio do mais nobre patriotismo , vai combater a prol de sua independencia , contra ávidos agressores , com tão assinalada valentia , que as mesmas Tribus por elle opprimidas não hesitão em calar antiga inimisade , e concorrerem para fazer triunphár a mas illustre das causas.

Se os Brasileiros , descendentes d'estes heroes , se virem ainda submergidos em alguma de semelhantes crises , que exigem , além de hum decidido valor , a mais firme perseve-

rança, attentem n'esta época da sua Historia : n'ella acharáõ feitos tão gloriosos como os mais gloriosos da antiguidade; aqui veráõ a victoria reunir todas as raças que compõem a Nação, para as coroár com o mesmo louro.

Os Holandezes, longe de desanimarem com a derrota que tinhão experimentado na Bahia, tentarão hum maior ataque sobre a opulenta Capitania de Pernambuco, na esperança de assim recuperarem as perdas da guerra precedente.

Apezár das precauções tomadas pela Companhia das Indias Occidentaes, para que se ignorasse o verdadeiro alvo da expedição, a Hespanha foi d'elle instruida pela activa vigilancia do Governo dos Paizes-Baixos, e enviou 1629 *Mathias d'Albuquerque*, ao socorro do ponto ameaçado; porém, as poucas forças postas á sua disposição, não permettião bem agou-rar do resultado; com effeito, não obstante

seus esforços, mal a Armada holandeza havia ancorado no porto, quando o General *Henrique Loncq* occupava Olinda.

Os soldados mercenarios, em quem o amor da gloria está substituido pela esperança da pilhagem, satisfasem raramente á politica de seus amos; os da Republica Holandeza commetterão os mais odiosos excessos, e assim atearão nos habitantes, curvados ao poder do numero, o fogo da vingança, de prompto secundado pela mais abalisada coragem.

*M. d'Albuquerque*, dando ao inimigo huma primeira prova de seu caracter, lançou o fogo aos armasens que continhão as riquezas de Olinda; levou as chamas até á Esquadra, que poderia servir ao vencedor, e foi reunir-se com os seus longe da Cidade.

Tudo pois parecia submettido aos invasores;

no Forte de S. Jorge, porém, commandado por *João Fernandes Vieira*, tremolava ainda a bandeira portugueza. Este moço impávido, e por ventura hum heroe d'aquelle século, á frente de 37 guerreiros animados com seu nobre exemplo, defende o posto durante 6 dias inteiros, contra os esforços de 4000 homens disciplinados e munidos de numerosa artilheria; mas finalmente, vendo-se quasi sepultado com seus bravos nas ruinas do pequeno baluarte, propõe capitulação; e se o inimigo o quer constranger por ella a deixár o serviço da Patria, responde que vai deixal-o com a vida, e continua o fogo mais activo sobre os sitiantes, que 1630 então admirados lhe dão inteira liberdade.

*M. d'Albuquerque*, animado com a passmosa defensa de *Vieira*, volta as visinhanças da Cidade, com hum punhado de habitantes extenuados de miseria, retoma o Forte de

Nazareth, guarnece Porto Calvo, e entrincheira-se entre o Recife e Olinda, d'onde inquieta o inimigo com repetidos ataques.

O Indigena *Filippe Camarão*, diregindo hum corpo de seus patricios, impede a proximação dos Holandezes, por meio de continuadas escaramuças, em huma das quaes aprisiona o General *Loncq*, e passa á espada a sua forte guarda; aquelle consegue evadir-se por hum feliz occaso.

Todavia, o Chefe Portuguez vendo-se com menos de 600 homens de Tropas regulares carecidos das munições mais indispensaveis, resolveo limitar-se á defensiva, e escrever á Corte, pintando hum exacto quadro da extremidade a que se via reducido. Em resposta a esta reclamação, a Hespanha lhe enviou hum pequeno reforço, que foi cortado no primeiro ataque.

Talvez que o Brasil fosse então por huma vez abandonado, se a Corte de Madrid não recebesse informação de que a Holanda mandava huma Armada consideravel contra o Brasil, e que o Chefe, *Adrião Patrid*, tinha ordem de hir depois em cata dos galiões do México. O temor de ver segunda vez passár ás mãos do inimigo, tão grandes riquesas, obrigou o *Conde de Olivares* a mandar *D. Antonio Oquendo*, com algumas Tropas disciplinadas, ás duas mais 1631 importantes Capitanias do Brasil. As esquadras se encontrarão em Pernambuco, donde a victoria, disputada com igual valor, pertenceo finalmente aos Hespanhoes; e *Patrid*, preferindo a morte a render-se, antes de se lançár nas ondas, envolvido na bandeira nacional, pronunciou estas palavras, que o immortalisarão : *o Oceano he o único túmulo digno de hum Almirante Batavo.*

*O quendo* desembarcou a expedição, com posta de 700 homens, Portuguezes, Hespanhóes, e Italianos, commandados pelo *Conde de Bagnolo*, d'esta última Nação.

O General *Jorge de Vardemburg*, Chefe dos Holandezes, julgando o reforço mais consideravel, entrega Olinda ás chamas, e tenta em vão fazer-se forte no Pontal de Nazareth, e na Povoação da Parahyba, onde perde muita gente. No meio d'estes desares, o Pardo *Domingos Fernandez Calabar*, deixando os Portuguezes, passa ao inimigo, e a victoria com elle. Ao ardil d'este transfuga deve o *Vardemburg* a tomada da Ilha d'Itamaracá, onde 20 homens commandados por *Pedro de Albuquerque*, defendem o Forte, e morrem todos gloriamente; seu digno Chefe, coberto de feridas, torna á vida em poder do inimigo, que pasma de tanta bravura.

Por este tempo, chegarão a Pernambuco

1633 mais 3,000 Holandezes entregues ao General *Lourenço Reimbach*, revestido de amplos poderes. *Vardemburg* pedio demissão, e se retirou ás Provincias Unidas. *M. d'Albuquerque*, com menos de 1,200 homens de Infantaria, convida o inimigo a huma acção, e sahe victorioso. O General *Reimbach* recebe huma ferida mortál, e he substituido por *Sigismundo de Escup*.

Com tudo, os Portuguezes não tinhão ganhado tão desigual batalha, sem grande desfalcamento, e *Sigismundo*, aproveitando as circunstancias, foi, ajudado pelo traidor *Calabar*, occupár a Cidade do Natál, da qual fez o theatro da mais horrorosa carniceria; e d'aqui passou ao Pontal de Nazareth, cujos defensores lhe não terião cedido, a não ser *Calabar*, que por hum admiravel estratagema, fez servir a Marinha holandeza á tomada da Villa, desmastroendo a Esquadra, e fazendo-a passá r por hum canál tão estreito

e baixo, que até então as mais ligeiras barcas não tinhão ousado ahí aventurar-se. Pouco tempo depois, Porto Calvo resistio em vão ao assedio de 50,000 homens reunidos.

O pavilhão invasor estava pois arvorado 1634 em Pernambuco, Rio Grande do Norte, e Parahyba; tudo annunciava que em breve o inimigo hia dictár a lei aos poucos Portuguezes que restavão.

*M. d'Albuquerque*, tendo esgotado todos os recursos que lhe offerecia seu valor, e talentos militares, nada mais lhe ficava do que fugir á tirannica oppressão dos vencedores. *J. Fernandes Vieira*, que sempre combatera a seu lado, proclama aos Colonos, e estes se unem a seus Chefes, tomindo a nobre resolução de com elles emigrarem para o interior de Pernambuco.

Velhos, mulheres, e crianças, todos abandonão o ninho pátrio, e vão penetrar pelos sertões, a travez de mil calamidades. Nos desertos do Brasil resoarão ent' o os clamores dos Europeos perseguidos por Europeos, e se alguns Selvagens, sahindo do seio dos bosques, vierão contemplar esta scena de desolação, acharão talvez que o Céo os vingava com demasiada crueldade.

Estes desgraçados passavão perto do Porto Calvo, quando *Sebastião de Souto*, que estava em poder dos Holandezes, se offereceu para reconhecer os fugitivos; e voltando á Villa, assegurou que *M. d'Albuquerque* não tinha mais de 200 homens, que todos hião carregados de avultadas riquezas, faccias de tomár com pequena força. *Sigismundo* faz imediatamente partir 300 soldados com ordem de seguirem os passos de *Souto*; mas este, chegando á frente dos Portuguezes, passa para elles, e se arremessa de súbito

sobre os Holandezes, que surprendidos fogem precipitadamente; *M. d'Albuquerque* os segue com igual velocidade, hinder entrár de envolta com o inimigo dentro da Praça, cuja guarnição céde a este ataque inesperado, e abandona a Villa. *Ca'abar* ficou prisioneiro, e pagou com a vida, n'este mesmo lugár onde 1635 nascerá, a sua infame traição.

As cousas se achavão assim, quando chegou hum pequeno reforço que a Hespanha mandava a Pernambuco; porém *M. d'Albuquerque* foi então rendido por hum General Hespanhol, e o heroico defensor do Brasil voltou á Europa, onde seus serviços ficarão sem a menor recompensa.

*D. Luiz de Roxa y Borgia*, quiz seguir hum sistema de guerra em tudo opposto ao do seu antecessor, e pereceo no primeiro combate, em que todo o Exercito ~~teria~~ igualmente succumbido se *Filipe Camarão*, e

*Francisco Rebelo*, não tivessem, por meio de acertadas manobras, sabido proteger huma perigosa retirada,

Pela morte de *Borgia*, o commando recahio no *Conde de Bagnolo*.

Os Holandezes, mais activos do que nunca, repetião sem cessár novos ataques sobre Porto Calvo; por outra parte, *F. Camarão*, e o Preto *Henrique Dias*, fazião habeis e contínuas sortidas, ás quaes o inimigo não podia reagir sem empregár muita gente. N'estas circunstancias, apareceo hum numeroso troço de Tropas holandezas, que vinhão debaixo do commando do Principe *Mauricio de Nassau*, Primo do Stadhouder, concluir a conquista.

O novo General começou por juntár todas as forças disponiveis, e assaltár o único refugio dos Portuguezes. Os defensores resistião com hum denodo admiravel; muitas mulhe-

res tomarão as armas para repellirem os encarniçados invasores; *H. Dias* mostrou que o heroísmo pertence a todas as raças; porém foi força ceder ao número, e evacuar a Villa.

Segunda vez vão trilhár ásperos sertões os malfadados Colonos de Pernambuco, buscando agora asilo na Capitania da Bahia.

As particularidades d'esta viagem, formão hum dos mais dolorosos quadros que possão offerecer os annaes das Nações. Quatro centas pessoas expirarão nos desertos, victimas da残酷 dos Pitagoares, ou atormentados pelos horrores da fome, antes que os emigrados chegassem a S. Salvador.

O Governador Geral *Pedro da Silva*, não recebeo sem repugnancia as Tropas commandadas por *Bagnolo*; mas cedo conheceo que

este socorro inesperado o subtrahia a elle mesmo a igual sorte.

O Príncipe Mauricio, animado pela vitoria, embarca 7,800 soldados em 40 navios, e vai atacar S. Salvador, em quanto outra Divisão assalta a Povoação de Seregype, e a incendia depois de horroroso saque.

Logo que a Armada inimiga apareceo na Bahia, o Governador, apezár de viva oposição, deu o commando em chefe das Tropas ao Conde de Bagnolo, o qual desenvolvendo então, pela primeira vez, todo o valor e 1637 actividade de que hera capaz, salvou a Capital de huma invasão que parecia inevitável, pondo Mauricio na necessidade de regressar ao Recife com perda de grande parte do seu Exercito.

Depois d'este destroço, o Chefe Holandez

voltou suas vistas para o progresso interno da Colonia, e principiou a gozar tranquillo da nova conquista. Hum sábio regulamento tendente a reprimir a indisciplina da Tropa e a intolerancia religiosa foi posto em execução; a administração de finanças recebeu salutares melhoramentos, e o paiz voltou em breve espaço á antiga prosperidade.

*Viagem pelo Amazonas. — O Brasil hé governado por Viceréys.*

A vastidão do Estado do Brasil, e a dificuldade de communicações, conservavão como ilhados os diferentes estabelecimentos. Em quanto nas Capitanias situadas a meia costa, se passavão os factos que acabamos de narrár, Rio de Janeiro e S. Vicente jasião em perfeita bonança, e os habitantes do Norte se occupavão em guerreár contra huma multidão de Tribus indigenas, que invadião as novas Povoações.

O temor de cahir nas mãos d'estas Hor-das bárbaras, tinha prohibido a *Jdcome Raymundo de Noronha*, que havia usurpado o Governo do Pará, de reconhecer o mages-toso rio Amazonas, até que finalmente hum occaso o animou á empresa.

Dois Jesuitas Hespanhôes, *Domingos de Brieba*, e *André de Toledo*, se tinhão introdusido entre os Selvagens do Perú, no intuito de os converterem á fé catholica; mas, perseguidos por alguns Chefes escandalisados dos Christãos, tiverão, para esca-pár á morte, que se embarcarem em huma piroga, e abandonando-se á corrente de hum rio desconhecido, aparecerão, no fim de longa e calamitosa viagem, perto da Cidade de Belem, pela foz do Amazonas.

Exultante e Governador *Noronha* com a narração dos Missionarios, e desejoso de dár principio á empresa que gisava desde

tanto tempo , propôs a *Pedro Teixeira*, conhecido por valente , e instruido no idioma e costumes dos Caboclos , o commando da arriscada expedição : o que sendo aceito por este , de acordo com *Bento Rodrigues de Oliveira* , partio immediatamente huma Frota de 45 canoas guarnecidas por 70 soldados , e 1,200 Indigenas , levando por guias os dois Religiosos Castelhanos . 1637

Logo que os navegantes entrarão na embocadura do Amazonas , tiverão que lutá com as impetuosas correntes , que os lançavão , já ao Sul , já ao Norte , com tal violencia , que muitos remadores desanimarão , e alguns Indigenas , no fim de 10 dias de viagem , se revolucionarão , e regressarão a Belem , em 4 canoas . *Teixeira* mandou então que a Frota se repartisse em duas Divisões , e confiou a da vanguarda ao habil *Rodrigues de Oliveira* , com ordem de aportár onde conveniente fosse . Assim navegou a expe-

dição per longo tempo, até que chegando ao lugár onde o rio Paganino se lança no Amazonas, fizerão alto junto ás ruinas de hum pequeno Forte, ali construido pelos Hespanhóes para conservár em respeito a Tribu dos Quixos. *Rodrigues de Oliveira* mandou d'isto parte ao Commandante, e este deo pressa em se lhe reunir. Como o rio deixasse aquí de ser navegavel, seguirão por terra na mesma ordem, atravessarão as ferteis campinas habitadas pelos Indigenas que *Teixeira* chamou *Indios Cabelludos*, passarão por 638 Baeza, antiga Praça hespanhola, e entrarão em Quito, depois de hum arduo trajecto de mais de 700 legoas. A noticia dos impávidos viajantes pareceo fabulosa no Perú, até que os correios de Baeza a confirmarão. O Vicerey, o Corpo Municipál, e todas as personagens da Cidade, na maior surpresa e alvoroço vierão felicitár os ousados Portuguezes por tão importante descoberta; e o Corregedór *D. João Vellasques de Acuña*,

offereceo desde logo a sua pessoa e bens a favôr de huma grande expediçao para acompanhar *Teixeira* na descida do rio.

Pela actividade do Vicerey, em pouco tempo se achou a grande Frota prompta a partir.

Para evitár a marcha por terra, *Teixeira* começou a viagem entrando por huma das origens do Napo, veio por este sahir ao Amazonas; examinou 38 dos mais consideraveis tributarios d'este rio, e 24 grandes Nações cabocolas até então ignoradas, que habitavão as suas margens; chegando á Tribu dos Cabelludos, tomou solemne posse dos Campos dos Açôres para a Corôa de Portugal, em nome de Philippe IV; e, depois de ter por cinco vezes combatido com os Selvagens, em duas das quaes teve que abandonar todas as embarcações, chegou a Belém com 11 mezes de viagem.

He facil imaginár o gáudio que causou ao Governador *Noronha*, o bom resultado da empresa; pelo qual foi perdoado da usurpação.

Se então a Hespanha tivesse prestado o devido auxilio á navegação do grande rio, se gosarião hoje as gigantescas vantagens de tão util achada; porém a negligencia, mais do que a politica, fez com que as margens do abondante Amazonas se conservem ainda hóje desertas. As mesmas Nações bárbaras que aquí habitavão desaparecerão, e não tem sido possivel saber o seu destino. Talvez, mais prudentes que outros Selvagens, se retirarão ás impenetraveis brenhas do Norte; mas, cedo deixaráõ de haver estes asilos; e o vasto territorio amazônico, descortinando-se aos olhos de intrépidos viajantes, mostrará as deploraveis Tribus escapadas ao furôr da civilisação; aqui se encontraráõ os Tapinambás repellidos do Sul, e os Omagoás, que se teráõ pouco a

fastado de sua antiga Patria : mais longe , os Tapuyas , victimas de todos os conquistadores , e outros de quem se ignora até os nomes ; oxalá que os respeitaveis restos d'estas poderosas Nações sejam conservados , e que possamos offerecer aos séculos vindouros a prova de que a America descoberta em nossos dias não foi manchada por atrocidades , só desculpaveis á superstição e ignorancia .

Por esta época , o derradeiro Philippe decorou o Governador do Estado do Brasil , que então hera o *Marquez de Montalvão* , com o titulo de Vicerey , que passou aos 1640 seus successores .

---



## **QUARTA ÉPOCA.**

○ Brasil livre do jugo d'Hespanha.

---

A tirannia dos Filippes tinha abatido o  
ântimo lusitano, sem conseguir degradal-o;  
o ódio aos Hespanhoes, e o amor da inde-  
pendencia, não deixarão hum momento os  
peitos portuguezes, durante 60 annos que  
sua illustre Patria jaseo oppressa pelos in-

justos ferros estrangeiros. Quarenta Nobres finalmente, affrontando as colossaes forças inimigas, escudados pelo valor e patriotismo nacionál, soltão o primeiro grito de liberdade; Lisboa inteira repete: Liberdade; e, como por bum efeito electrico, em poucas horas, o *Duque de Bragança* occupa o throno, com o nome de D. João IV, e Portugal torna 1640 a ser dos Portuguezes.

A nova da gloriosa restauração foi recebida no Brasil com geral entusiasmo; os Holandezes porém, mostrarião hum regosijo de cuja sinceridade hé permittido duvidár.

#### Insurreição em S. Vicente.

Os Hespanhoes residentes em S. Vicente, e aquí aliados a muitas familias, não souberão sem grando pesár da feliz revolução de Portugal; e confiando na ignorancia do Povo d'aquelle Capitania, então mais

propenso ás armas do que ás letras, tentarão aproveitá-lo o abandono em que se achava esta parte do Estado, e conservala no domínio de Castella. Para principal instrumento da revolta, lançarão vistas sobre *Amador Bueno de Ribeira*, nobre, e descendente de Hespanhoes; e tendo conseguido illudir a plebe, dizendo-lhe que, nenhuma sujeição devião a El Rey D. João IV, por ainda lha não terem jurado, forão em chusma á morada de *Bueno*, exclamando: *Viva 1642 Amador Bueno, nosso Rey.* Este porém, dando pasmoso exemplo de obediencia, recusou a perigosa Corôa, e vendo-se perseguido pelos amutinados, saíe com huma espada nua pelas ruas da Villa, gritando: *Viva El Rey D. João IV, nosso senhor,* e vai refugiar-se no Convento dos Benedictinos.

Algumas pessoas notaveis chamadas ao Mosteiro arengarão ao Povo, descobrindo-lhe as cavigosas manobras dos Hespanhoes;

e com tal vehemencia e razões animarão seus discursos, que todos os rebeldes ali mesmo acclamarão El Rey D. João IV; e fazendo logo reunir a Camara Municipál, nomearão dois Commissarios, *Luiz da Costa Cabral*, e *Balthazar de Borba Gato*, para hirem á Côrte prestár juramento de fidelidade á nova Caza Reinante, em nome da Povoação de S. Vicente.

**Expulsão dos Holandeses.** — O Brasil recebe título de Principado.

A trégoa de 10 annos, que El Rey D. João IV, no princípio do seu feliz reinado firmou com a Republica Holandeza, deo lugár ao Príncipe Mauricio de Nassau, a tornár proficia a fertilidade do territorio de suas conquistas, e crescidas sommas entrarão nos cofres da Companhia. A Cidade de Olinda foi reconstruida, e augmentada com muitas obras, de que ainda se conservão preciosos restos.

Todavia, a desconfiança do Conselho da Holanda, augmentava na razão da prosperidade de *Nassau*; e, ainda que este Chefe não mostrasse jamais nutrir as idéas d'egoísmo de que o accusavão, o Governo das Provincias Unidas o chamou á Europa, substituindo-o por huma Comissão Governativa, 1644 composta de *Reynaldo Hamel*, *Samuel de Bas*, e *Victor Ballestrate*.

Estes tres homens não desenvolverão a sabedoria e prudencia de seu antecessor; e á afleição que tinhão sabido ganhár, medidas doces e moderadas, succedeo hum ódio mortal, filho das vexações que agora pesavão sobre os Portuguezes.

*João Fernandez Vieira*, que tanto se tinha distinguido na guerra da invasão, meditava de continuo na liberdade do Brasil; avultados cabedaes lhe offerecião recursos,

que sua nobre alma consagrava inteiramente  
ao bem da Patria adoptiva.

A Ilha do Maranhão, atraçoadamente  
conquistada pelos Holandezes já durante a  
paz, acabava de ser restaurada pelos Colo-  
nos d'aquelle Capitania, e esta victoria hera  
hum novo incentivo para os conjurados de  
Pernambuco, que devião proceder de acordo  
com aqucl'outros. Nada mais faltava do que  
a chegada de *Filippe Camarão*, e *Henrique Dias*, que vinlão reunir-se, eom 1,400 In-  
digenas, e Pretos; tudo promettia que em  
breve o heroe descarregava o golpe capitál,  
quando huma infame delação veio perturbár  
seus planos, constrangendo-o a levantar  
prematuramente o estandarte da indepen-  
**1645** dencia.

O Governo Holandez, tão timorato quanto  
tiranno, surpreendido com a imprevista re-

volta , limitou-se a reforçar a guarnição das fortificações , e , conservando-se na defensiva , requereu á Corte os necessarios auxilios ; porém , estes tinhão de ser retardados pelos obstáculos de mais de 2,000 legoas , em quanto por outra parte , o Vicerey *Antonio Telles da Silva* , enviava a Pernambuco *André Vidal de Negreiros* , commandando hum corpo de boas Tropas , as quaes entrando com o dis simulado pretexto de pacificadoras , se englobarão logo com as insurgentes .

A guerra tomou então hum caracter , mais do que nunca fatal aos Holandezes . *Vieira* , sempre junto ao perigo , distribue o Exercito com prudencia e habilidade , e se hé mistér destruir as plantações e edificios que servem ao inimigo , appõe-se á inteira ruina de seus compatriotas , mas incendia as suas ricas propriedades . O General *Henrique Huss* , que sahe a campo com 2,200 solda-

dos, he batido e aprisionado, e o generoso *Vieira* o restitue aos seus. O despresivel *Frederico Hoogstrate*, Commandante do Forte de Nazareth, vende este importante posto por 25,000 cruzados; Porto Calvo succumbe ao valor de *Christovão Cavalcanti*, e *Valentim Rocio*, apodera - se da Villa do Penedo. O inimigo, concentrado em Olinda, contava 4,800 defensores, entre Holandezes e Indigenas, quando *Vieira* o acommeteo ajudado pelos de *Camarão*, e *Dias*, e com 3,200 homens obriga o General *Huss* a 1646 deixár a Cidade, e entrincheirar - se no Recife.

A Holanda, finalmente convencida da fraquesa e perigosa indecisão da Junta Governativa, e do quanto importava substituila por hum Chefe militár e activo, enviou pela segunda vez *Sigismundo de Escup*, como Governador da Colonia, e Commandante

das forças, o qual chegou a Pernambuco com huma consideravel Armada bem refcita de gente e armamento.

Os Portuguezes esperarão a pé firme todo o poder do inimigo diregido pelo novo e bravo Capitão, e ganharão ainda huma porfiada batalha, em que o General Belga foi ferido gravemente.

Apenas restabeleccido, o Chefe inimigo junta a sua Armada, e deixando no Recife unicamente a força necessaria para a defensiva, vai com 5,000 homens surgir inopinadamente na Bahia, e tomando a Ilha de Itaparica, d'ali pede satisfação ao Viceréy, dos soccorros por elle enviados os rebeldes de Pernambuco. *Telles da Silva*, naturalmente fogoso, responde, contra a opinião gerál, mandando *Francisco Rebelo*, á testa de 2,000 Portuguezes atacár os instrusos; mas, depois de renhida batalha, este valente Com-

mandante morre com 600 dos seus, e *Sigismundo* não volta ao Recife sem ter arrazado a Povoação de Itaparica, e obtido huma ordem em nome d'El Rey, a *Vieira*, para cessár as hostilidades; porém este responde: *hirei receber do Soberano o castigo da desobediencia, quando the tiver restituido o mais bello apanagio da sua Corôa.*

O implacavel patriota, ganhando cada dia novo valor, não dava ao inimigo hum momento de tranquillidade; mas as vantagens que elle tinha até então obtido, de força se achavão agora equilibradas pelo augmento das Tropas holandezas entregues a mais habeis mãos.

El Rey D. João IV, sabendo que huma formidavel expedição partia da Holanda ao auxilio de *Sigismundo*, mandou, sem aberta declaraçao, *Francisco Barreto de Menezes*, com alguma gente, tomár o commando do

Exército pernambucano; mas como o General fosse aprisionado nas agoas da Capitania da Parahyba, só depois de nove mezes de prisão pôde evadir-se, favorecido por *Francisco de Brat*, e chegou a Pernambuco a tempo que *Vieira*, constrangido até ali á simples defensiva, projectava huma batalha terminante. A entrada do novo General lhe deo ainda occasião de patenteár a extensão e nobresa de seu caracter, cedendo imediatamente o commando, e continuando a prestar-se com sua fazenda para a sustentação de todo o Exército. *Barreto* soube apreciar as raras qualidades de seu antecessor: armonia a que se devem attribuir as victorias successivas alcançadas pelos Portuguezes.

*Sigismundo*, á frente de 7,000 homens Holandezes, e Cabocolos, dezafia o General *Barreto*, tomindo posição nos montes Guararapes; os Portuguezes impacientes por avançarem aos adversarios, acompanhão

em numero de 2,500, o novo Chefe, que se arremeça sobre os Belgas, obtendo completa  
1647 e brillante victoria.

Como por este occasião, *Sigismundo* recebesse segunda ferida, o commando recahio em *Astolpho Brinck*, que tomando tão sómente o tempo necessario para reorganisár, e augmentar a sua gente com mais 1,200 Holandezes, e 2,000 Cabocelos de rezerva, volta aos montes Guararapes; *Barreto* apressa-se em disputar-lhe a posição, e ao cabo de pleiteada e desigual batalha, fogem os Holandezes vergonhosamente, deixando ao Portuguez, 10 bandeiras, 6 canhões, 800 prisioneiros, e 2,200 mortos, entre os quaes se contava o General *Brinck*, e vão acossados refugiarem-se precipitadamente no Forte da  
1648 Barretta.

Tão desastrosa derrota exacerbou o ânimo nimiamente bellicoso de *Sigismundo*, forçan-

do-o a sahir a campo antes de restabelecido; e voltando todo o ódio contra o Vicerey, que protegia com mão occulta os revoltosos de Pernambuco, tratou de hir em pessoa atacár segunda vez a Capitania da Bahia. A continua reacção a que o obrigavão repetidos assaltos do General Portuguez, o demorava no Recife; mas recebendo por este tempo dois Regimentos, que de reforço lhe vinham da Europa, foi com elles, e mais 1,200 homens de desembarque, aparecer na Capital do Brasil. Em troco das requisições que arrogantemente fez, de nova satisfação, respondeo *Telles da Silva*, que, além de nada querer providenciár sobre Pernambuco, por lhe parecer sobejamente justa a defesa da propria liberdade contra tiranno aggressores, lhe intimava que dentro de 24 horas o obrigaria a evacuar a Bahia, se de bom grado elle o não fizesse.

Nada porém corroborava a ameaça do

fero Vicerey. *Sigismundo*, tinha-se apresentado inesperadamente no porto, e os Bahianos desprevenidos, mal poderião secundar a bravura de seu Chefe, contra 4,700 soldados aguerridos; com efeito, o Holandez desembarcando logo com a sua gente nas praias do Recóncavo, matou muitos habitantes, 1649 saqueou as Povoações, e voltou a Pernambuco, sem ter encontrado a menor resistencia.

Depois d'este acontecimento, os dois partidos, conservando-se sempre em vigilancia, diminuirão de actividade, sendo o primeiro facto digno de referir-se a morte do leal e 1650 valente *Filippe Camarão*, perda tanto mais sensivel, quanto sua conducta heroica o tornava charo aos Portuguezes, e temivel ao inimigo.

Cançada a Holanda de enviár despendiosos soccorros ao Brasil, os quaes a habilidade

dos Chefes insurgentes inutilisava; e El Rey D. João IV, temeroso de comprometter-se com as Provincias Unidas, abandonando o General *Barreto*, os dois Exercitos cahirão em huma apathia, que por largo tempo só foi interrompida por alguns pequenos ataques suscitados pelos Pernambucanos. Os Hollandeses conservavão-se senhores da Villa do Recife, e do porto, em quanto os contrarios occupavão a Cidade de Olinda.

1653

Mais de 7 annos se tinhão passado de guerra em Pernambuco, e a longe se prolongaria tão destruidora época, a não sobrevir huma circunstancia imprevista e poderosa.

*Pedro Jacques de Magalhães*, official de reconhecido mérito, apareceo n'esta Capitania, commandando huma Armada portugueza encarregada de comboyár os navios de commercio até á Europa; o General *Barreto* apressou-se em communicár ao Al-

mirante o estado da guerra , pedindo o seu auxilio para a expulsão dos instrusos. Este porém , receando tomár parte activa em huma luta a que apenas assentia o Governo portuguez , submetteo a questão a hum conselho de guerra a bordo da Nao Chefe , e em consequencia de decisão affirmativa , o ataque do Recife foi resolvido.

*Barreto* , desejoso de vêr terminár esta lide por aquelle que a tinha começado , entregou a direcção do ataque da Villa do Recife a *Vieira* , e foi com o resto da gente assaltár os outros pontos fortificados. O patriota aproxima-se da Praça , apezár dos esforços dos sitiados ; a Esquadra principia hum fogo successivo sobre as fortificações , que *Barreto* , por outra parte acommette , e toma ; redobra-se de valor e de artificio ; e , em quanto *Vieira* , perto do Recife avança a travez das balas holandezas , o Engenheiro *Pedro Dumas* abre huma galeria de mina ,

e hia fazer jogár o formidavel fornilho , quando as Tribus indigenas , que auxiliavão os já atterrados Holandezes , instruidas da sorte que as aguardava , procurarão , atravessando o rio , escaparem aos mortíferos prodigios do engenho europeo , e *Sigismundo* , do alto das baterias propõe capitulár. Então , *Vieira* chega junto á Praça , onde reina a maior confusão , reune-se o conselho holandez , e convencioná-se em que , a Villa e porto do Recife sejão entregues ao General *Barreto* , assim como todas as fortificações dependentes , as Capitanias ocupadas pelos Holandezes serão evaucadas á chegada da primeira ordem ; ás guarnições se concederá sahirem com as honras da guerra . O tratado realisou-se , e o Brasil ficou para sempre livre do dominio estrangeiro . 1654

El Rey D. João IV, soube com vivo prazer que havia recobrado a posse d'esta parte de seus Estados; e, se as circunstancias de

Portugal o tinhão privado de soccorrer efficazmente os illustres patriotas, a gratidão e justiça, com que de mão larga o dotara a natureza, translusirão nos prémios que liberalmente lhes outorgou. *João Fernandez Vieira*, recebeo recompensas proporcionadas a seus nobres feitos, e El Rey confirmou o glorioso titulo de *Libertador do Brasil*, que o Exército unanimemente lhe conferira.

Se a invasão dos Holandezes prejudicou à Portugal e sua Colonia, he igualmente incontestavel que elles, transportando ás possessões de ultra-mar a ordem e actividade que os distinguia na Europa, concorrerão para o augmento d'este paiz. Muitos vestígios de sua indústria attestão ainda no Brasil a verdade d'esta asserção; por muito tempo as observações de *Pison*, e as de *Marcqgraff*, forão as únicas que podessem servir de guias na Historia Natural d'estas regiões.

Antes dos acontecimentos que acabamos de narrar, em 1647, tinha El Rey D. João IV illustrado o Brasil com o titulo de Principado, hereditario para os successores á Corôa, na pessoa de seu primogenito, o *Principe D. Theodozio.*

Povoação de Santa-Catharina. — Rasgo de valor. — Povoação das Alagoas. — Fundação da Colonia do Sacramento. — Minas de ouro. — Povoação de Minas Geraes.

Chegando n'este tempo a Portugal a nova de que os Castelhanos tentavaõ estabelecerem-se na importante ilha de Santa Catharina, então chamada dos Patos, e incorporada á Capitania de S. Vicente, concedeo El Rey D. João IV a *Francisco Dias Velho*, a posse da mesma ilha, e do territorio opposto no continente, o qual tendo chegado com pouca gente, dava principio ao estabelecimento, quando *Roberto Lewis*, Corsario Inglez, 1655 abordando ali, o assassinou. Por tempos

depois se conservou deserta aquella ilha , até que , em 1692 , *João Felix Antunes* , veio com 260 Açoritas dár começo á Povoação , para o que achou grande auxilio nos habitantes da Laguna , que , 135 annos antes , o Vicentista *Domingos de Brito Peixoto* havia começado a povoár.

- 1656 Pela lamentada morte d'El Rey D. João IV ,  
a Rainha D. Luiza , sua esposa , como tutora dos Príncipes menores , nomeou *Francisco Barreto de Menezes* , para Vicerey do Estado do Brasil , e concluiu hum tratado de sólida paz com as Províncias Unidas , concedendo livre commercio aos Holandezes em todos os portos da America Portugueza .

Chegando o primogenito filho do defunto Monarca á idade propria , mais desejoso do que capaz de governár , subio ao solio com o nome de D. Afonso VI , e enviou o Conde d'O'bidos , como Vicerey do Brasil : razão

única pela qual seu escuro nome aparece nas paginas brasileiras; porque, entregando logo ao *Conde de Castelmelhor*, por ventura varão de crescido mérito, a direcção dos negocios nacionaes, para d'est'arte poder inteiramente entregar-se a ilícitos exercicios, preparou a a sua prompta e desairosa queda.

Com effeito, fatigado o Reino da escandalosa conducta do Monarcha, obteve, a requisição da Junta dos Tres Estados, que o Governo cahisse nas mãos do Infante D. Pedro, 1667 o qual, aceitando a Regencia, voltou suas vistas para a felicidade das Colonias: e d'aquí datão as importantes descobertas das riquezas do interior do Brasil. As Capitanias do Norte receberão consideraveis melhoramentos, e as transacções marítimas forão protegidas por huma Armada, que regularmente comboyava os navios do commercio até Lisboa. O distincto Almirante *João Correa*

*da Silva*, Chefe de huma d'estas Armadas, pereceo com mais de 400 Portuguezes, nau-  
1669 fragado perto da entrada da Bahia.

Entre os repetidos assaltos dos Cabocolos, que n'estes tempos experimentou a Capital do Brasil, cumpre distinguir o da Povoação de Cayrú.

Estando os habitantes da Villa reunidos na Igreja Matriz, por occasião de grande festividade, 800 Indigenas armados de flechas vierão cercar o Templo, e começavão horrorosa matança, quando o Capitão *Manuel Barboza de Mesquita*, encarregado da guarda d'aquelle Ponto, cahio denodadamente sobre os bárbaros, com 7 soldados, unicos que ou- sarão seguir-o, e cortando a hum e outro lado, abrio larga estrada no meio dos ini- migos, succumbindo finalmente trespassado por cinco mortaes feridas, depois de salvár

as vidas dos habitantes cuja segurança lhe estava confiada: tal hera ainda o ánimo por- 1672  
tuguez.

Nas sábias providencias que o Brasil deveo ao Regente D. Pedro, hé mistér contár a expressa ordem ao Vicerey *Affonso Furtado de Mendonça*, para mandár povoár o terri- 1674  
torio dos Alagoas, e fortificár o porto de Maceió contra o ingresso dos Indigenas, e dos Estrangeiros contrabandistas de pao brasil, que a cada passo acommectião e saqueavão as raras cabanas estabelecidas á beira-már. Esta Povoação se conservou su- bordinada á Capitania de Pernambuco até ao anno de 1817, em que foi d'ella desmem- brada, tendo por primeiro Governador, *Sebastião Francisco de Melo Póvoas*.

Por morte do Vicerey, hum triumvirato 1675  
ficou encarregado do Governo, até á chegada de *Roque de Castro Barreto*. 1678

Em quanto os habitantes de toda a costa entre o Pará e Rio de Janeiro, gosavão da prosperidade que lhes procurava o desvelado Regente, os Vicentistas, quasi independentes, longe de participarem da sorte de seus compatriotas, se occupavão em pelejár contra os Hespanhóes do Paraguay e Buenos Ayres, os quaes, estendendo seus dominios até ás vizinhanças do Uruguay, fazião assim recuár os limites de Brasil.

*D. Manuel Lobo*, nomeado Governador do Rio de Janeiro, veio, por ordem do Infante D. Pedro, no intuito de obstár a continuaçāo d'estes estabelecimentos, fundár a Colonia do Sacramento.

Construida a Praça, *D. José Garro*, Governador de Buenos Ayres, surprendendo e 1681 passando á espada a guarnição, se apossou d'ella. Por convenção das duas Corôas, foi depois a Colonia restituída a Portugal, e

reedificada por *Duarte Teixeira Chaves*. Em 1683  
1703, *D. Alonso Valdez*, pondo-lhe per-  
tinaz e rigoroso sitio, obrigou o Governador  
*Sebastião da Veiga Cabral* a evacuar a for-  
tificação, que voltando ao dominio portu-  
guez em 1713, pelo tratado de Utrecht,  
em 1735 *D. Miguel de Salcedo* a atacou,  
e apezár de redusir a guarnição á mais cala-  
mitosa extremidade, foi a final repellido  
pelo valeroso *Antonio Pedro de Vasconcellos*.

Tranquillisados os Vicentistas com a bar-  
reira opposta pela Colónia do Sacramento  
ás empresas dos seus limitrophos do Sul,  
poderião occuparem-se na cultura do vasto  
territorio em que vivião independentes; mas  
seu espirito inquieto necessitava exercícios  
mais árduos.

Ja, como dissemes, em 1573 *Sebastião Fernandez Toyrinho*, havia dado exemplo  
na pesquisa de terras auríferas; e se esta

expedição , e outras que se lhe seguirão , não tinhão alcançado vantajosos resultados , suppunha-se , por outra parte , que as montanhas visinhas do Perú encerravão valiosos tesouros , e isto deo causa a que muitos Sertanejos se reunissem em *Bandeiras* , e se introduzissem pelo interior , em diferentes direcções .

Imaginem-se estes exploradores , percorrendo paizes sobre os quaes não tinhão outros indicios mais do que as informações vagas , e muitas vezes falsas , dos Indigenas ; vivendo annos inteiros no centro de medonhas matas , do producto da caça , ou recorrendo a peniveis culturas , para poderem subsistir no deserto , e se fará exacta idéa do caracter d'estes homens emprendedores , a quem a ambição tornava mais perseverantes .

Depois de muitas incursões infructuosas , *Antonio Rodriguez* , naturál de Thaubaté ,

acompanhado por 50 homens, atravessou os sertões de Cuyaté, e foi aparecer na Capitania do Espírito Santo, onde apresentou 3 oitavas de ouro.

1693

Por morte de *Rodrigues*, *Bartholomeo Bueno*, e *Miguel d'Almeida*, continuarão a empresa; *Manuel Garcia*, e *Salvador Fernandez*, se lhes reunirão no seguinte anno, na serra de Itaberava, e acharão maior cópia do procurado metal. Por outra lado, *Fernando Dias Paes*, penetrava nos sertões do Serro Frio, e descobria parte das preciosidades que elles occultavão. Os Vicentistas, animados pela esperança de avultadas riquezas, affluirão então em grande numero n'aquelle territorio, e ali formarão huma consideravel Povoação com o nome de Aldêa do Ouro Preto, a qual foi em 1711 mudada para mais apropriada posição, com o titulo de Villa Rica, sempre sujeita a S. Vicente, até 1720, em que a Capitania de Minas Ge-

1697

raes se desmembrou da de S. Paulo, tendo por primeiro Governador, *D. Lourenço d'Almeida.*

O respeito que desejâmos guardár á ordem chronológica dos factos, nos obriga agora a interromper a Historia dos descobrimentos devidos aos Vicentistas, para relatarmos outros successos não menos interessantes.

#### Negros de Palmares.

Os Negros que procurão escapár á escravidão, bem vezes insupportavel pela tiranica injustiça de seus senhores, formão quasi sempre pequenas associações nos matos, onde huma má ou nulla administração, concorre para os entregár ás primeiras tentativas da policia; a Povoação de Palmares, porém, oferece huma excepção d'esta negligencia geral.

Entre os annos de 1520 e 1530, se tinhão formado duas d'estas reuniões com a'guma regularidade na Capitania de Pernambuco, perto de Porto Calvo; os Holandezes as extinguirão em 1644.

Pouco antes da expulsão d'estes instrusos, mais de 40 negros fugitivos, fornecidos de armas de fogo, forão estabelecer-se no mesmo lugár, para onde affluirão em pouco tempo muitos outros. Pernambuco, primeiro ocupado na grande luta de sua independencia, e depois desfalecido pelos resultados de tão prolongada crise, não pôde obstárl o progresso da nova Povoação de Palmares, que ganhou hum rápido e assombroso crescimento.

Como os fugitivos não possuïão sufficiente numero de companheiras, as procurarão á maneira dos Romanos, cabindo brutalmente sobre as habitações vizinhas, e apoderando-

se de todas as mulheres de cõr : *Rocha Pitta*, diz, que o roubo das Sabinas não foi , nem mais completo , nem mais geral. Os Palmarienses imitarão ainda os antigos dominadores do mundo , saqueando as Povoações , e commettendo mil outras barbaridades.

Os Agricultores de Porto Calvo , obrigados a comprarem a alliança dos Negros , lhes ministrarão armas , munições e outras mercadorias ; e a Colonia Africana tomou hum aspecto florecente e terrivel.

A agricultura, a que os Palmarienses se entregarão com huma ordem e previdencia que fazem pasmár, adoçou seus costumes. Hum Chefe electivo e vitalicio escolhido d'entre os mais bravos, denominado o *Zumbé*, estava encarregado de vigiár sobre a segurança e augmento da Povoação , executando por meio de Ministros de sua nomeaçō, huma especie de código , hoje infelizmente

ignorado. A Religião adoptada hera o Christianismo, alterado por muitas superstições.

, A população de Palmares crescia pois por admiravel maneira; as matas virgens aparecerão em breve transformadas em terrenos cultivados, e numerosos edificios ocupavão os arredores da Cidade. A Capital foi fortificada por meio de enormes troncos cravados em estaca, formando huma muralha circumdante de grande altura.

Cincoenta annos tinhão decorrido desde o começo do estabelecimento, quando o Governo de Pernambuco, amedrontado, resolveo aniquilal-o. *João de Lencastro*, que governava esta Capitania, de acordo com *Caetano de Melo*, então Vicerey, fez marchár 7,000 homens de Infantaria, porém os Negros os repellirão vigorosamente. Com tudo, como os atacantes conservassem em sitio a Povoação, em quanto lhes chegava a Arti-

Iheria que requisitarão , e os habitantes circumvisinhos se tivessem concentrado na Capitál de Palmares, a fome veio completár a ruina dos audases Africanos, fazendo-os succumbir aos primeiros tiros do canhão. Este acontecimento deo lugár a hum d'aquelles rasgos que attestão ser o verdadeiro valor o mesmo em todas as especies do gênero humano. Zumbé viu os ferros que se lhe destinavão , e seus companheiros lendo nos olhos do Chefe o horror que lhe inspirava o captiveiro, souberão imital-o , e morrerão, 1697 despenhando-se do cume de hum alto rochedo.

Os velhos, mulheres e doentes forão vendidos, extinguirão-se as mesmas ruinas da Cidade, e só resta hoje de Palmares , a memoria de seus célebres habitantes.

Outras expedições francesas. — Decadencia no Norte. — Povoação de Piauhy , de Matto Grosso , e de Goyaz.

1703 A alliança com a Inglaterra, contra a Fran-

ça, foi para Portugal hum germen destruidor de todo o engrandecimento devido á sábia administração do *Conde da Ericeira*. Este tratado, que estipulava união offensiva e defensiva, mas que na realidade hera hum tratado de commercio, abrio favoravel senda á invasora cobiça dos negociantes Ingleses, que, livres de todas as leis prohibitivas, inundarão Portugal dos variados productos de suas fábricas, paraly-sando a indústria nacionál.

A França, pois, não conseguindo entabolar mais vantajosas relações, no princípio do oneroso reinado d'El Rey D. João V; 1707 pretextando a regeição de sua alliance, pela de seus antigos rivaes, resolveo traser a guerra ao seio das Colonias portuguezas da America.

Sete náos com 1,000 homens de Tropa,

ao commando de *Carlos Duclerc*, vierão 1710 aportár na Capitania do Rio de Janeiro.

O Governador *Francisco de Castro de Moraes*, avisado da aproximação do inimigo, mandou tudo dispôr para a reacção; porém, sabendo que *Duclerc*, tendo desembarcado no porto da Guaratiba, estava em marcha sobre a Cidade, em vez de lhe disputar o passo em hum terreno para isso tão propicio, se conservou quedo em posição, e o Chefe francez, penetrando na Cidade, passou pela frente das Tropas do Governador, sem que este se movesse, nem de suas fileiras se disparasse hum só fusil. *Duclerc*, animado com tão pusillanime resistência, se diregio sobre o palacio do Governo, e o teria ocupado, se *Gregorio de Castro de Moraes*, com quem a natureza fora tão prodiga em coragem, como avara para com o Gevernador seu irmão, não defendesse o

posto durante 3 horas, até cahir mortalmemente ferido. A este tempo, aproximando-se finalmente as Tropas nacionaes, o inimigo se retirou, e foi loucamente postar-se no trapiche da Cidade. Entõo, o Governador, fazendo para ali transportár muitos barris de pólvora, *Francisco de Maceudo Brito*, que n'aquelle lugár possuia, além de importantes propriedades, sua esposa, may e filhos, mais patriota que Bruto, ou Malio, se offereceo para lançar o fogo ao combustivel; mas o Francez, succumbindo a tão poderosa insídia, se apressou em depôr as armas, entregando-se e os seus como prisioneiros de guerra. Poucos dias depois, o Chefe se achou aleivosamente assassinado em sua prisão: tão vil he a covardia. 1710

Recebendo-se em França, no regresso da Esquadra de *Ducle*, a noticia do desastroso resultado da empresa, o Almirante *Duguay-Trouin*, obtendo de Luiz XIV, 4,500 sol-

dados, e concordando com huma Companhia commerciál, que, aproveitando a ensejo, lhe forneceo o cabedál necessario, veio a parecer com 15 náos na barra do Rio de 1711 Janeiro.

O Governo de Portugal, mandou em auxilio da Colonia, 4 náos, e outras embarcações, entregues a *Gaspdr da Costa d'Atayde*.

*Trouin*, apesar da resistencia das fortificações, ganha a bahia, e vai tomár a Forteza da Ilha das Cobras, onde alvora o pavilhão francez. D'esta posição se convence de que ordens previdentes tem disposto a Cidade para reagir ao ataque; todavia, fazendo primeiro varrer as praias pelo fogo de 4 navios, effeitura o desembarque, e, pondo-se á frente do centro do seu pequeno Exército, confia a vanguarda ao *Cavalheiro de Goyon*, e a reserva a *Adolfo Courserac*, e avançando impávido, a poucos passos está senhor do Forte

de S. Bento, e de outras posições importantes.

Antes de começár o assalto, Trouin escreveo a *Castro de Moraes*, exigindo, os assassinos de *Duclerc*, a liberdade de todos os prisioneiros, e huma quantia capaz de o indemnisár das despesas da expedição. O Governador, procedendo por maneira que mal se compadece com sua conducta anterior, responde, que não satisfará a nenhuma das condições, e conclue protestando que saberá morrer no seu posto.

Os Frãncezes, reservando então o assalto para o dia seguinte, mandarão desde logo a favôr das trevas algumas chalupas bem armadas, para se apoderarem de 5 embarcações portuguezas surtas no porto : hum raio, que cahio quando se aproximavão das presas, fez descobrir os atacantes, e hum chuveiro de balas de mosquetaria se disparou contra

elles. *Trouin*, receando perder esta preciosa parte de suas Tropas, chegou o morrão a huma peça d'artilheria, e deo assim o signál convencionado para que todas as baterias rompessem o fogo sobre a Cidade. Esta detonação simultânea; o ruido dos trovões, cem vezes repetidos pelos echos da bahia, e o clarão interrompido das bocas de fogo e dos relâmpagos, atterraráo os habitantes, contra quem os elementos parcião juntár sua guerra á guerra dos invasores, forçando-os a ganhár o interior do paiz, com o possivel de seus thesouros; os mesmos militares abandonarão as muralhas: a Cidade ficou deserta.

*Trouin*, prevenido da existencia de huma mina, que hia fazer voár o Forte dos Benedictinos com a guarnição franceza, se deo pressa em entrar na Cidade, e deixando-a primeiro saqueár, foi logo ao encontro de *Castro de Moraes*. Depois de hum pequeno debate, o Portuguez capitulou, assignando

a affrontosa condicão de pagar 610,000 cruzados a *Duguay-Trouin*, o que foi realizado dentro de 15 dias; e o inimigo regressou á Europa, levando, não obstante o naufragio de huma das mais preciosas embarcações, 92 por 100 sobre o custo da expedição.

Se os Portuguezes se sustentão mais 24 horas, terião recebido o possante soccorro de 3,000 homens, que descerão de Minas Geraes, commandados por *Antonio de Albuquerque Coelho*, 2,000 dos quaes herão de boa Cavallaria, e Infantaria. Assim, outro que não fosse o inerte e timorato *Castro de Moraes*, caro teria feito pagár ao invasor, seu temerario arrojo.

Até aqui, Portugal, debaixo ainda da influencia de antiga prosperidade, pôde concluir hum tratado por intervençao da Rainha Anna 1713 d'Inglaterra, pelo qual, o territorio do Brasil se estendia do Oyapock ao Prata; em pouco

porém, o Governo d'El Rey D. João V, tolhendo a actividade e indústria portugueza, foi produsir iguaes effeitos em todas as Colonias. Mais de 40 annos que este Principe occupou o throno, offerecem huma longa e humilhante retrogradação para os séculos do brutál monaquismo, e fazem do seu reinado huma época de luto nos annaes de Portugal. O fanatismo, que até alí tinha ajudado o espirito bellicoso da Nação, nas suas gloriosas e incomprehensiveis façanhas, se achava agora substituido pela abominosa hypocrisy, só fertil en acções negras e degradantes.

O commercio do Brasil paralysava progressivamente, á medida que as Colonias Holandezas, Francezas e Inglezas enviavão aos mercados da Europa maior cópia dos géneros, de que elle até então os fornecia exclusivamente. Muitos mezes se passavão, e hum só navio estrangeiro não aparecia nos

seus portos, em busca dos productos agrícolas, as seccas assolavão o paiz desde Pernambuco até Maranhão, tudo definhava, e jasia na apathia e na mizeria, sem que 1717 o Governo despertasse de tão ruinoso lethargo. Só huma Povoação inteira não participava d'este desperecimento. Os Paulistas, que tinham observado sem alteração as épocas felizes do resto do Brasil, se conservavão agora igualmente alheios da triste vicissitude que experimentavão as Capitanias do Norte; ocupados em conquistár os terrenos do interior, e em guerrcár com as Tribus d'Indigenas que se lhes oppunhão, não soffrião os males de seus compatriotas, porque não se alimentavão da mesma fonte.

A furiosa mania de conquistár, tinha levado estes célebres Colonos aos mais remotos lugares do Brasil. Em 1666, *Domingos Jorge*, penetrando pelos sertões até as cabeceiras dos rios Piauhy e Gurguá, foi

combater com os Indigenas denominados Pi-  
menteiras, e recolheo-se a scus lares, trasendo  
mais de 200 prisioneiros. *Domingos Affonso*,  
que o tinha acompanhado, foi o primeiro  
Europeo que residio n'aquellas terras, onde  
estabeleceo 42 fazendas de creár. Depois, o  
Governo do Maranhão enviou para ali algu-  
mas familias, que juntas a mais de 300 de-  
gradados vindos de Portugal, formarão a  
primeira Povoação de Piauhy, fundando a  
1718 Villa da Mocha, que se conservou subor-  
dinada ao Maranhão, até passar a Lugár  
Chefe de huma nova Capitania.

Em outras direcções avançavão igualmente  
os Paulistas a largos passos pelo interior do  
paiz. *Pascoal Moreira Cabral*, subindo o rio  
1719 Cuchipómirim, reconheccéo que o terreno  
de suas margens encerrava abundancia de  
ouro, e logo com seus companheiros ali edi-  
ficou algumas cabanas, depois augmentadas,  
com a chegada de huma nova *Bandeira*. No

seguinte anno, se mudou o Arrayál para o 1720 lugár da Forquilha, em cujas vizinhanças, o ouro se offerecia em tamanha cópia, que no espaço de hum mez se extrahirão 400 arrobas d'este metal, excavando-se apenas a 4 braças de profundidade. O Governador de S. Paulo, *Rodrigo Cesar de Menezes*, enviou huma Comissão encarregada de receber o importe do quinto, a qual, abusando da authridade para proteger alguns mineiros, com quebra dos direitos de outros, ateou tal discordia entre elles, que estes insensatos, como feras se dilaceravão sobre os montões do se- 1724 ductor e perigoso metal, encontrando a morte no mesmo principio que huma ávida cobiça lhes figurava como a origem de todas as venturas. Dois annos depois, a Povoação foi transferida para o lugár do Cuyabá, como 1723 filial de S. Paulo, e recebeo o titulo de Villa em 1729.

A primeira Divisão que sabio de Cuyabá,

em 1730, transportando 65 arrobas de ouro, foi acommettida por huma Frota de mais de 80 canoas com 800 Payagoas, que, depois de porfiado combate, se apossarão da riquesa, matando 90 Portuguezes, com perda de 400 dos seus.

De peleja em peleja ganhavão os Paulistas novos terrenos. Em 1660, tinha *Bartholomeo Bueno*, com 12 annos de idade, acompanhado seu pay, atravessando o Districto dominado pelos Goyazes, e já então havia observado que estes Cabocolos se adornavão com folhetas de ouro. O Descobrimento das minas do Cuyabá, lhe despertou a idéa de alí voltár, e como o Governo de S. Paulo fornecesse 100 espingardas á expedição, o Sertanejo se pôs em marcha, acompanhado de numerosa comitiva. Sua curta idade quando visitara aquelles lugares, havião 59 annos, lhe tinha feito perder a memoria dos signaes que o devião guiár, de forma que, ao cabo de tres

annos de perigosa e enfadonha viagem , regressou o septuagenario a S. Paulo , deixando nas matas a maiór parte dos seus , mortos de desastres ou doenças. Voltou de novo o Sertanejo , no seguinte anno , e , com mais feliz successo , encontrou a desejada paragem , e se estabeleceo no lugár onde hoje está o Arrayal do Ferreiro. Tanto abundava o ouro no paiz , que , não sendo escassos os mantimentos , hidos regularmente de S. Paulo , hum porco se comprava por 28 libras d'este metal . Foi d'estas minas que hum filho do nosso respctavel *Bueno* , extrahio o ouro de que formou huma collecção dos fructos brasileiros , em grandesa naturál , e que pessoalmente offertou a El Rey D. João V. Em pouco tempo , se achou a Povoação 1728 com mais de 4,000 almas , e foi então transferida para as margens do rio Vermelho , onde tomou o titulo de Villa Boa , em 1730.

Minas de diamantes. — Povoação do Rio Grande do Sul. — Guerras de limites. — A Capital do Brasil passa ao Rio de Janeiro.

Este período da Historia do Brasil se torna mais remarcavel ainda pelo descobrimento de novas e ficticias riquesas, que arruinando o Estado, hião pejár os cofres estrangeiros. *Antonio da Fonseca Lobo*, tendo penetrado no Serro Frio, em cata de terras auríferas, 1729 achou o primeiro diamante, em huma mina que enriqueceo os futuros exploradores. Mui- 1730 tos Sertanejos se diregirão logo para aquella paragem, que a natureza, como querendo occultal-a aos olhos humanos, cercou de altas e escarpadas montanhas.

O célebre diamante da Corôa de Portugal, foi achado no córrego de Abaythé, em 1800, por tres malfeiteiros comdemnados a exilio. Hum Ecclesiastico o apresentou ao Gover-

nador de Minas; o volume prodigioso do producto, fez duvidár de que fosse diamante, até que reiteradas experiencias convencerão da identidade. Este maravilha foi enviada a Lisboa, e os degradados tiverão o perdão. Huma Companhia, que depois foi explorar as margens do Abaythé, colheu apenas com que equilibrar as despesas.

A intrépida ambição paulistana se deve pois o descobrimento dos thesouros brasileiros. Esta época porém, da qual pareceria datár a prosperidade da Colonia, he aquella em que mais se abandonarão as artes, e particularmente a agricultura, únicas sólidas bases da felicidade das Nações, por isso nenhum monumento existe de sua ephémera grandesa. Hoje a industriosa Europa empresta aos Estados da America Meridional, com avultados ganhos, o mesmo ouro em que ha hum século nadavão os ociosos Colonos.

Em quanto nas Capitanias do Norte , continuavão novas seccas a devastár os poucos terrenos cultivados , e que tudo ali ameaçava 1738 total decadencia , se alargavão os Paulistas para o Sul de seus limites , e estabelecião pequenos Arrayaes nas terras adjacentes ao gol-fão do Rio da Prata , já concedidas ao *Visconde d'Assêca*. D'aquí transferirão algumas fazendas de creár para as vizinhanças da lagoa dos Patos ; avançando sempre na direcção S. O. , ao passo que os Caboclos lhes abandonavão o terreno. A primeira Povoação com 1743 alguma regularidade , foi a de S. Pedro , no lugár do Estreito , a qual , *Gomes Freire d'Andrade* mudou para o locál que hoje ocupa. Aqui foi a Capitál do Rio Grande do Sul , até 1763 , em que esta primasia se concedeo a Portalegre , que foi fundado pelo Governador *José Marcelino de Figueiredo* , e teve o titulo de Villa em 1808.

Muitos casaes de Açoritas vierão por ve-

zes reforçár a Povoacão. Dois navios que transportavão 700 d'estes Colonos, naufragarão desgraçadamente em 1774, na barra do Sul do Canál de S. Catharina, sem que hum só passageiro guardasse a vida.

Pela elevação d'El Rey D. Jozé ao throno, 1750 se firmou hum tratado de limites, entre Portugal e Hespanha. Os Commissarios, que por parte de huma e outra Corôa vierão demarcár 1752 a raia, o não poderão realisár, porque, a sugestão dos Jesuitas, se lhe oppôs hum corpo de 3,000 Indigenas de Missões; á vista do que, enviarão os dois Governos contratantes, Tropas de huma e outra parte, no intuito de redusirem os bárbaros. *Gomes Freire d'Andrade*, Governador do Rio de Janeiro, marchou com 1,200 homens, e o *Conde de Valdelirios*, Governador de Buenos Ayres, com 2,300. Perto da foz do Caziquey lhes sahirão ao encontro 12,000 Tappes, mas os aliados os forçarão a retrogradár, matando-

1756 lhes 1,500 homens, e capturando-lhes todas as munições de guerra.

1762 Chegando depois á America a nova do rompimento da guerra, os Hespanhoes atacarão d'improviso a Colonia do Sacramento; o Governador *Vicente da Fonceca*, resistiu com geral admiração por 25 dias consecutivos; mas obrigado a cedêr ao podêr do numero, sahio pela brecha com toda a guarnição. Os inimigos continuarão a marcha, e farão occupár os Fortes de S. Miguel, S. Thereza, e S. Pedro; e d'aquí, avançando em numero de 1,600, começarão o ataque ao Forte do Rio Pardo. Hum corpo de Dragões de S. Paulo, de sós 230 homens, cahindo de surpresa sobre elles, os derrotou completamente.

1763 Sobrevindo a paz, o Governador de Buenos Ayres, *D. Pedro Cerallos*, restituio a Colonia do Sacramento a *Pedro de Sarmento*, para

isso nomeado ; ficando indevidamente os outros Presídios no dominio hespanhol, até 1777, que forão restaurados pelo General João Bohem.

N'aquelle mesmo anno mandou El Rey D. Jozé transferir a Capitál do Estado do Brasil, da Bahia para o Rio de Janeiro , a fim de que os inquietos Povos limitrophos do Sul, achassem prompta reacção ás suas continuas e atrevidas incursões.

Melhoramentos no Brasil. — Os Hespanhoes tomão S. Catharina. — Limites definitivos. — Intento revolucionario em Minas Geraes. — Guerra com Buenos Ayres.

Eis-nos chegados pela rapidez da nossa marcha , a huma nova época de regeneração para Portugal e seus dominios.

Se he verdade que os grandes homens fazem à força e gloria de huma Nação , justo he di-

zer-se que, *Sebastião Jozé de Carvalho*, depois *Marquez de Pombal*, deve figurár no alto da lista das grandes influíções individuaes, que tem fundado ou sustentado Estados. Munido de hum poder immenso, devido á absoluta confiança d'El Rey, marchou por invariavel róta, rompendo colossaes obstáculos, a seu fim, que hera a regeneração de Portugal; e, regoroso médico da moribunda Monarchia, tocando irritaveis feridas, e cicatrisando inveteradas chagas, devia excitár gritos dolorosos, e tramas de vingança; assim, nenhum homem illustre tem sido tão diversamente julgado. Todavia, a hesitação na escolha dos retratos, que, em contraste, d'elle fazem os diferentes escriptores nacionaes, e estrangeiros, não pôde ser longa. O *Marquez de Pombal*, foi inimigo dos Jesuitas, foi o Héracles que derribou a hydra de cem cabeças, e d'aquí nasce o tresbordo de ódio e calumnia, que intentou submergir sua memória. Os Jesuitas tem em todos os tempos, sobre-

pujado em destruir a reputação de seus adversarios; porém as sérias e duradouras controvérsias a que o caracter de hum grande homem d'Estado está sujeito, não permitem que o erro seja eterno a seu respeito: a posteridade o anniquila.

Mal toma as rédeas do Imperio o Marquez de Pombal, trata com todas as Cortes, negocia com todos os Gabinetes, e mostra aos Soberanos d'Europa, que Portugal torna a sér Potencia; organisa hum Exército formidavel; acrecenta a Armada; derroga leis inuteis, e promulga as necessarias; minora o poder dos grandes; restabelece a subordinação; regula a policia interna; aumenta as finanças, prohibindo a exportação do numerário; acode ás artes; vivifica o commercio; junta novos ramos á industria nacional, e estabelece hum cstenço systema fabricante. Tranquillo sobre o estado politico e económico da Nação, cura do homem moral,

e o arranca aos nós da tirannia sagrada; proscreve os *Autos da fé*, e apaga os altares sanguinários, cerrando a tremebunda Inquisição nos estreitos limites de mera disciplina ecclesiástica.

Se a America Portugueza não pôde utilisar de todos os bens que lhe preparava e incomparável Ministro, participou ao menos de sua benigna influencia. A armada, que desde a morte d'El Rey D. Pedro II, cessara de acompanhar annualmente os navios do commercio até aquém do Atlântico, 1768 foi de novo posta em actividade; por con- 1770 venções com o Gabinete de Londres, considerável porção de géneros brasileiros entrava regularmente nas alfândegas britanicas; mais de 20,000 Açoritas vierão augmentar o numero dos agricultores em todo o Estado; huma lei sábia e philanthrópica restituio a liberdade a todos os Indígenas, indevidamente escravizados, e convidou muitas Tribus á catequi-

zação; razoaveis e bem administrados tribunais, repararão muitas fortificações e edifícios públicos, de que apenas se vião as ruinas; e finalmente, 10 escolas regulares de Bellas Letras forão creadas nas diferentes Capitanias. *Francisco Xavier de Carvalho*, irmão do illustre Marquez, veio, na qualidade de Vicerey, encarregado da execução d'estas salutares medidas.

A inveja, porém, e a baixa intriga, não tardarão, por morte do Monarcha, em derribar o esclarecido Protector de Portugal, e com elle o edifício da prosperidade da Nação.

A queda do *Marquez de Pombal*, no começo do reinado da Rainha D. Maria I, foi assinalada no Brasil, pela execução de hum tratado oneroso, que a sagacidade do habil Ministro tinha sabido evitár.

Na tranquillidade da paz, huma Armada

hespanhola, bem provida de Tropas, ao 1777 commando de *D. Pedro Cerallos*, se tinha apoderado da Ilha de S. Catharina, e commetido as mais indignas barbaridades, sem que fosse possivel resistir-lhe, pelo estado de desfalque da Capitania; e este attentado obrigou a 1777 fraquesa do Governo portuguez á conclusão do vergonhoso tratado de S. Ildefonso, pelo qual se fixarão novos limites ao Brasil, perdendo Portugal, a Colonia do Sacramento, todo o territorio ao Norte do Caparannatuba; e, na África, as ilhas de S. Gabriel, Annobom, e Fernando Pó, em troco de hum mesquinho terreno ao Oriente do Uruguay.

Pelo derradeiro tratado, em 1801, se marcarão definitivamente as raias geraes. Esta linha divisoria com todos os paizes limitrophos do Brasil, ainda não realizada, deve começar na boca do riacho de Castilhos Grandes; segue pelo Arieá ao septentrião, procurando a foz do Piquiry; e d'aqui á origem d'este rio; se-

guindo depois pela serra de S. Fernando, buscando o Pacoré; e entrando no Iguassú, vai aguas d'este a baixo até á sua embocadura no Paranná; passada a correntesa das Setequedas, sobe pelo Igurahy, e vai entiár no mais vizinho tributario do Paraguay; de cuja confluencia em diante, este a continua até hum ponto que dista igualmente da sua embocadura no Maranhão, e da união com o Mamoré; d'onde segue L. O. até ao Yabary; avançando ao Norte ás cabeceiras do Aciary, vai logo pelo Parallello tomár o rio Negro, e por este até ao lago Parimé; depois, aguas do rio Branco a baixo, á serra de Tumucu-raque, e d'aquí L. O. ás montanhas de Pi-riús; e cortando ao Marony, vai topár com o Aruary, na forquilha de Batabuto; ga-nha, na mesma direcção o Oyapock; e, por elle até ao Oceano. O terreno entre o arroio de Chuhy, e o rio Thalim, conserva-se neutrál.

Por muito tempo depois se conservou o Estado em perfeita quietação, até que hum facto, tão notavel por sér o primeiro que no Brasil envolve idéas de independencia, como pela singulár incúria com que se houverão os principaes que n'elle figurão, veio occupar todos os espiritos.

1786 Sendo *Luiz da Cunha e Menezes* Governador de Minas Geraes, teve aviso de que huma conspiração, com o fito de declarár independente aquella Capitanía, sob hum Governo republicano, á imitação da America Ingleza, estava a ponto de rebentár. Tão quimérico intento não mereceo a attenção do Governador; e os revolucionarios, ganhando maior vigor, tiverão tempo de grangearem novos sócios nos diferentes Povoados de Minas. Com a chegada do novo Capitão General, *Visconde de Barbacena*, por occasião de se effectuar a derrama da contribuição de ouro, em que a Capitania hera taxada, e de que estava de-

1788

vedora, quiserão os insurgentes romper na revolta; mas vindo então a considerar que a sua posição topográfica, no interior do paiz, hera menos propícia para tal projecto, destacarão ao Rio de Janeiro, *Joaquim Jozé da Silva Xavier*, denominado o *Tiradentes*, com o fim de alliçárár maior partido n'este porto. *José Alves Maciel*, natural de Minas, que aqui se achava de volta da Europa, asseverou ao emissario, que as Potencias que tinham protegido a emancipação da Colonia ingleza, não deixarião de igualmente abraçárár a causa de Minas Geraes; e que evidente hera o terem hum forte Exército francez, e huma mais forte Armada hespanhela, ou holandeza em seu favor, ao primeiro grito de liberdade, que soasse no Brasil. Nada mais necessitou o inexperto *Xavier*, para transportar-se a Villa Rica, contente da missão; e, o que mais espanta, isto bastou para que os mais dos conjurados contassem com feliz sucesso.

Em ultimo acordo, os rebeldes, depois de adoptarem novas leis, e nova bandeira, resolverão que, no momento em que o Governo mandasse realizar a capitação, expressamente retardada, se porião em movimento, soltando vivas á Republica, e que a Tropa de I<sup>a</sup>. Linha, commandada pelo conspirado *Francisco de Paula Freire d'Andrade*, se lhes unita. Huma proclamação faria conhecer ao Povo que ficava desonerado de todos os impostos; o Governador seria preso, ou assassinado em caso de resistencia; e, em derradeiro apuro, se prometteria a liberdade aos escravos. Nestas circunstancias, *Joaquim Silverio dos Reis*, instruido do trama, por 1789 a elle pertencer, denunciou seus sócios ao *Visconde de Barbacena*, o qual por ordem do Viceré *D. Luiz de Vasconcellos*, os fez prender, sem achár a mínima oposição. *Joaquim Jozé da Sila Xavier*, julgado Chefe da insurreição, expiou só, na forca, o delírio de todos os rebeldes. *Claudio Manuel da Costa*,

e Joaquim da Silva Pinto do Rego Fortes, percerão na prisão; 10 outros, igualmente condenados ao suplício, esperavão a hora final, encarcerados no mesmo edifício, onde por hum notável encontro, alguns d'elles vierão depois figurá'r na Assemblea Constituinte, quando lhes foi intimada huma Carta 1792 Regia da Rainha, diregida ao Vicerey Conde de Rezende, comutando-lhes a pena em exilios para diversos Presídios da África. Assim se mallogrou o insensato projecto de huma sociedade, que em seu seio guardava o germen da propria destruição.

A Rainha D. Maria I, atacada de moléstia mental, encarregou de governár em 1793 seu nome ao Príncipe do Brasil, D. João; porém, como o mal da Soberana se aggravesse no seguinte anno, ficou o Príncipe governando em qualidade de Regente de Portugal e seus Dominios. 1794

Chegando ao Rio Grande do Sul, a noite de 1801 tacia da declaração de guerra pela Espanha a Portugal, incontinentre partirão, *Patrício Corrêa da Câmara*, com Tropas, a ocupar a fronteira do Rio Pardo, e *Manuel Marques de Souza*, a do Rio Grande. *Simão Soares*, com 150 homens foi atacárl o acampamento de Chuy, e o surpreendeu e saqueou. *José Antunes*, que havia passado até o Herval, foi demolir os postos avançados castelhanos do Jaguarão; e igual sorte tiverão todas as posições até às vizinhanças do Jacubhy, sem exceptuar o forte de S. Tecla; retirando-se o inimigo ao Serro Largo, não sem perda de todas as munições e petrechos de guerra, que lhe foram capturados pelos Portuguezes no lugár do Batuvy. Os Hespanhoes postaram-se na margem meridional do Jaguarão, e os contrários na septentrional, d'onde, depois de terem os ultimos, em diferentes avançadas, feito 50 prisioneiros, partirão em numero de 1,200, ao ataque

do Serro Largo. Aos primeiros tiros ficarão os Portuguezes senhores de huma obra avançada; porém a aproximação de grande reforço, que ao inimigo vinha de Montevideo, os obrigou a retirár ao abarracamento do Jaguarão, onde, já em presença de todo o Exército rivál, estavão dispostos a huma decisiva acção, quando ali chegou a noticia da paz.

1802

Rompido o tratado d'Amiens, começou a 1803 guerra entre França, e Inglaterra, sucedendo o sistema continental, ao impraticavel projecto de huma invasão furtiva na Gran Bretanha. Portugal, que pela mediação da Russia e Prussia, caro comprara a neutralidade, que escrupulosamente guardou até ao famigerado Decreto de Milão, recusou fechár seus portos á bandeira británica; e Napolcão, em troco, riscar-lhe o nome da carta política d'Europa. A ambiciosa inépcia do *Principe da Paz*, secundou os intentos do Guerreiro,

e pelo aério tratado de Fontainebleau, foi o dominio de Portugal repartido entre aquelle Ministro, e o Rey d'Etrúria. Huma Divisão ao commando do General *Junot*, marchou 1807 logo sobre Lisboa.

---

## QUINTA ÉPOCA.

O Brasil como Séde da Monarchia portugueza.

---

No momento em que a vanguarda do Exército francez pizava a terra lusitana, o Príncipe Regente, cedendo ás instancias de seus Conselheiros collaboradores da politica inglesa, se dispunha a sahir do Tejo, com a Real Familia, e abandonando, Reino, fortis-

ficações, arcanaes e soldados, a hum inimigo perfido, veio buscár asilo no Estado do Brasil. Assim, chegado hera o tempo em que a vasta America, até ali refugio de obscuros desvalidos, devia offerecer nova Patria aos Principes perseguidos pela revolução.

A Real Armada de 9 nãos de linha, acompanhada por huma Esquadra ingleza, e com destino ao Rio de Janeiro, tendo experimentado contratemplos que a dividirão, alguns vasos, e entre estes, o que transportava o Principe Regente, arribarão á Capitania da Bahia.  
1808

Liberdade de commercio. — Conquista de Cayenna. — Patriótica administração. — O Brasil elevado a Reino. — Campanha do Sul.

Mal hera chegado o Principe Regente, aos seus Estados da America, quando, anuin-  
do ás representações do *Conde da Ponte*,

Governador da Bahia , solto o último anél do grilhão coloniál , que prendia o Povo Brasileiro á Metropoli , promulgando na Cidade 1808 de S. Salvador a immortál Carta Regia , que concedeo livre e franca entrada nos portos do Brasil , aos navios de todas as Nações em paz com a Corôa portugueza , que transportassem quaequer mercadorias.

Depois de curta residêcia na Bahia , veio o Príncipe Regente unir-se ao resto da Real Família no Rio de Janeiro , onde estabeleceu a primeira Corte monárchica do Novo Mundo.

A guerra em que laboravão a Inglaterra e Portugal , contra Napoleão , justificava qualquer empresa tentada por estas Potências , sobre possessões francesas ; assim , expedio-se ordem ao Governador do Pará , Jozé Narciso de Magalhães e Menezes , para que fizesse marchar as Tropas d'aquella Capitania

contra a Guyanna Franceza, enviando-lhe em apoio 2 embarcações de guerra. *João Guilherme Yo*, commandando huma Fragata ingleza, devia cooperár para a conquista. *Manuel Marques*, Chefe da expedição, composta de 550 homens, soldados, e marinheiros, senhoreou-se em dois dias de todos os pontos fortificados do continente; e, ao auxilio de falsa promessa de liberdade aos escravos de Cayenna, obrigou o Governador *Victor Hugo* a pedir capitulação. Os Portuguezes entrarão triumphantes na Praça, 1809 onde se arvorou a bandeira nacionál, sahindo a guarnição franceza, de 600 praças, com todas as honras da guerra, sob condição de ser transporta á França em navios portuguezes. Dest'arte avançarão os limites do Brasil á foz do Marony, até ser a Colonia restituída ao antigo dominio, pelo tratado de paz geral em 1815.

Não poucos forão os augmentos que o

Brasil recebeo com a fixação do domicilio Real em seu fertil seio. No anno de 1808 começoou a brotar para este continente huma fonte de prosperidades, devida principalmente á solicitude do Ministro *D. Rodrigo de Souza Coutinho*, depois *Conde de Linhares*, benignamente acollida por hum Príncipe bemfazejo. A' influencia d'este benemérito varão na governança se deve o Alvará de abolição dos obstáculos que tolhião a indústria, permittindo no Brasil todo o género de manufacturas; a criação do Banco do Brasil; a instalação de hum Tribunal encarregado de vigiar pelas cousas do commercio, fabricas, agricultura, e navegação; a Escola Médico-Cirúrgica; o Archivo Militár, e huma Typographia. A milicia recebeo do conspicuo Ministro, a criação da Academia Militár, a do Arcenál do Exercito, e Fabrica de Pólvora. Aos Governadores das diferentes Capitanias se proporcionarão os meios de abrir e facilitar as communicações entre os

1810

1811

Povoados; e n'este artigo se deve agradecer ao *Conde de Linhares*, além de outras, a estrada de 121 legoas entre o Registo de S. 1812 Maria, e o Porto do Pontál, concluída com pasmosa brevidade. A' laboura coube o contingente de 540 casaes de Açoritas, que se espalharão pelo Rio de Janeiro, Bahia, Espírito Santo, S. Paulo, e Minas. Cento e oitenta plantadores Chinezes vierão ocuparem-se na cultura do xa; e deo-se começo a 4 Jardins Botanicos, em diversas Capitanias, concedendo-se generosos prémios, pecuniários, ou honoríficos, aos que introduzissem no Brasil quaesquer plantas raras e forasteiras. Taes são, mui resumidamente, os principaes traços da administração d'este acrisolado amante do Brasil, que a mais alto o elevaria, 1812 se tão cedo a morte o não accomettera: gratidão tributem os Brasileiros á memoria do *Ministro Cidadão*.

Os sucessores do *Conde de Linhares*, não

tem infelizmente direito a igual histórica mensão; o Governo jaseo 3 annos em quasi perfeita apathia, até que o Principe Regente, tendo creado, além de muitos Tribunaes necessarios á moderna Corte de tão estensos Dominios, 10 novas Comarcas, e 29 Villas, illustrou o Brasil com o titulo de Reino, unido 1815 aos de Portugal e Algarves.

Havendo-se, pelos annos de 1808, e 1809, ateal o em Buenos Ayres o fogo da insurreição, alcando aquelles Povos o estandarte da independencia, ali começou a lavrár a horrorosa guerra de partidos, que tão longa e sanguinaria tinha de ser. As fronteiras do Brasil se achavão ameaçadas, e Montevideo, fiél á Metropoli, pedia socorro ao Governo portuguez; malogrados os meios de concordia, se ordenou em 1811, ao General *D. Diogo de Souza*, que, com hum bom corpo de Tropas de S. Paulo, Rio Grande, e S. Catharina, fosse levantár o cerco d'aquella Praça, e repellir

os rebeldes para além do Prata. O General penetrou até Maldonado ; mas o inimigo apressando-se em firmar armistício com o Governo de Montevideo, voltarão sem fructo os Portuguezes, ao cabo de mil sofrimentos.

Tornando ainda os insurgentes a invadirem o territorio do lado oriental do Prata, mar-  
1816 chou a combatel-os huma luzidissima Divisão do Exército de Portugal, que, debaixo do commando do General *Carlos Frederico Lecor*, depois *Barão*, e *Visconde da Laguna*, tinha voluntariamente vindo d'aquelle Reino. Em quanto esta Divisão lutava para livrará Montevideo dos ataques praticados pelos bravios bandos do Chefe *D. Fructuoso Rivera*, o General *Joaquim Xavier Curado*, que foi *Conde de S. João das Duas Barras*, se achava no territorio do Uruguay, com as habeis Tropas do Sul do Brasil, para obstárla a sublevação dos Povos de Missões, que emprendia o Chefe *D. Jozé Artigas*, trasendo suas correrias até

ao Rio Pardo. D'esta Divisão, destacou a *José de Abreu*, depois *Barão do Serro Largo*, com 630 homens, o qual, depois de ter varrido a margem do Uruguay, desde Japejú até S. Borja, das partidas que a infestavão, deo batalha ás forças de *Artigas* n'este último ponto, e obrigou a debandarem 1,400 insurgentes, ficando no campo muitos Portuguezes. Parte dos inimigos, que na retirada procurarão o Passo do Uruguay, forão perseguidos, e forçados a precipitarem-se no rio. Pouco depois o General *João de Deus Mena Barreto*, por ordem de *Curado*, marchou com 530 homens contra hum troço do inimigo, que veio assolár o territorio entre o Guaraím, e o Ubaraguay, e carregando com vivesa sobre elle, lhe rompeu e desbaratou a principál columna, vindo depois reunir-se ao resto da Divisão, nas fronteiras do Rio Grande.

1816

Recebendo-se depois aqui notícia de que o inimigo destacara 3,500 homens con-

dusidos pelo Chefe *D. Jozé Verdurum*, ao encontro dos Portuguezes, mandou o General *Marquez de Alegrete*, a *Jozé de Abreo*, com 500 soldados acommetter *Artigas*, na sua posição do Arapay, então mal guarnecidia; o que aquelle Chefe executou por maneira que, matando 700 homens aos de *Artigas*, senhoreou-se do posto, perdendo aliás 120 dos seus. Chegando *Verdurum* ao lugár do Catalam, onde acampavão as Tropas portuguezas, achando-as desprevenidas, cahio de improviso sobre ellas, e as teria cortado, se o General *Joaquim de Oliveira Alvares*, não remediasse a tão imperdoavel negligencia, oppondo-se bizarramente com a Legião de S. Paulo, até chegar *Abreo*, que de prompto veio soccorrer a direita da columná; e tal foi a disposição e bravura das Tropas, que o inimigo experimentou a mais completa derrota: hum estandarte, muito armamento, 2 canhões, 214 prisioneiros, e 5,000 ca-  
1817 vallos, forão os despojos da victoria.

Constando mais ao General *Curado*, que os insurgentes tinhão a sua vanguarda de 300 homens em Belém, enviou 100 praças commandadas por *Bento Manuel Ribeiro*, para os surpreender; a intrepidez d'este official vingou o projecto, e *Verdum* foi aprisionado e conduzido a Portalegre com muitos outros Hespanhóes.

1817

Em Missões, o General *Francisco das Chagas Santos*, se oppunha com vantagem ás numerosas e bárbaras guerrilhas inimigas, que percorrião todo aquelle territorio; em quanto o General *Manuel Marques de Souza*, distribuía com acerto 750 homens pelas fronteiras do Rio Grande, e as garantia do contágio revolucionario.

Por outra parte, o General *Lecor*, á testa da sua Divisão, avançando pelas campinas do Sul, destacou o General *Sebastião Pinto de Araujo Correa*, com alguma Tropa; e este

se apossou do Forte de S. Thereza, quasi sem resistencia; e transportando-se ao Passo do Chafalote, ali bateo os insurgentes, causando-lhes perda de 15 mortos, e mais prisioneiros. Como o inimigo voltasse a campo, em maior numero, conduzido pelo Chefe *Rivera*, foi o mesmo General *Pinto* recebel-o no lugár da India Morta, onde se travou porfiada acção, ficando a finál a victoria aos Portuguezes, com perda de sós 34 guerreiros, em troco de 160 inimigos. Foi o General *Lecor*, depois acampár em Maldonado, d'onde marchou sobre Montevideo, tendo prévia-mente combinado os seus movimentos com os da pequena Esquadra commandada pelo *Conde de Vianna*. Huma deputação do Cavildo o veio receber, entregando-lhe as chaves da Praça, onde entrou triumphante; havendo-a já a este tempo evacuado o Chefe *D. Manuel Barreros*, delegado de *Artigas*, fugindo precipitadamente com a guarnição. D'aqui mandou o General em Chefe, a *Manuel Jorge*

1817

*Rodrigues*, com 2 Batalhões occupár a Colonia do Sacramento, revolucionada a favor dos nossos, pelo Portuguez *Vasques*; e huma Brigada a senhorear-se do Serro Largo.

Taes forão os principaes feitos do Exército na abertura da campanha do Sul. A tomada de Montevideo, Colonia, e Maldonado, além de ser hum brilhante começo de operações, muito concorreu a princípio para o diminuimento dos numerosos Piratas que, com bandeira de Artigas, infestavão os mares, por ficarem assim privados dos principaes portos onde se armavão, e recolhião.

Revolução em Pernambuco. — Casamento do Príncipe Real. — Acclamação d'El Rey D. João VI. — Segundo periodo da campanha do Sul.

Em quanto as armas do Príncipe Regente triumphavão na parte meridional do Brasil, se forjava em Pernambuco huma conspiração

enraizada na Europa , em que entravão pessoas influentes de todas as classes , com o fito de promover a mudança politica , que teve depois lugar. O conjurado *José de Barros Lima*, por alcunha *Leão Coroado*, official de Artilheria, sendo reprehendido pelo General *Manuel Joaquim Barboza de Castro*, julgou-se trahido , e arrancando da espada o assassinou , pondo logo os soldados em decidida rebellião ; acodio hum delegado do Governador , o Coronel *Alexandre Thomaz*, que igualmente expirou aos tiros dos revoltados ; entre tanto , o Chefe da insurreição , *Domingos José Martinz*, congrega os conspirados ; amutina o Povo , e a demais Tropa , fazendo scár hum rebate geral ; calca aos pés à bandeira nacional ; proclama-se independente 1817 do Principe Regente , e institue hum Governo Provisorio composto d'elle , e 5 dos mais sanhudos revolucionarios , em despeito das fracas providencias do Governador *Caetano Pinto de Miranda Montenegro* , que corre

a encerrar-se no Forte do Brum, onde foi logo posto em sitio, e obrigado a capitular, e recolher-se á Corte, trasendo tão infausta nova.

Em quanto os insurgentes, contando com a adhesão de outras Capitanias, vacilavão na escolha da constituição que devião adoptar, para firmarem seus mal baseados planos, o *Conde dos Arcos*, Governador da Bahia, instruído da explosão, que havia rebentado no Recife, e começava a lavrár por longe, faz marchar toda a sua Tropa sobre Pernambuco, commandada pela General *Joaquim de Melo Leite Cogominho de Lacerda*, e ao mesmo tempo huma Esquadrilha entregue a *Rufino Peres Baptista*, punha rigoroso sitio ao porto do Recife.

Do Rio de Janeiro se expedie incontinentemente huma Esquadra ao commando do Chefe *Rodrigo Jozé Ferreira Lobo*, para augmentar o

bloqueio, e, pouco depois, outra, transportando huma vistosa Divisão, preparada com rapidez, e commandada pelo General *Luiz do Rego Barreto*, nomeado Governador de Pernambuco.

A este tempo se aproximavão já as Tropas da Bahia; e *Martinz*, deixando a cadeira curial a *Domingos Theotonio Jorge*, sahio a campo para debellar os do General *Laccida*; porém, não obstante faltarem a estes as precisas munições de guerra, forão vencidos e postos em fuga os revoltados, nos campos d'Ipojuca; embrenhando-se huns, outros sendo logo presos, e remetidos para a Capital de Pernambuco, e para a Bahia; e com estes *Martinz*, cabeça da insurreição. Instruidos os do Provisorio, do mau éxito da peleja, e succumbindo ao aperto do bloqueio, dissolverão-se, e entregarão o Governo ao Chefe *Ferreira Lobo*.

Chegando o General *Rego* á Bahia, e sabendo da dissipação da revolta, seguiu para Pernambuco, onde tomou posse do Governo. Huma Comissão Militar instalada n'esta Capitania, e outra na Bahia, julgarão os reos. *Domingos Jozé Martinz*, e 11 outros, perderão a vida; muitos sofrerão degredo, 1817 e os demais complicados forão absolvidos por hum decreto do Príncipe Regente. A paz se restabeleceu em Pernambuco, depois de malogrado este immaturo plano de liberdade, cuja execução rompeu por dois assassinios do-bradamente criminosos. Esta Capitania apresentou em pouco, o mais brilhante aspecto militar que se tenha visto em nenhuma das do Brasil.

Em contraste com as scenas do Norte, se celebravão na Corte os desposórios do Príncipe Real D. Pedro d'Alcantara, com a Archiduqueza d'Austria D. Maria Leopoldina Jozefa Carolina; e o Príncipe Regente D. 1817

1818 João, subia ao primeiro sólio da America, vago pela morte da Rainha D. Maria I.

A funesta lição que o Governo acabava de receber no movimento revolucionario de Pernambuco, foi todavia mal pezada na Capitál. El Rey D. João VI, que melhor conhecia o danno, do que hera capaz de applicar-lhe as rigorosas medidas, a que se oppunha seu caracter plácido e benfazente, contentou-se com mandar vir de Portugal huma porção de Tropas regulares, que se repartirão pelo Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco, deixando a interna administração, na sua quasi absoluta decadencia; tudo permanecia na mornidão que costuma presagiar os grandes successos politicos.

Continuavão a vagar ousados nos campos de Montevideo, e margens do Uruguay, as guerrilhas de *D. Jozé Artigas*, mais confiadas na ligeireza de seus cavallos, e na

summa destresa com que manejavão o laço e bolas, do que na disciplina militar, e continuavão sempre os nossos a repelil-os. O General *Bernardo da Silveira Pinto*, enviou 450 homens surprender algumas partidas postadas no sitio do Figueiredo, o que conseguido pela boa direcção de *Caetano Alberto de Souza Canavarro*, repassando este o arroio do Pando, veio cair sobre o flanco direito de huma grande columna inimiga, e a dissipou.

O General *Francisco das Chagas Sintos*, em Missões, com 700 homens ataca 600 inimigos, no lugár de S. Carlos; os Insurgentes se entrincheirão no Collegio, e pelas janellas e abertas da Igreja fazem activissimo fogo; mas o General manda cercar em roda o Povoado pela Cavallaria; e 200 infantes de S. Catharina, subindo ao alto das caças, si-zerão com successivo tiroteio succumbir os contrarios, que deixarão, além de muitos

petrechos e munições, 90 mortos, e 384 prisioneiros, perecendo 11 dos nossos, e ficando prisioneiros 34. Retirou-se o inimigo ao Povoado da Purificação, onde, perseguido pelo General *Curado*, lhe abandonou a posição, e marchou a acampár junto ao arroio de Guabejú. Aquí, o General *Mena Barreto* o foi acommetter com 1030 homens; e, aproveitando com o maior acerto todos os favoraveis accidentes do terreno, e distribuindo as suas Tropas de todas as Armas, com rara habilidade, caminhou para o inimigo, e o pôs em fuga depois de curta batalha, deixando no campo o Chefe *Aranha* 133 mortos, e 270 prisioneiros, além de outros, que accossados pelos nossos lanceiros, se precipitarão no lago. Todo o armamento, e 600 cavallos, ficarão ao General *Mena Barreto*. Esta brilhante victoria he assistida da pasmosa circunstancia, de só ter custado a vida a hum único soldado nosso.

Escandalisado o inimigo, das muitas perdas que em seus irregulares combates tinha sempre experimentado contra os nossos; abandonado da esperança, não só de assim poder ainda reganhár os principaes pontos fortificados, mas de conservár o terreno que occupava, projectou dár huma batalha em ordem com toda a sua força; para isto, reunio na margem do Uruguay as Tropas dos Chefes *Aguidr*, *Aedo*, e *Ramires*, que montavão a Soo homens, e pertendia marchár a encontrar-se com as forças de *Artigas*, a quem já se havia juntado a gente de *Rivera*. Instruido d'isto o General *Curado*, mandou *Bento Manuel Ribeiro*, com 560 homens, atacár este reforço. O inimigo dividio-se em duas columnas, ameaçando os flancos dos nossos; porém o Commandante *Portuguez*, cahindo sobre huma, a desbaratou, e a outra tomou a fuga. Foi notavel o valor que n'esta acção desenvolverão os officiaes, *Jozé Luiz Mena Barreto*, e *Jozé Cardoso de Souza*,

rivalisando com seu valente Capitão. Os Chefes *Aguidr*, e *Acdo*, e 330 dos seus, se renderão prisioneiros.

Muito honrosa mensão aqui merecem os serviços prestados pela Esquadrilha de 5 vapores, commandada por *Jacinto Roque de Sena Pereira*, que tendo conseguido penetrar e subir o rio Uruguay, abriu comunicação com as Tropas de *Curado*, cortando a da vanguarda de *Artigas*, com seus depósitos. Nesta última acção, a Esquadrilha, depois de ter oferecido transporte aos de *B. M. Ribeiro*, com admirável rapidez, aprisionou no espaço de 5 dias, 19 embarcações inimigas.

Ao mesmo tempo, *Antero Jozé Ferreira de Brito*, Commandante do Posto de Castilhos, surprende as partidas de *La Torre*, e *Panxo*, e aprisiona estes Chefes.

Da Divisão do *Barão da Laguna*, foi o

General *Jorge de Avilez Zuzarte*, bater o inimigo no Passo d'Arénas, em quanto da columna de *Curado*, sahia de novo *B. M. Ribeiro* com 600 homens, a atacár o Chefe *Rivera*, que se havia transportado ao Aírroio Grande, sahindo d'estas pelejas os nossos, como as mais das vezes, vitoriosos; 370 inimigos succumbirão.

1819

Conseguindo *Artigas*, alguns mezes depois juntár 2,500 homens, tenton tráser até ao nosso territorio a vingança de tão repetidas desfeitas; e avançando ás fronteiras, veio fazer geral saque e destroço. O General *Abreu* se lhe oppos com 400 homens, para proteger a retirada dos fazendeiros; porém, atacado com vigor pelo inimigo, foi cortado, e constrengido a retirar-se em debandada ao Passo 1819 do Rosario, deixando 50 mortos, e 60 prisioneiros. Reunindo-se-lhe aqui o General *Bento Correa da Camara*, marcharão juntos ao encontro dos de *Artigas*, e, depois de

trez acções parciaes, tendo na principal, que foi no Passo do Ibicuy, sofrido o inimigo a perda de 60 soldados, forão fazer face a toda a força contraria, que sob a direcção do Chefe *La Torre*, acampava na margem esquerda do Taquarembó. O General *Conde da Figueira*, que a este tempo tinha vindo tomár o commando dos nossos, mandou o General *Abreco* com a sua Brigada atacar de frente o inimigo, em quanto o General *Camara*, passando hum ramo de Taquarembó, lhe ameaçava o flanco; o primeiro arrostou com tal impetuosidade que, forçando primeiro *La Torre* a perder terreno, e tomár segunda posição, defendida pelo rio, o compellio a finál, não obstante a forte Artilheria adversa, por meio de hum fogo continuo, e bem conduzido, a retirar-se em desordem, abandonando, além de numerosos petrechos de guerra, e muita munição, 800 mortos, incluido o Chefe *Sotello*, e 490 prisioneiros, perdendo nós sómente 36 homens.

Depois d'esta gloriosa victoria, o *Conde da Figueira*, mandando varrer o resto da campanha até ao Uruguai, estabeleceo postos avançados ao longo d'este rio, e do Arapay; os quaes, combinados com a Esquadilha, derão huma tranquillidade, bem que transitoria, ás nossas fronteiras, que, por tempos depois, só forão ameaçadas por pequenas partidas inimigas.

Este segundo periodo da guerra do Sul, como o primeiro, mostra a vantagem em que os nossos quasi sempre se mantiverão, ou batendo os insurgentes, quando elles ousavão apresentarem-se, ou obrigando-os a fugirem, para não combaterem. Com tudo, os Piratas Artiguenhos, encontrando na desleal malicia ingleza, protecção e abrigo, coalhavão es mares, e nos interceptavão a navegação costeira. Mais sofriamos nós vencedores, do que os contrários vencidos.

Nova Constituição Política. — Reunião eleitoral no Rio de Janeiro. — Regresso d'El Rey D. João VI. — O Príncipe Real D. Pedro fica Regente do Brasil.

Se a infancia das Nações se prolonga pela falta de movimento social, o excesso d'este movimento as decompõe; a História da Monarquia portugueza dá óbvio exemplo d'esta verdade.

Portugal, sendo hum pequeno Estado, estendeu o seu domínio sobre mais vasto universo, do que aquelle que outr' hora fez appelidá os Romanos Reis do mundo; porém, estes fortificavão-se ao passo que se alargavão, pela incorporação dos Povos vencidos, o que Portugal não podia fazer, por que a menor das dificuldades seria o longo afastamento das terras conquistadas. Os Romanos foram os mais tolerantes dos conquistadores; herão polytheistas, e, por toda a parte encontrando

polytheismo , só impunhão leis civís; os Povos christãos que engrandecerão pela força das armas, não offerecerão hum pantheon aos Deoses estrangeiros : vencerão, mas não conservarão. Assim, Portugal não pôde servir-se de Povos contra outros Povos ; durante mais de hum século precisou recrutár, de annos a annos em novas gerações , para sustentár as conquistas por combates successivos : eis a primeira causa de sua decadencia.

A segunda está na repetida expulsão das raças mouras, e judias , que formavão a parte essencialmente agrícola e industriosa da Nação.

A terceira se encontra no resultado da falsa prosperidade proveniente das riquezas orientaes, e das minas d'America. O ouro fugia , e o abandono phisico e morál , o horror ao trabalho , gerados pela sua possessão , ficavão incuraveis ; desaparecia o ouro, e a industria,

filha da pobresa , se nascia , não vingava ; de todos os lados affluíão cobiçosos alliados , prenhes do producto de seus apurados trabalhos.

A quarta causa , finalmente , da decadencia portugueza , e a mais radicál , se reconhece na superstição e monaquismo. O progresso das artes manuaes hé sempre proporcionál ao das sciencias intellectuaes ; e como poderião estas florecer á face da Inquisição ?

O *Marquez de Pombál* , pertendeo , como vimos , reedificar o góthico monumento d'esta illustre sociedade ; porém , se para isto abundava em forças , faltou-lhe o tempo ; depois d'elle , a derradeira recahida foi fatal ; a máquina politica se achava já desmontada pelos choques de tantas transições súbitas de huma a outra existencia , e a Inglaterra saltou de novo sobre a moribunda Lusitania.

Se aos ponderados motivos da desgraça de

Portugal, se junta o abandono em que o deixara o Governo, redusindo para sempre hum velho Reino da encanecida Europa, hum Reino fundador d'Estados, a desdenhado vassalo de hum paiz remoto, se verá quanta necessidade de completa regeneração sentiria o naturál orgulho portuguez, no momento em que soou na Hespanha a voz da liberdade, e com quanta electricidade revolucionaria se devia ali comunicar o nobre movimento de seus vizinhos.

A guarnição militar da Cidade do Porto deu o exemplo, proclamando a convocação de hum Congresso nacionál, no qual se reconhecessem como principaes bases da reforma, a Religião dominante, e El Rey D. João VI, com sua Real Dynastia; todo o Portugal repetiu logo unissone: *Constituição*; e este mágico son, transpondo o immenso Oceano, sem nada perder do seu vigôr, veio repercutir nas ma-

gestosas plagas brasileiras, apezar da renitencia do Monarcha, habilmente capeada pelo Ministro influente *Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal.*

O Pará foi primeiro em erguer a voz revolucionaria, depondo o Governador *Conde de Villa Flor*, e substituindo-lhe huma Junta Provisoria. *Domingos Simões da Cunha*, hum dos que mais efficazmente tinha cooperado na revolta, foi levá'r congratulaçao ás Côrtes Constituintes, já instaladas em Lisboa.

Na Bahia, *Jozé Pedro de Freitas Guimarães*, amutinando a Tropa, á frente d'ella rompeu no grito constitucionál; e como *Hermogenes Francisco de Aguiar*, se lhe opusesse com alguns soldados por parte do Governo, mandou contra elle disparár hum tiro de mitralha, e o assassinou, matando, e ferindo outros. Instalou-se huma Junta Governativa

com só obediencia ás Còrtes, cuja presidencia foi recusada pelo Governador *Conde de Palma.*

*L. do Rego Barreto*, Governador de Pernambuco, instruido do humor revolucionario de que estava possuida aquella Capitania, quiz transigir com a quasi geral opinião, e se declarou adherente a Portugal, por huma proclamação em que, não obstante seu brio militár, timorata & malignamente atribuía todos os vicios que se podessem notár no seu Governo, ao abuso de authoridades secundárias.

Chegando á Capitál a nova do rompimento na Bahia, o General *Jorge de Avilez Zuzarte*, Commandante das Tropas portuguezas aquí estacionadas, passando secretos avizos a diferentes officiaes dos Corpos, foi formár a guarnição no largo do Rocio, no intuito de alí proclamár a nova Ordem Poli-

tica. O Principe D. Pedro, porém, que, por activissima vigilancia tinha alcançado prévio conhecimento das manobras do General e seus socios, solícito em garantir o Estado e El Rey seu Pay, de qualquérr terribel conflito, veio aparecer á frente das Tropas, e, tomando a iniciativa, subio á varanda exterior do Theatro de S. João, e ali leo hum decreto, pelo qual El Rey D. João VI aprovava a Constituição da Monarchia, tal como a fizessem as Córtes em Lisboa ; e 1821 logo prestando juramento, em nome d'El Rey, e em seu nome, o fez repetir por todas as personagens ali chamadas, e pela Tropa ; publicando depois o novo Ministerio nomeado por El Rey. Assim se concluió pacificamente este magestoso acto, ao son de geraes e sinceros vivas, redobrados ainda com a presença do Monarca , algumas horas depois.

Resolvendo El Rey inopinadamente partír para a antiga Metrópoli , mandou convocár hum Congresso dos Eleitores de Parróchia,

debaixo da presidencia do Magistrado *Joaquim Jozé de Queiroz*, para ali elegerem os Eleitores de Comarca, que devião escolher os Deputados; e ao mesmo tempo lhe mostrava o modo de governança que ficava no Brasil, concedendo a esta Junta oppôr a tudo suas observações.

Reunidos os Eleitores, e numeroso povo, quasi todo occultamente armado, no edificio da Praça do Commercio; mal acabou o Presidente a leitura do Aviso de convocação, quando rompeo o auditorio em súbito alarido, regeitando todos os meios propostos, e clamando que a Constituição hespanhola fosse logo provisoriamente adoptada. Atterrados os do Collegio, consentirão que huma Deputação fosse a El Rey, expor-lhe a requisição, á qual o Monarca timidamente assentio, declarando-o por decreto. Por outra parte, ordenava a Junta, que as Fortalezas da barra não deixassem sahir El Rey. Palavras menos de-

corosas á authoridade Real abundavão nas bocas de muitos dos circunstantes, exacerbados com a baldada intimação do Governo ao Presidente para levantar a sessão. Finalmente, à noite se tinha passado na maior confusão e delírio n'este tumultuoso Tribunál, quando d'improvviso hé o edifício cercado por hum corpo de Tropas, que, começando por atirár sobre os do Povo que resistirão armados, acabou com horrivel matança nos Cidadãos que estavão no recinto. Avalia-se em 6 mortos, e 25 feridos, o número das víctimas de tão bárbara medida. Justo e gerál ressentimento causou tal violencia na Capitál.

Concluidos os preparativos da Esquadra, 1821 El Rey seguió viagem para Portugal, tendo antes revogado o decreto de adopção da Constituição hespanhola; deixando no Brasil o Principe Real D. Pedro, como Regente do Reino, e n'elle seu Lugár-Tenente, com amplos poderes.

## SEXTA ÉPOCA.

O Brasil Imperio Constitucional Independente.



Entre os espectáculos que mais enlevão na História das Nações, se distinguirá sempre a Independencia do Brasil. A heroica revolução d'esta a mais preciosa porção da America, conseguindo a regeneração de hum Povo ardente e nobre, curvado por 3 longos séculos

ao duro rigor coloniál, apresenta a singulár cireunstancia de ter por Chefe aquele mesmo Principe, a quem por direito indisputavel, tinha de primeiro caber a Corôa do Tríplice Imperio. Tal foi o dote, que só ao selecto Brasil concedeo a Providencia, nas austraes rigiões do Novo Mundo, para o subtraír á deploravel sorte de seus miserios visinhos.

Começou o Principe D. Pedro a Regencia do Brasil, por assinalados actos de pura constitucionalidade, promulgando salutares decretos, e acudindo com pessoal vigilancia á pública administração.

Todavia, as Côrtes de Lisboa, na ausencia dos Deputados Brasileiros, lançavão os fundamentos de huma Constituição, que parecia offendere os direitos do Reino Irmão. O entusiasmo pela Metr' poli paralysou de súbito; e, em breve, a creaçō de Juntas Governativas em todas as Provincias do Brasil,

com directa responsabilidade á Corte, seguida da ordem a D. Pedro para hir instruir-se viajando pela Europa, acabou de exacerbar os Brasileiros, mórmente aquelles que não cahirão no verdadeiro fito do Congresso.

O Principe Regente, desobedecido nas Províncias do Norte, e reducido aos curtos rendimentos da Capitál, resolveo cumprir a determinação das Cortes, e regressár a Lisboa.

Em quanto tudo se dispunha para a sahida do Principe D. Pedro, pelo Sul do Brasil se manifestava decidida oposição ás ordens de Portugal. No Rio de Janeiro, Joze Joaquim da Rocha dava impulso a hum requerimento do Povo á Camara Municipál, a fim de que esta pedisse ao Principe para sobrestar a sua partida; e o corpo do commercio adoptava o mesmo expediente; mas, antes de levadas a effeito estas medidas, apareceo na

Capitál huma enérgica reprezentaçāo do Governo de S. Paulo, agenciada por *Jozé Bonifacio de Andrada e Silva*, por concessão do Presidente *João Carlos Augusto de Oeynhau-sen*, contra as disposições do Congresso; a qual, sendo precedida de dois dias, por protesto em iguál sentido, com posterior data, obtido pelo *P. Manuel Rodrigues da Costa*, e pelo emissario da Corte *Paulo Barboza da Silva*, da Municipalidade da Villa de Barbacena, em Minas Geraes, para onde havia escripto *J. B. de Andrada*, determinou o Regente a responder ao Presidente da Camara da Capitál, *Jozé Clemente Pereira*, que lhe apresentou a petição fluminense, com estas memoraveis palavras: *Como hé para o bem de todos, e felicidade geral da Nação, estou 1822 prompto: diga ao Poro que fico*; e chegando á varanda do Paço, disse: *Agora só tenho a recommendar-vos: União e tranquillidade.*

Sobremodo contentou a Capitál esta Real

resolução ; porém, o General *Jorge de Avilez Zuzarte*, zeloso defensor dos direitos do Congresso , quiz-se oppôr á transgressão das suas ordens, e obrigar o Príncipe a cumpril-as; chegando a apoderar-se com a Divisão lusitana , do morro do Castelo , que domina o recinto da Cidade, sob pretexto de se defender contra atraíoados ataques da milicia do paiz ; mas, á vista das promptas e violentas providencias do Regente, pedio passár ao outro lado da bahia , d'onde regressou com os seus a Portugal . 1822

O Governo de Minas Geraes, que tinha sido instalado , debaixo da presidencia do Governador *D. Manuel de Portugal e Castro*, por hum partido das Còrtes , em que principalmente figuravão *Jozé Maria Pinto Peixoto*, e *Cassiano Speridião de Melo e Matos*, negava sujeição ao Rio de Janeiro ; porém o Príncipe, em rápida viagem áquella Provincia ,

1822 conciliou as facções, e as fez entrár na obediencia.

De volta á Capital, aceitou o Regente o Cargo e Titulo de *Defensor Perpetuo do Brasil*, que lhe foi offerecido pela Camara, a requisição do Povo e Tropa.

Na Província de S. Paulo se havião despertado antigos ódios de familias influentes, e huma luta começava entre diversos competidores ao commando das Tropas; a Junta do Governo participava das desavenças, deixando a reccear maiores commoções. N'estas circunstancias, o Regente, transportando-se ali, conseguiu com sua presença, e com adequadas providencias, aplacár os ánimos.

Vindo o Principe D. Pedro nos *Campos de Piranga*, com grande séquito militar, recebeo novos decretos das Côrtes, nos

quaes se dava por nulos e irritos todos os actos do Governo do Brasil, praticados a pedido dos Povos; e que declaravão criminosa a Junta de S. Paulo. Taes decisões, produsindo geral indignação, fornecerão benigno ensejo á execução dos traçados planos; as circunstancias urgião, e *D. Pedro* levantou o grito: *Independencia ou morte*, geralmente aplaudido.

1822  
7 Set

Chegando ao Rio de Janeiro, foi o *Principe Libertador*, por unânime voto, no meio do mais fervoroso entusiasmo acclamado *Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil*.

1822

Reunião da Assembléa Constituinte. — Movimentos em diferentes Províncias. — Incorporação de Montevideo ao Brasil.

Já a este tempo se retiravão de Portugal os Deputados Brasileiros, e se procedia a no-

vas eleições para a Assembléa Geral Constituinte e Legislativa do Imperio, mandadas fazer por anteriores decretos do Principe Regente, promulgados pelo preponderante Ministro *Jozé Bonifacio de Andrada e Silva*. Concluidas as eleições, congregou-se a Assembléa.

Entre tanto, nas Provincias do Norte, partidos dissidentes embargavão que ali vingasse a frondosa árvore dos Campos de Piranga.

Já a Bahia havia sido o theatro de dolorosas scenas, promovidas pela rivalidade dos partidos dos Generaes *Ignacio Luiz Madeira de Melo*, e *Manuel Pedro de Freitas Guimarães*, ambos aspirantes ao commando das Armas; o primeiro, Chefe do destacamento lusitano, hera designado por El Rey para aquelle exercicio, ainda que sem legál titulo, e o outro, de populár nomeação, se havia n'elle encartado por voto da Junta Provisoria.

O Governo da Provincia tentou evitár pre-judiciaes choques, instalando hum Conselho Militár para commandár as Tropas; porém a officialidade lusitana compellio o General *Madeira* a não ceder. Grandes perturbações succederão a esta resolução. Os dois partidos antagonistas romperão em encarniçados combates, que todos reverterão em calamitosas vexações para os pacíficos habitantes; ficando a finál *Madeira* na posse da authoridade militar.

Baldadas todas as providencias da Corte, para que de bom grado evacuasse o General Lusitano o territorio da Bahia, se enviou contra elle huma Divisão entregue ao General *Pedro Labatut*, auxiliada por forças marítimas ao commando do Almirante *Lord Cochrane*. *Madeira* defendeo-se com denodo em repetidos ataques. Quem conhecer os curtos recursos que offerecem os próximos arredores da Cidade da Bahia, fará justa idéa da des-

esperada situação a que se virão reduzidos os habitantes d'ella, durante muitos mezes. Sem o nobre patriotismo dos Proprietarios *Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão*, e *Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque*, depois, respectivamente remunerados com os Títulos de *Barão de S. Francisco*, e *Visconde da Torre*, tudo teria talvez sucumbido á fome e á miseria.

Finalmente, o General *Madeira*, de huma parte fortemente cerrado pelas Tropas brasileiras, e abandonado da Esquadra portugueza commandada por *João Felix Pereira de Campos*, que fugia de travár combate com o Almirante *Cochrane*; e por outra, temeroso de offendrer as delicadas relações que existião entre El Rey D. João VI, e seu Filho, vende-se forçado a deixár a Bahia, firmou capitulação com *José Joaquim de Lima e Silva*, em quem recahirá o commando dos nossos; pois que d'elle havia sido deposto o General *La-*

*batut*, por estranha cabala suscitada no Exér-  
cito pelo Chefe de Brigada *Felisberto Gomes  
Caldeira*. Só depois do regresso dos Por-  
tuguezes, se unio a Bahia francamente á Ca-  
pitál.

1823

A Provincia de Pernambuco affectava obe-  
dienzia ao Rio de Janeiro; porém a dominante  
facção se declarava contra todas as authorida-  
des que não fossem de escolha sua. Depois  
de horriveis commoções, e de terem succes-  
sivamente sido expulsos os Generais, *Luiz do  
Rego Barreto*, *José Maria de Moura*, *José  
Correa de Melo*, e *Joaquim José de Almeida*,  
e bem assim a Brigada lusitana, ali des-  
tacada, apareceo *Pedro da Silva Pedrozo*  
eleito Commandante das Armas da Provincia.  
Este, porém, desconfiando do Governo, seu  
coego, se insurge para o destruir, e o obriga  
a retirar-se á Villa do Cabo; mas forçado  
logo a ceder, hé preso, e remettido para a  
Corte.

1823

Restabelecida a paz, foi jurada a Independencia. *Bernardo Jozé da Gama*, ora *Visconde de Goyana*, havia anteriormente prestado para este efeito, notaveis serviços.

Alagoas, Parahyba, Rio Grande do Norte, e Ceará, imitarão em tudo a marcha de Pernambuco.

O bravo *João Jozé da Cunha Fidié*, a rogos e instâncias dos Piauhyenses, se propôs a sustentár ali o systema das Côrtes portuguezas. De acordo com o Governo do Maranhão, pedio soccorro ao Pará, que lhe enviou 150 homens; porém, o Povo cearense em massa, invadio o Piauhy, capitaneado por *José Pereira Filgueiras*, e á força de mil excessos, ali fez jurar-se a Independencia. *Fidié* retirou-se a Caxias com hum punhado de soldados, e sustentou valente e generosa defeza, até que, reducido a sós go defensores, fez a sua brillante capitulação do morro da

Taboca; e, recusando agradecido os empregos com que os Brasileiros lhe querião retribuir generosidade, por generosidade, deixou o paiz, onde com respeito se lhe escuta ainda o nome: tão bom hé ser honrado!

Proclamada a Independencia em todo o Piauhy, d'aquí se diregio convite ao Governo do Maranhão, para que adherisse á causa brasileira; e ao mesmo passo se lhe enviou hum expresso comminatorio de hostilidades, as quaes logo se manifestarão pela suppressão dos gados. O Governo Provisorio, que, por fundadas anteriores razões, temia que tão violenta intimação tivesse mais por objecto complical-o em huma Independencia puramente democrática, do que fazel-o concordár com a resolução, até então ignorada, do Imperador, não só se recusou a ella, como fez marchá para Caxias, em ponto confinante com Piauhy, huma força commandada por *Manuel de Souza Pinto de Magalhães*. Este, porém, inopinada-

mente se destacionou d'aquelle lugár, e regressou á Cidade de S. Luiz, allegando frívolos motivos. O Governo, de acordo com o Commandante das Armas *Agostinho Antonio de Faria*, ordenou então que a Tropa marchasse para a Villa d'Alcántara. Esta decisão transpirando no meio do Povo, produsio ameaçadoura irrupção; numeroso concurso, com estrondosa vozeria, clamava que aquella Tropa fosse desarmada, e remettida para Lisboa; n'este conflicto o Governo fez executár a vontade populár.

Assim se achavão as cousas quando ali chegou noticia de que a Independencia se havia proclamado na Côrte á sombra do throno Imperial; por outra lado, *Jozé Felix Péreira de Burgos*, que condusia as Tropas anti-independentes em Itapicurúmirim, de súbito se declarou pelo opposto partido; então o Governo marcou dia para o solemne juramento da Independencia. Todavia, na

madrugada d'este dia , fortes grupos de povo, instigados por homens rivaes do Governo, soltando-se em assuada, invadirão os quartéis, largarão e armarão os presos, e vierão exigir do Commandante das Armas imediata proclamação da Independencia ; a Tropa os repellio ; porém novo embaraço sobreveio com a chegada dos navios que reconduzião os soldados portuguezes da Bahia. Tudo se achava em inteira perplexidade, quando apareceo a Esquadra brasileira commandada por *Lord Cochrane*, o qual , achando nas intenções do Governo benigno acolhimento, acabou de dissolver os obstáculos , e a Independencia foi geralmente proclamada. Bem 1823 violencias então praticou o Almirante Inglez; aliás guerreiro de grande nomeada.

Do Maranhão destacou *Lord Cochrane* hum Brigue ao commando de *João Pascoé Greenfell*, para intimár ao Pará , que annuisse á proclamação da Independencia. A chegada

d'este officiál, que affectou ser emissario de huma forte Esquadra surta perto da Cidade, exaltou o partido da Independencia , o qual 1823 logo triumphou , sem embargo da obstinação do General *José Maria de Moura* de concerto com todos os Chefes da Tropa regulár. O General , e outros militares forão presos, remettidos para Lisboa , e sofrerão a confiscação de seus bens.

Em vez de suceder alegre e benigna tranquillidade ao juramento da emancipação nacionál , foi este sagrado acto seguido no Pará pelos maiores excessos. Grupos de homens mágos percorrião a Cidade em todos os sentidos , e , ao son de vivas ao Imperador , commetíão insultos , arrombamentos , espólios e assassinios. Trinta horas de perfeita guerra civil , obrigarão finalmente o Commandante *Greenfell* a descer á terra com sua equipagem , e prender 300 dos mais encarniçados perturbadores , e decidirão o Governo a mandá-

fusilar hum individuo de cada corpo militár complicado nas desordens. Todavia , tudo fazia recear que , no estado actual do movimento populár , os criminosos n'ão estivessem seguros na cadea , e *Greenffell* fez recolher 258 homens ao poráõ de huma gallera , para onde disparou contra elles alguns tiros. A madrugada do seguinte dia veio aclarár o mais pungente espectáculo : 254 homens asphyxiados cobrião em montões as cavernas do navio! As desordens continuarão n'esta 1823 Provincia , até á chegada do Presidente *Jozé de Araujo Rodo* , que prendeo os motores apparentes d'ellas.

A Divisão lusitana estacionada em Monte-video , havia , por hum Manifesto promovido por *Antonio Claudino Pimentel* , em 1821 , resistido ao decreto que a desligava do Exér-cito portuguez ; e , subtraindo-se ao com-mando de seu Chefe , o *Barão da Laguna* , lhe substituió hum Conselho Militár sob a presi-

dencia d'este General. Quando alí se soube o rompimento do vínculo que unia o Brasil a Portugal, o General *D. Alvaro da Costa de Souza Macedo*, concentrando-se na Praça com 4,000 soldados, sustentou hum sítio de 17 mezes contra o resto das forças do *Barão da Laguna*, declarado a favor da Independencia; mas, recebendo a nova de que todos os seus compatriotas destacados no Norte, particularmente os da Bahia, havião succumbido, evacuou a Praça por capitulação; e dando assim azo á execução do resolvido em 1821 pelo Cavildo, ficou Montevideo incorporado ao Brasil, com o nome de Estado Cisplatino.

Desde esta época, hum só soldado Luso não mais pizou o solo brasileiro; e a bandeira da *Primavera e do Ouro* ondulou altaiva do Prata ao Amazonas. Oxalá que tal se houvera conseguido sem o sacrificio de tantas victimas; 4,000 cidadãos uteis, tiverão que transportar para além do Oceano seus cabedaes, montantes

a mais de 80 milhões de cruzados, para escaparem ao impune punhal da populaçā, a quem animava com tremendas recomendações hum Governo terrorista, que, pretextando huma fantástica expedição do Tejo, em nome da Patria assolou a Patria, em crescente progressão do Sul ao Norte.

Dissolução da Constituinte. — Constituição offerecida pelo Imperador. — Segunda revolução em Pernambuco. — Attentado na Bahia.

A agitação dos espiritos, crescia na Capital de dia em dia; a discordia tinha penetrado até ao sanctuario augusto da lei. As discussões á cerca da marcha do Governo se tinham tornado demasiadamente animadas; e o recinto da Camara hera ocupado por povo, em parte armado; alguns Deputados, em menos parlamentar linguagem, parecião fulminá contra o Executivo terrivel anathema. O Imperador convencido de que o procedimento

d'estes poucos Representantes da Nação, que aliás gosavão de populár crédito, tendia a destruir o poderio que lhe havia conferido a unâmíe vontade brasileira, resolveo anniquilar a Assembléa! He assim que, na cadêa das cousas politicas, hum erro traz com sigo de rojo hum maior erro! O Imperador fez reunir a Tropa no Campo de S. Christovão, e marchando á frente d'ella, estacionou na praça d'Acclamação, d'onde enviou huma Brigada cercá o Palacio dos Deputados. Hum decreto promettendo mais liberal Constituição do que a composta pela Assembléa, dissolia este Corpo; seis de seus Membros forão deportados para a Europa, como pensionarios 1823 do Governo, e, tempos depois, julgados inocentes.

Em Pouco se publicou a Constituição, organisada no Conselho d'Estado, e a mais liberal de quantas existem em Monarchias. Em todas as Provincias do Sul foi ella

logo jurada, por voto de grande maioria dos Cidadãos, sem prévia discussão.

Todavia, na parte septentrional do Império produsio o violento golpe mais sérias consequencias. Em Pernambuco, as idéas suffocadas em 1817 tomarão com os fogosos escriptos de *Cypriano Jozé Barata de Almeida*, homem sobremaneira ardente, e avezado a revoluções, huma expansão amedrontadora. *Manuel de Carvalho Paes de Andrade*, posto por seus comprovincianos á testa do Governo do paiz, diregio convite a todas as Provincias do Norte, declarando-se independente do Rio 1824 de Janeiro, e Chefe da *Confederação do Equador*. *Francisco Paes Barreto*, nomeado pelo Imperador, Presidente de Pernambuco, tendo feito inuteis esforços para se apossar da authoridade, retirou-se ao lugár da Barra Grande, com a diminuta força que a seu favor pôde reunir. *João Taylor* bloqueiou o porto do Recife, e protegeo por már a Tropa

fugitiva, a qual, com este auxilio pode resistir ás mui superiores forças que *Carvalho* destacou logo em seu seguimento. A Corte quiz conciliár os partidos nomeando hum terceiro individuo para Presidente, e fazendo retirár o bloqueio; porém os insurgentes recorrerão então a medidas terminantes para acabarem com o punhado de entusiastas, que, abatidos com a retirada das forças de már, se aehavão fortemente entrincheirados na Barra Grande. Quatro centos homens sem recursos, souberão resistir a toda a Tropa de *Carvalho*, diregida por *Jozé Antonio Ferreira*. Hum pequeno bloqueio enviado pelos de Pernambuco, foi presa de duas embarcações de guerra, que no momento chegarão, ao commando do *Conde de Beaurepaire*.

*Carvalho* pertendeo, mas de balde, occupá as Alagoas, e Parahyba.

*Tristão Gonçalves de Alençôr Ararype*, e

*José Pereira Filgueiras*, decidirão-se a avorá no Ceará o estandarte da Confederação; mas o Povo enfurecido teria feito sobre aquele partido horríveis estragos, a não ser enviada do Recife huma força para restabelecer a ordem.

Ocupavão ainda os pertinases defensores da integridade do Império as margens do rio Una, quando nas Alagoas desembocou huma expedição mandada da Corte, ao commando do General *Francisco de Lima e Silva*; o qual, incorporando a si aquell'outra força, e levando o Engenheiro *Conrado Jacob de Niemeyer*, que havia fortificado a Barra Grande, foi entiár por surpresa no Recife, não obstante os esforços dos contrários, que soferão grande estrago, sem matar hum só dos atacantes. Quatro dias depois voltarão os insurgentes ao combate; e esta última e desesperada acção foi mortífera para ambas as partes. A Esquadra, condusida por *Lord*

*Cochrane*, coadjuvou a inteira ocupação do Recife.

Os da Confederação, em número de 800, abandonados de seu Chefe, procurarão refúgio no interior, onde serão obrigados a entregarem-se às Tropas que os perseguião. Uma Comissão Militar em Pernambuco, e outra no Ceará, julgarão os réos, dos quais, 12 perderão a vida. Restabelecida a tranquilidade em Pernambuco pelas prudentes medidas do General *Lima*, foi a Constituição geralmente jurada em todo o Norte.

Entre as vítimas da revolução de 1824, que geralmente magoarão os corações, se distingue *João Guilherme Reckliff*, homem instruído e generoso, sentenciado à morte nos Tribunais da Corte, pelo crime de terrido, por parte de *Carvalho*, com 2 pequenas embarcações, no intuito de contratá-los acantonados na Barra Grande.

Hé na Bahia de pública notoriedade, que, o Commandante das Armas *Felisberto Gomes Calleira*, tendo a princípio dado viso de querer annuir ao convite do Cabeça da revolução pernambucana, se mostrou nos fins de 1824 acérrimo e injusto perseguidor de todos os militares em quem translusião idéas de liberdade, e mórmemente dos panegyristas da Confederação do Equador; entre estes, pareceo ao General que *José Antonio da Silva Castro* ocupava distinto lugár; e, dando d'isto conta á Corte, o suspendeo do commando do corpo que lhe estava confiado. Desde logo hum tumulto militar se patenteou; o Batalhão do Commandante *Silva Castro*, com insubordinada arrogância exigio a reintegração d'este officiál; e, como o General perseverasse nas medidas tomadas, cresceo a revolução a ponto que, 100 homens d'este corpo se arrojarão a hir cercár o quartel do Chefe Militar da Província, e intimar-lhe ordem de prisão. O General cedeo, dizendo: *You*

*preso, com a condição de que se me não hade  
tocdr; porém, mal a confiante vítima  
se mostrou a peito descoberto, hum dos  
officiaes que conduzião o piquete deu o  
tremendo signal, e o General cahio trespass-  
ado por 14 balas! Quatro dos compromettidos  
no attentado perderão a vida; outros,  
temerosos, se expatriarão voluntariamente.*

**Reconhecimento da Independencia. — Nascimento do Príncipe Imperial D. Pedro. — O Imperador dá Constituição a Portugal, e abdica a Coroa d'aquele Reino. — Morte da Imperatriz.**

**1825** O seguinte anno, em que por ventura começou o Brasil a gosár de bonança existencia, foi assinalado pelo reconhecimento da Independencia, obtido do Governo português por mediação d'Inglaterra. As Potencias europeias vierão logo á porfia buscá a alliance do Brasil; assim não se tivera o nosso Governo precipitado em Ermal-a por tratados cujas

consequencias promettem longa e funesta influencia na nossa vindoura prosperidade.

Neste mesmo anno teve lugár o nascimento de hum Principe, que veio suprir a falta que nos deixara a morte do primeiro Filho varão do Imperador.

Não menos célebre se torna nos annaes brasileiros o anno de 1826, em que o Fundador da nossa Monarchia, reconhecido, por morte d'El Rey D. João VI, como o IV Pedro de Portugal, preferindo o grandioso Brasil ao sólio dos Affouços, abdicou aquella Corôa em D. Maria da Glória, sua primogénita Filha nascida Portugueza; depois de ter dado aos Lusitanos adequada Constituição Politica. Embora hum fascinado Principe privasse aquella parte dos humanos, da mo leira la, doce liberdade; a hora soou, em que, pelo natural progresso das luzes, o despotismo tem de ceder seus thronos a mais brando

regimen.

He tambem digna de memorar-se a dolorosa perda que n'este anno de 1826 sofreo o Brasil com a morte de sua joven, amavel e instruida Imperatriz D. Maria Leopoldina, modelo de virtudes.

Terceiro periodo da campanha do Sul. — Matança no Rio de Janeiro. — Fim da campanha do Sul, e separação de Montevideo.

Com o regresso, que antes mensionamos, de grande parte do Exército do Sul, ficarão summamente limitadas as Tropas do *Barão da Laguna*, e mais enfraquecidas ainda com as faltas de pagamento que sofrão, apesar de todas as providencias d'este General, e das generosas prestações feitas por *D. Thomaz Garcia de Zuniga*, ora *Barão da Carrera*.

Não ignoravão os Argentinos a fraquesa em

que se achavão os nossos; e aproveitando-se do partido existente em Montevideo a favor da união com a Republica, lhe enviavão armamento, e fomentavão a revolta em toda a Banda Oriental, a fim de desligár do Imperio aquella Provincia; estas, e outras manifestas manobras, juntas a reiteradas reclamações da Cisplatina, derão lugár á declaração da guerra entre o Brasil e Buenos Ayres.

Constando a *Bento Manuel Ribeiro*, que os adversários se havião reunido em número de 2,500 sob o Chefe *D. João Antonio Lavalleja*, e que, no lugar do Durasno, esperavão novos reforços para marcharem sobre as nossas fronteiras, se dirigio ao *Barão da Laguna*, propondo-lhe hir bater o inimigo em sua propria posição. O General *Barão de Villa Bella*, que governava a Praça de Montevideo, requereu a primasia no commando das Tropas que se destacassem;

mas o Chefe, sem dar definitiva decisão, ordenou a *Bento Gonçalves*, que, com a sua Cavallaria viesse juntar-se ao corpo que devia marchár. Neste comenos, sabendo-se que o inimigo principiava a manobrár, concedeu o General em Chefe a *B. M. Ribeiro*, que, com seus sós 1,000 homens mal armados, lhe fosse reconhecer o campo; porém, este offi-  
cial, ancioso por travár combate, topando com *Lavalleja* no lugár do Sarandy, rompeu encarniçada e temerária ação. O inimigo, no fim de breve pleito, carregando com vivesa sobre os flancos dos nossos, conseguio logo envolvê-los, e passár á espada grande parte d'esta pouca gente, que aquí  
 1825 ficou completamente derrotada. *B. M. Ribeiro*, retirou-se em debandada ás fronteiras do Rio Grande; só *Joaquim José d'Alencastre*, com 200 homens persistiu na luta, entregando-se depois prisioneiro por capitulação. Foi esto o primeiro completo destroço que, no fim de 14 annos de árdua campanha,

sofremos, vítimas de huma imprudente e ambiciosa bravura.

Sobre as aguas tinhão os nossos mais feliz sorte; a Esquadra brasileira ao commando de *Pedro Antonio Nunes*, disputava com vantagem á do Almirante *Guilherme Brwn*, o senhorio do rio da Prata.

Não teve o inimigo muito tempo para jactar-se da victoria que sobre nos alcançara ; por que , transportando-se poucos mezes depois o Chefe *Lavalleja* sobre a Colonia do Sacramento , teve que experimentár desastrosa 1826 derrota , vendo-se obrigado a ceder á pequena, mas brava guarnição , que , habilmente conduzida pelo General *Manuel Jorge Rodrigues*, pôs em debandada os numerosos atacantes. Igual sorte tiverão as Tropas que posteriormente , ao commando de *D. Manuel Oribes*, tentarão sitiár aquella Praça.

Muito cooperarão 3 pequenos vasos destacados da Esquadra de *Rodrigo Jozé Ferreira Lobo*, e entregues a *Frederico Mariatt*, para reagir ao ataque da Esquadra ilha inimiga, que veio ao mesmo tempo acommetter a Colonia.

Resolveo inopinadamente a Corte mandar substituir o Chefe do nosso Exército, *Visconde da Laguna*, pelo General *Marquez de Barbacena*. Este chegou ao acampamento de S. Anna, e gisando logo atacar o inimigo em campál, e regulár acção, principiou por inspeccional as Tropas; porém, durante este tempo aparecendo os de Buenos Ayres, por 3 vezes em diversos e distantes lugares, e conhecendo-se que sua verdadeira direcção hera por S. Tecla, se resolveo em conselho que, visto o mao estado do Exército, pequeno, desarmado, e sobreccarregado de doentes, e attendendo a que só no Rio Grande, e S. Francisco de Paula, teria os necessarios soc-

corros, dos quaes o hia privár o inimigo, cortando a meio a linha de communicaçō, se possesem logo as Tropas em movimento; isto ~~de~~ effectuou, deixando o General no lugár do Serro todas as bagagens, e mais de 260 doentes, entregues a *Pedro Jozé da Costa Pacheco*. Seguiu o Exército buscando o Icamacuan, a fim de receber os reforços, ou pelo Icamacuanchico, ou pelo Passo dos Enforcados; e n'esta marcha houve tanta habilidade, e atrevimento, visto não serem os nossos mais de 4,200 homens mal armados, que quando acabarão de passár algumas carretas pelo Icamacuanchico, já o inimigo occupava Magé, e as suas avançadas tinhão rompido em tiroteio na proxima collina com as avançadas do General *Sebastião Barreto Pereira Pinto*. Effectuada a passagem, forão os nossos postar-se no arroio das Palmas, onde, recebendo reforços de Cavallaria, e Infantaria, esperarão os adversarios. O Chefe Argentino *D. Carlos de Alvedr*, conhecendo

a posição ocupada pelos Brasileiros, evitou de aqui romper o ataque, e, para os deslocar, entranhou-se pela Província até S. Gabriel; com efeito, o *Marquez de Barbacena* marchou logo em seu seguimento, e foi entrár n'aquelle Villa na mesma manhan em que d'ali sahira o General *Alvedr.* Este procurou o Caciquy, e os nossos o Passo do Rozario, no intuito de, ou encontra-lo, se tentasse ahí a passagem, ou interseptar-lhe a retirada para o seu territorio, se cortasse mais abaixo o rio de S. Maria. Dois dias depois avistou-se o inimigo.

O General *Barão do Serro Largo*, e *Bento Gonçalves*, á testa da vanguarda, tiverão ordem de começar o fogo. O nosso Exército tinha 5,200 homens, e o argentino parecia de até 9,000. A ação foi começada com mais ânimo do que prudencia; nenhum plano havia. Ainda a segunda Divisão não estava postada, já a primeira tinha aberto a peleja.

De parte a parte se fizerão muitas cargas de Cavallaria ; a nossa Infanteria avançou á posição dos contrarios , e ali repellio fortes ataques d'arma branca , resistindo com intrepidez ao fogo de toda a bateria rival , que hera bem condusida , em quanto a nossa estava dispersa , e com sós 5 praças a cada canhão. Todavia , o inimigo conseguindo romper , e tomar-nos todas as bagagens e munições , que , sem guarda , nem rezerva , se achavão expostas , obrigou os nossos a retirarem-se , sem que a isso os compellisse a força do inimigo , o qual experimentou triplicadas perdas , e não ousou perseguil-os , desde que anoiteceo.

Se o Chefe Brasileiro , em vez de escutár o aviso dos militares da Província que , julgando do inimigo pela disciplina que d'antes tinha , o animarão a romper , tem esperado a incorporação ao Exército , dos 1,200 homens de bem provida Cavallaria commandados

por *Bento Manuel Ribeiro*, por certo se pode confirir que se teria evitado aquelle desastre, e com elle a perda de muitas vidas brasileiras, entre as quacs devemos memorár a do valente General *Barão do Serro Largo*.

Foi depois d'esta infeliz accão, que o intrépido *D. Bonifacio Isac Calderon*, com 100 homens atacou o acampamento do Serro Largo, bateo 150 Argentinos, e aprisionou o Chefe *D. Ignacio Oribe*, com todas as suas bagagens.

Huma Esquadra Brasileira, de proximamente 40 vasos, capitancada pelo Almirante *Rodrigo Pinto Guedes*, aliás *Barão do Rio da Prata*, bloqueiava os portos da República, e procurava destruir a Armada inimiga de até 27 pequenas embarcações, commandadas por *Guilherme Brwn*. A superioridade das nossas forças, e a conhecida perícia de seu Chefe, nos fez senhores da navegação do

Prata. Jamais pode impunemente o inimigo mostrar-se dentro do Rio ; 21 navios armados argentinos forão aqui tomados ou destruidos.

Fora d'este districto não tiverão os nossos tão felizes éxitos. Huma Esquadilha entregue a *Jacinto Roque de Sena Pereira*, que tinha hido occupár provisoriamente o Uruguay, teve de sofrer vigoroso ataque, por muito superior força, e irremediavel lhe foi render-se; talvez por lhe faltár o apoio da ilha de Martim Garcia, que quasi se pode considerar como chave d'aquelle rio, e que a nossa negligencia tinha abandonado ao inimigo. 1827

Duas expedições que o Almirante emprendeu á Patagonia, no intuito de obrigar á divergencia os de Buenos Ayres, forão sucessivamente malogradas. A primeira, entregue a *Roberto Shepeld*, que se compunha de 4 vasos, e gente de desembarque, levava

ordem de tomár huma curveta inimiga, que ali se achava, e de destruir a bateria da entrada; porém este Commandante, querendo imprudentemente penetrar até á Povoação, e sendo morto antes de lá chegár; quando os nossos voltarão, achando entre si e a praia todo o pasto incendiado, se renderão prisioneiros. A segunda expedição, de 3 navios, diregida por *Guilherme Eyre*, perdeu 2 d'estas, á entrada da bahia de S. Braz.

Muitas foram as presas feitas pela Esquadra brasileira sobre embarcações neutraes, que violaram o bloqueio; mas facil foi á arrogancia diplomática obrigar a fraquesa do nosso Governo a vergonhosas restituições.

Hum inesperado motim militar veio por este tempo consternar a Capital. Hum dos corpos d'Estrangeiros assalariados ao serviço do Imperio, composto de Alemães, se achava desgostoso com a infidelidade que o Governo

com elle praticava, conservando nas fileiras os individuos cujos contratados prazos havião expirado; e pelo riger dos castigos com que os pertendião constranger ao silencio. Por occasião de huma d'estas arbitrárias punições, o Batallão, enfurecido partiu em debandada, e se diregio ao Palácio da Boa Vista, a pedir justiça ao Imperador; o qual recusando ouvilos, os soldados voltarão ao quartel, rompendo em ameaças. No seguinte dia algumas praças do corpo d'Irlandeses vierão, com suas vociferações contra o Governo, exacerbá'r os escandalisados Alemães. A desordem tomou então hum caracter ameaçador; o armassem das munições foi forçado; e bandos de soldados ébrios, quasi todos Irlandeses, ao abrigo da noite, investiço e saqueavão as caças em diferentes bairros. Os bárbaros Africanos, aproveitando o propício ensejo desemostarem defensores do paiz banhando-se no sangue da raça branca, tiravão despiadadamente a vida a quanto inerme soldado.

do estrangeiro encontravão , pela maior parte inocentes. Os Alemães de outro corpo, aquartelado na Praia Vermelha, ouvindo os rumores do que se passava, julgarão chegado o momento da vingança , e, como conservassem antigo odio ao Major *Benedicto Tioli*, pela infiel conta que sempre dera de suas gratificações , quiserão prendê-lo, e remettê-lo ao Imperador; porém este acto de insubordinação, intentado em presença dos Irlandeses , teve mais criminoso desfeche; os brutaes insulares lançando-se sobre elle o assassiná-lo. Finalmente, mais de 48 horas havião que a Cidade jasia submersida nos maiores horrores, quando tomou o Governo decisivas medidas ; e requisitando por precaução o desembarque das guarnições das Esquadras ingleza , e franceza , pos em movimento a Tropa nacional , e fazendo fogo sobre os revoltosos, os obrigou a recolherem-se ao quartel do Campo de S. Anna; até á proxima manhãa , em que, acordando elles da embria-

guez que os tornara tão ferozes, se entregarão submissos. Os Irlandezes forão reenviados á Europa, e os Alemães entrarão de novo na disciplina. Finalisou assim esta lastimosa scena de que foi espectadora a nossa Capitál. 1828 Em 7 Brasileiros, 150 Estrangeiros e 15 escravos, se avalia o número dos mortos. O soldado Alemão *Eduardo Steinhause* considerado cabeça da rebellião, foi fusilado por sentença.

Sabendo depois o Ministerio que os nossos inimigos do Sul, refeitos de gente e armamento, tomavão nova energia, e que, em força respeitável, ameaçavão de entranharem-se na Provincia de S. Pedro, e considerando ao mesmo tempo o desfalecimento em que se achavão os nossos, pela aturada falta de suprimentos, e por alguma perda de subordinação, talvez occasionada pela desarmonia entre os principaes Chefes, á qual não hera estranho o General *Gustavo Henrique Brown*,

aliás official notavel por sua habilidade e rara valentia , resolveo aceitár a paz com Buenos Ayres, não obstante estár o nosso Exército , já de novo sob o General *Visconde da Laguna*, de posse das melhores posições. Commissarios da Republica vierão firmárla na Capital do Imperio hum tratado preliminár, pelo qual,  
 1823 Montevideo ficou desligado do Brasil. Tal foi o pasmoso remate a mais de 17 annos de continuos sacrificios !

Hum corpo de 1,500 homens que, ao comando do General *Francisco Jozé de Souza Soares d'Andréa*, foi , segundo o tratado , occupár a Praça , e que a devia evacuár a 2 de 1829 Abril, só o fez 22 dias depois; porém na melhor intelligencia com o Governo do novo Estado.

---

## CONCLUSÃO.

Aqui o fim de nossa tarefa; feliz se nossos jovens compatriotas acharem n'este livro auxilio a seus primarios estudos, único incentivo que a tal publicação nos animou. A pennas mais habéis, que não á nossa de ruim estylo e de peior criterio, pertence a arra zoada narrativa da completa Historia Brasileira; praza ao céo que hum venturoso por vir lhes ministre dourada materia; praza ao céo que o saber e patriotismo dos Poderes a quem cabe o grave encargo de promover o bem da Patria, consigão extirpar fataes rivalidades. Sirvão os estranhos paizes de exemplo ao nosso; embora se objecte com differenças de localidade; o génio das Nações depende mais das leis que as regem, do que da atmos-

phera que as cobre; o Grego da natureza hé hoje o mesmo que o dos séculos de ouro, mas os vicios do Governo tem privado Athenas de novos *Perycles* e novos *Phydias*.

N. B. Nem em huma só palavra do nosso autógrapho tocamos, depois do memoravel dia 7 de abril de 1831; julgamos ter escripto a VERDADE; e a verdade hé huma, e eternamente immutavel.

FIM.

## Erratas principaes.

Pag.	Linhas.	Erros.	Emendas.
11,	18,	de	da
50,	6,	inimigos.	inimigas.
99,	4,	50.000	5,000
110,	9,	abondante	abundante
131,	15,	os	aos
127,	1,	inutilisavão	inutilisava
162,	15,	de S. Paulo	do paiz
185,	1,	destacou a	destacou
189,	5,	<i>Vasques</i>	<i>Vasco Antunes</i>
252,	17,	do <i>Conde</i>	de <i>Theodoro</i>
258,	17,	<i>Carrera</i>	<i>Calera</i>



# INDEX.

---

## PRIMEIRA ÉPOCA.

O BRASIL ANTES DA CONQUISTA. Pag. 9

## SEGUNDA ÉPOCA.

O BRASIL CONQUISTADO PELOS PORTUGUEZES. 59

Divisão do Brasil em Capitanias. . . . .	47
Povoação do Espírito Santo. . . . .	50
Povoação de Pernambuco. . . . .	50
Povoação da Bahia. . . . .	52
Tentativas dos Franceses para se estabelecerem no Brasil. . . . .	53
Povoação de S. Paulo. . . . .	59
Expulsão dos Franceses. . . . .	62
Povoação do Rio de Janeiro. . . . .	65
Divisão do Brasil em dois Governos separados. . . .	66
O Brasil volta ao regimen de hum só Governador. .	69
Povoação da Parahyba. . . . .	69

## TERCEIRA ÉPOCA.

O BRASIL NO DOMINIO HESPAÑOL . . . . .	71
Minas de prata. . . . .	75
Povoação de Seregye. . . . .	75
Os Ingleses acommettem o Brasil. . . . .	74
Povoação do Rio Grande do Norte. . . . .	78
Incursões no interior. . . . .	78
Povoação de Ceará. . . . .	80
Nova expedição francesa. . . . .	81
Povoação do Maranhão. . . . .	82
Povoação do Pará. . . . .	85
Os Holandezes atacão o Brasil. . . . .	85
Conducta dos Colonos para com os Indigenas. . . . .	89
Segunda invasão, e estabelecimento dos Holandezes.	91
Viagem pelo Amazonas. . . . .	105
O Brasil he governado por Vicereys . . . . .	111

## QUARTA ÉPOCA.

O BRASIL LIVRE DO JUGO D'HESPAÑHA . . . . .	113
---	-----

Insurreição em S. Vicente. . . . .	114
Expulsão dos Holandezes. , . . . .	116
O Brasil recebe título de Principado. . . . .	131
Povoação de S. Catharina. . . . .	151
Rasgo de valor. . . . .	154
Povoação das Alagoas. . . . .	155
Fundação da Colonia do Sacramento. . . . .	156
Minas de ouro. . . . .	157

Povoação de Minas Geraes. . . . .	159
Negros de Palmares. . . . .	140
Outras expedições francezas. , . . . .	144
Decadencia no Norte. . . . .	151
Povoação de Piauhy. . . . .	155
Povoação de Matto Gresso. . . . .	154
Povoação de Goyaz. . . . .	156
Minas de diamantes. . . . .	158
Povoação do Rio Grande do Sul. . . . .	160
Guerras de limites. . . . .	161
A Capital do Brasil passa ao Rio de Janeiro. . . . .	163
Melhoramentos no Brasil. . . , . . . .	163
Os Hespanhoes tomão S. Catharina. . . . .	167
Limites definitivos. . . . .	168
Intento revolucionario em Minas Geraes. . . . .	170
Guerra com Buenos Ayres. . . . .	174

## QUINTA ÉPOCA.

## O BRASIL COMO SÉDE DA MONARGHIA PORTUGUEZA. 177

Liberdade de Commercio. . . . .	178
Conquista de Cayenna. . . . .	179
Patriotica administração. . . . .	180
O Brasil elevado a Reino. . . . , . . . .	182
Campanha do Sul. . . . .	183
Revolução em Pernambuco. . . . .	189
Cazamento do Principe Réal. . . . .	195
Acclamação d'El Rey D. João VI. . . . .	193
Segundo periodo da Campanha do Sul. . . . .	194
Nova Constituição politica. . . . .	202
Reunião eleitoral no Rio de Janeiro. . . . , . . .	208

Regresso d'El Rey D. João VI. . . . .	210
O Principe Réal D. Pedro fica Regente do Brasil. . . . .	210

## SEXTA ÉPOCA.

## O BRASIL IMPERIO CONSTITUCIONAL INDEPENDENTE. . . . .

211

Reunião da Assembléa Constituinte. . . . .	217
Movimentos em diferentes Províncias. . . . .	218
Incorporação de Montevideo ao Brasil. . . . .	227
Dissolução da Constituinte. . . . .	229
Constituição oferecida pelo Imperador. . . . .	230
Segunda revolução em Pernambuco. . . . .	231
Attentado na Bahia. . . . .	235
Reconhecimento da Independencia. . . . .	236
Nascimento do Principe Imperial D. Pedro. . . . .	237
O Imperador dá Constituição a Portugal, e abdica a Corôa d'aquelle Reino. . . . .	237
Morte da Imperatriz. . . . .	238
Terceiro periodo da campanha do Sul. . . . .	238
Matança no Rio de Janeiro. . . . .	248
Fim da campanha do Sul, e separação de Monte- video. . . . .	251

FIM DO INDEX.

## LISTA

Dos Srs. Subscriptores d'esta Obra.

---

A. Correa Picanço de Faria.	1
A. Pinto Duarte.	1
A. P. Limpo de Abreο.	1
A. Xavier de Carvalho.	1
A. Jozé de Lessa.	1
A. Jozé da Veiga.	1
A. Jozé do Amaral.	1
A. Pereira Rebouças.	1
A. Fernandez da Silveira.	1
A. Joaquim de Moura.	1
A. Pinto Chichorro de Gama.	1
A. Maria de Moura	1
A. F. P. Holanda Cavalcanti.	1
A. de Souza e Oliveira.	1
A. de Castro Alves.	1
A. J. Rangel de Vasconcellos.	2
A. Jozé Rodrigues.	1
A. J. de Abreο Guimarães.	1
A. Luiz de Araujo.	1
A. Simão de Souza.	1
A. de Castro Vianna.	1
A. de Melo Pinto.	2
A. J. de Caldas Junior.	1

A. J. de Benavente Belém.	1
A. J. Gonçalves Branco.	1
A. Pereira Cardoso.	1
A. Jozé Espindola.	1
A. Jozé Lopes Alvito.	1
A. da Silva Pereira.	1
A. Alvez Monteiro.	1
A. Machado da Cunha.	1
A. Tavares Guerra.	1
A. de Barros Falcão.	1
A. J. Moreira Pinto.	1
A. Joaquim Soares.	1
A. Mendes de Carvalho.	1
A. J. Pereira da Silva.	1
A. de Almeida Feijó.	1
A. Jozé da Costa.	1
A. M. de Garfias Bozado.	1
A. de Souza Lourenço.	1
A. J. Galdino de Souza.	1
A. Martins Lage.	2
A. Jozé dos Santos.	1
A. T. Carvalho Cunha.	1
A. Ribeiro Fernandez Forbes.	1
A. Thimoteo da Costa.	1
A. J. Vieira Ramalho.	1
A. J. Ferreira Faria.	1
A. de Miranda.	1
A. Leitão de Almeida.	1
A. de Saldanha da Gama.	1
A. da Cunha Barboza.	1
A. Pereira Monteiro.	1
A. Alves da Silva Pinto.	1
A. J. dos Santos Barboza.	1
A. J. Pinto Pereira Botelho.	1

A. Roque de Figueiredo.	3
A. Machado.	3
A. de Macedo Muniz.	1
A. Achioli Adeliano.	1
A. Crispiano da Cunha.	1
A. Pereira Gomes.	1
A. da Costa Cunha Lima.	1
A. Coelho de Melo.	1
A. Fernandes Lima.	1
A. Dias Monteiro.	1
A. Gomes de Llery.	1
A. Jozé de Castro.	1
A. Joaquim Franco.	1
A. Jozé Piuto.	1
A. Manuel Madeira.	
A. J. de Macedo Barroso.	1
A. Alves Pereira Ribeiro e Cirne.	1
A. Bento de Vassimon.	1
A. J. de Carvalho Siqueira.	1
A. Jozé Tota.	1
A. de Araujo Gomes.	1
A. Cypriano de Souza.	1
A. Maria de Lima.	1
A. Esteves Chaves.	1
A. Jozé de Araujo.	1
A. J. Rodrigues da Silva.	1
A. Jozé Peixoto.	1
A. Maria Backer.	1
A. Dias Ribeiro Gasparinhos.	1
A. J. Baptista Camacho.	1
A. Augusto de Almeida.	1
Barão da Saude.	1
Barão de Itapoãs.	1
Barão de Trautinberg.	2

Barão do Rio da Prata.	1
B. Botelho de Sigueira.	1
B. Pereira de Vasconcellos.	1
B. Lobo de Souza.	1
B. Caetano d'Almeida.	2
B. Ferreira Maciel Pinheiro.	2
B. Alvaro da Silva.	1
B. M. da Silva Abreo,	1
B. Antonio da Costa.	1
B. Jozé Pires.	1
B. J. Freitas Guimarães.	1
B. Jozé de Araujo.	1
B. Pimenta d'Albuquerque.	1
B. Wallentim.	1
B. J. da Cunha Gusmão e Vasconcellos.	2
Conde de Valença.	1
Conde de Lages.	1
Circulo do Commercio.	1
C. S. de Melo e Matos.	1
C. Jacob de Niemeyer.	2
C. de Assis.	1
C. Lopes d'Arroxella.	1
C. F. de Brito e Victoria.	1
C. de Souza Coelho.	1
C. Tenoria de Medeiros (Dona).	1
C. Stolmes.	1
C. Narcizo Betancourt.	2
C. Leite Pereira de Sá.	1
C. C. Caldas d'Alvarenga.	1
C. Jozé de Souza.	1
C. Cornaz.	1
C. C. M. de Brito.	1
C. J. Ferreira Alvim.	1
C. Luiz da Costa.	2

D. Duarte Silva.	2
D. Antonio Feijó.	1
D. Jozé Leopoldo.	2
D. Stephan.	1
D. Gomes Pereira dos Santos.	1
D. Jorges Torres.	1
D. da Silva Tavares.	1
D. Gomez Barrozo.	1
D. Sigaud.	2
D. A. de Moraes Silva.	1
E. Ferreira da Veiga.	2
E. F. de Verna Magalhães.	2
E. de Weyhe.	1
E. Leahy.	1
E. Duarte Silva.	1
E. Antonio da Conceição.	1
E. Brocardo de Matos.	1
E. Emiliano de Medeiros.	1
E. Aprigio da Viega.	1
E. Jozé Pereira.	1
F. de Lima e Silva.	1
F. Xavier Rapozo.	1
F. J. Neves Gonzaga.	1
F. A. da Silva Betancourt.	1
F. de Paula e Vasconcellos.	1
F. do Rego Barros.	1
F. J. Coelho Neto.	1
F. de Paula e Souza.	1
F. P. d'Almeida e Albuquerque.	1
F. Jozé de Guimarães.	2
F. Cordeiro da Silva Torres.	1
F. d'Araujo Pereira Couto.	1
F. Jozé Pinto.	1
F. Firme Monteiro.	1

F. Monteiro de Azevedo.	2
F. Carneiro de Magalhães Bastos.	2
F. Xavier Pereira.	2
F. S. da Paz Furtado de Mendonça.	2
F. de Assis Ribeiro.	2
F. B. Romeiro Junior.	1
F. Luiz e Souza.	2
F. Manuel Serpa.	2
F. Antonio dos Santos.	1
F. J. d'Araujo Jacobá.	2
F. Dias Cabral.	2
F. Lopes dos Santos.	2
F. de Assis Chagas.	2
F. de Paula Barros.	2
F. dos Santos Pinto.	2
Franc. Carneiro de Campos.	2
Fred. Carneiro de Campos.	2
F. Borges de Barros.	1
F. Luiz do Livramento.	1
F. Vieira de Castro.	1
F. de Paula Silveira.	1
F. d'Almeida Varella.	1
F. J. Damasceno Rozado.	1
F. Machado de Souza.	1
F. Rodriguez Silva.	1
F. d'Albuquerque Montenegro Cavalcanti.	1
F. A. da Gama Freitas.	1
F. Alves de Paula.	1
F. Antonio Pereira.	2
F. de Paula Ribeiro.	1
F. Tavarez de Miranda.	1
F. Antonio Malheiro.	1
F. Jozé Ribeiro.	1
F. Eugenio Tavares.	2

F. Ignacio do Valle.	1
F. de Oliveira e Macedo.	2
F. Xavier de Abreo.	1
F. X. Monteiro da Franca.	1
F. Jozé do Rozario.	1
F. X. Monteiro da Franca Junior.	1
F. Augusto Neiva.	1
F. Jozé Meira.	1
F. Antonio da Silva.	1
F. Alves de Souza Carvalho.	1
F. Xavier de Andrade.	1
F. de Souza Maria.	1
F. J. da Silva Guimaraes.	1
F. Thomaz Pinheiro.	1
F. Pinto dos Reis Marcaranhas.	1
F. Rodrigues Nunes.	1
E. P. Pinto França.	1
F. da Silva Leite.	1
F. Vieira Fogaca Corte Real.	1
F. de Paula Pacheco.	1
F. J. da Silva Betancourt.	2
F. Adri.o Pereira.	1
F. Ferreira de Assiz.	1
F. Gomes de Araujo.	1
F. B. Dias da Silva.	1
F. de Paula e Silva.	1
F. M. C. Magano.	1
F. Ferreira Ramos.	1
F. Alvez Pereira Ribeiro Cirne.	2
G. Cancio de Paula.	1
G. G. Monteiro de Mendonça.	1
G. Mestwerdt.	1
G. Bormaun.	1
G. Suckow.	1

G. J. Nunes Furtado.	1
G. Nunes de Melo.	1
G. Francisco de Miranda.	4
Gueffier e Comp.	10
H. J. da Cunha Grugel do Amaral.	1
H. J. de Barros Pain.	1
H. H. Carneiro Leão.	1
H. Haroczinsky.	1
H. Lackmann.	1
H. Etur.	1
H. de Barros Mafra.	1
H. J. da Silva Passos.	1
H. Antonio Pinto.	1
H. Terrisse.	1
I. d'Almeida Fortuna.	1
I. Joaquim Passos.	1
I. Pereira da Costa.	1
I. Antonio Moreira.	1
I. Ferreira Soares.	1
I. F. de Paula Rodrigues.	1
I. de S. Thereza Brito.	1
I. Jozé Matta.	1
J. Alvez de Azevedo.	1
J. Jozé de Carvalho.	1
J. A dos Santos Xavier.	1
J. Martinz Lourenço Viauna.	1
J. Lino Coutinho.	1
J. F. Alves Branco Muniz Barreto.	1
J. Jozé Justiniano.	2
J. dos Santos Mendes.	3
J. da Silva e Oliveira.	1
J. A. de Freitas Dantas.	1
J. B. de Araujo Barboza.	1
J. Marques Baptista Leão.	1

J. F. de Figueiredo Rocha.	1
J. M. da Silva Betancourt.	1
J. J. da Silva Lisboa.	1
J. Duarte Nunes.	1
J. da Costa Carvalho.	4
J. Marcelino de Brito.	1
J. Vieira Souto.	1
J. Gonçalves Ledo.	1
J. de Oliveira Alvares.	1
J. Custodio Dias.	2
J. A. da Silva Maia.	1
J. Rebelo de Souza Pereira.	1
J. B. Leite Ferreira de Melo.	1
J. Fernandes Vasconcellos.	1
J. Clemente Pereira.	1
J. M. Carneiro da Conha.	1
J. Ribeiro Soares da Rocha.	1
J. Correa Pacheco.	1
J. Antonio de Lemos.	1
J. J. Lopes Mendes Ribeiro.	1
J. C. de Miranda Ribeiro.	1
J. Martiniano de Alencár.	1
J. A. dos Santos Seguro.	1
J. Vicente Gomes.	2
J. Joaquim Velho.	1
J. Antonio de Andrade.	1
J. Antonio Castrioto.	1
J. Teixeira de Azevedo Lira.	1
J. Maria Mascaranhas.	1
J. F. Gomes de S. Anna.	2
J. A. Percira de Souza.	1
J. Dias da Silva Guimarães.	1
J. da Costa Silva.	1
J. F. de Souza Eotelho.	2

J. E. dos Santos Tourinho.	1
J. Rebelo d'Almeida.	1
J. de Melo e Vasconcellos.	1
J. Domingues de Carvalho.	1
J. Vicente de Araujo.	1
J. Joaquim Ribeiro.	1
J. Bernardo de Arroxella.	1
J. Baptista de Araujo.	1
J. Fernandes de Oliveira Santos.	1
J. E. Pereira Collaço Amado.	1
J. A. Pereira da Silva.	1
J. Jozé Damasceno.	1
J. Jozé da Silva.	1
J. Gonçalves Vasa.	1
J. A. Barros Lisboa.	1
J. D. Alexandre Oliveira.	1
J. Joaquim Firmino.	1
J. Machado da Cunha.	1
J. Ferreira Chaves.	1
J. Antonio Vieira.	1
J. de Lima Brito.	1
J. Gomes de Souza.	1
J. Joaquim de Souza.	1
J. Bento Leitão.	1
J. d'Amorim Lima.	1
J. Teixeira Barboza.	1
J. I. de Carvalho Mendonça.	1
J. Baptista d'Alencastro.	1
J. Luiz Barboza.	1
J. de Oliveira e Silva.	1
J. Xavier Garcia d'Almeida.	1
J. Teixeira da Matta Bacellár.	1
J. Ignacio Borges.	1
J. C. Ferreira de Aguiár.	2

J. Furtado de Mendonça.	1
J. Leite Pacheco.	1
J. F. de Souza Coutinho.	1
J. Moreira da Silva.	1
J. Ignacio da Silveira.	1
J. I. de Macedo Campos.	1
J. da Costa Correa.	1
Jozé Coelho.	1
J. da Costa Pereira.	1
J. Caetano da Silva.	1
J. da Cunha Lobo.	1
J. Cardozo Vieira.	1
J. Maria Pinto.	1
J. Marques Lisboa.	1
J. Prestes Barreto da Fontoura.	1
J. L. de Lima junior.	1
J. Antonio de Medeiros.	1
Joaq. F. de Souza Coutinho.	1
J. A. Rodrigues Pereira.	1
J. Antonio de Lima.	1
J. Luiz do Livramento.	1
J. H. de Souza Medeiros.	1
J. da Costa Bastos.	1
J. Gonçalves da Silva Peixoto.	1
J. A. da Silva Monteiro.	1
J. de S. Anna Campos.	1
J. F. de Assis Passos.	1
J. Tiberio Capistrano.	1
J. Feliciano de Proença.	1
J. Pedro da Veiga.	10
J. Fernandes da Torre.	1
J. Joaquim Borges.	1
J. Domingues Mancorvo.	2
J. Dias Camargo.	1

J. Jozé de Carvalho.	1
J. Silveira do Pillár.	1
J. Joaquim de Faria.	1
J. Miller.	2
J. J. de Lima e Silva.	1
J. A. Diniz de Moura.	1
J. de Santiago Mendonça.	1
J. de Saules.	1
J. de Miranda Ribeiro.	1
J. Baptista Marcello.	1
J. Maria de Lacerda.	1
J. Vieira de Castro.	1
J. Luiz Torres.	1
J. Coelho Guimarães.	3
J. L. Barros Figueiredo.	2
J. J. Gonçalves Vianna.	1
J. Francisco de Bellegarde.	2
J. Americo.	1
J. Julio da Resurreição.	1
J. Jozé de Araujo.	1
J. Ricardo.	1
J. Estevão de Siqueira.	1
J. R. da Silva Marques.	1
J. Machado de Lima.	1
J. Antonio Xavier.	1
J. Antonio Guimarães.	1
J. Joaquim Dias.	1
J. Gonçalves dos Santos Lima.	1
J. de Saldanha da Gama.	4
J. M. Correa de Sá.	4
J. de Assis Mascaranas.	2
J. Pinto de Miranda.	4
J. M. da Silveira Sampaio.	1
J. Joaquim da Rocha.	2

J. Caetano de Barros.	1
J. V. de Amorim Bezerra.	1
J. da Silveira Sampaio.	1
J. Alvez Massa.	1
J. Ribeiro dos Santos Monteiro.	1
J. Pereira da Silva Vidal.	1
J. J. Borges Monteiro.	1
J. J. Luiz de Souza.	1
J. Baptista Avondano.	1
J. F. de Seixas Machado.	1
J. Joaquim da Silva.	1
J. F. Xavier de Caldas.	1
J. Francisco de Ataide.	1
J. Antenio Baptista.	1
J. Justiniano da Silva.	1
J. Jozé da Silva.	1
J. Francisco Barreto.	1
J. J. Innocencio Pogge.	1
J. Antonio Gonçalves.	2
J. Alves Sanches Massa.	1
J. Maria Correa.	1
J. L. de Souza Rangel.	1
J. Xavier Vidal.	1
J. Nunes Pereira.	1
J. da Encarnação.	1
J. Napomuceno Borges.	1
J. I. Ponce de Lion.	1
J. Sabino Monteiro.	1
J. Gonçalves de Medeiros.	1
J. Rodriguez Gonçalves Vianna.	1
J. A. Lopes da Silveira.	2
J. L. Pereira Lima.	1
J. Sutero da Roza.	1
J. Jozé da Veiga.	1

J. Ventura Rodrigues.	2
J. Maximo do Prado.	1
J. Rodrigues Silva.	1
J. Jozé de Faria.	1
J. Pinto Neto dos Reis.	2
J. B. de Andrade e Almada.	2
J. F. de Azevedo Lima.	2
J. B. de Souza Cabral.	1
J. Martinz Pinheiro.	2
J. Pereira da Silva Porto.	2
J. Claudio de Melo.	2
J. Alves Branco.	1
J. Placido de Betancourt.	2
J. Baptista de Souza.	2
J. C. de Carvalho Salzedas.	2
J. J. Gomes da Silva Castro.	1
J. Fernandes da Cunha Pereira.	1
J. Jozé Francisco.	1
J. Leite Guimarães.	2
J. Monteiro de Figueiredo Graveto.	1
J. Domingues Valiengo.	2
J. Ferreira Tinoco.	2
J. J. Francisco da Cruz.	2
J. Francisco Vianna.	2
J. Gomes Sobral.	2
J. F. da Cruz Peixoto.	2
J. A. da Silva Costa.	2
J. Baptista Coqueiro.	2
J. Jozé Espinola.	2
J. J. Pereira de Carvalho.	2
J. Pinto Martinz.	2
J. Manuel do Rosario.	1
J. Joaquim dos Reis.	2
J. da Costa Matos.	2

J. Layola da Ronda.	4
J. Gaudic Ley.	1
J. J. de Melo Torres.	1
J. B. Froes Silva.	2
J. Christiano Silva.	1
J. Jozé Lousada.	1
J. Napomuceno de Assis.	2
J. Gomes de Araujo.	2
J. Bento da Sá.	1
J. Pessanha.	2
J. Manuel Ferreira.	1
J. J. dos Reis.	1
J. de Victoria Soares d'Andrea.	1
J. Hypolito de Araujo.	1
Joly e Comp.	25
J. D. Esteive da Silva.	1
J. X. Garcia de Almeida.	1
J. R. de Abreuo Lima.	1
J. Joaquim da Fonseca.	1
J. C. de Oliveira Guimarães.	1
J. P. Pereira Pacheco.	1
J. Soares de Lima e Mota.	1
J. Duarte do Amaral.	2
J. J. de Figueiredo e Vasconcellos.	1
J. Marques de Gouvea.	1
J. Baptista Cosmelli.	1
J. M. Vieira de Souza Pereira.	1
J. Jozé Portugal.	1
J. Tiburcio Pamplona.	4
J. Rodrigues de Oliveira, pela Cidade de Portalègre.	80
J. G. Borges da Silva.	1
J. J. d'Oliveira Guimarães, pela Villa do Rio Grande.	38
J. Pinto Reis.	1
L. A. Muniz dos Santos Lobo.	1

L. F. de Holanda Cavalcanti.	1
L. de Souza Godinho.	1
L. Jozé de Lima.	1
L. A. Alvez Monteiro.	1
L. C. Cardozo Cajueiro.	1
L. Jozé de Oliveira.	1
L. J. Duque Estrada Furtado de Mendonça.	1
L. M. de Jezus e Almeida.	1
L. Eloy de Medeiros.	1
L. M. Alvez de Almeida.	1
L. Jozé da Costa.	1
L. de Menezes Vasconcellos Drumond.	1
L. Mendes Ribeiro.	1
L. J. de Souza.	1
L. A. do Rego Faria.	1
L. Felix de Vasconcellos.	1
L. Vicente Boige.	1
L. Manuel de Lima.	1
L. Antonio de Siqueira.	1
L. de Matos Pimenta.	2
L. J. da Rocha.	1
L. Antonio de Carvalho.	1
L. J. C. Pereira do Lago.	1
L. Manuel de Carvalho.	1
Marquez de Caravellas.	1
Marquez de S. João da Palma.	2
Marquez de Baependy.	1
Marquez de Cantagalo.	1
M. de Azevedo Marques.	1
M. de Frias e Vasconcellos.	1
M. Maria do Amaral.	1
M. F. Ribeiro de Andrade.	1
M. Odorico Mendes.	1
M. J. de Araujo Franco.	2

M. do Nascimento Castro e Silva.	1
M. Pacheco Pimental.	1
M. Zeferino dos Santos.	1
M. dos Santos Martinz Vellasques.	1
M. A. Henriques Tota.	1
M. Manço Ferreira de Mesquita.	1
M. Mendes da Fonseca.	1
M. Vellozo da Silveira Nobrega.	1
M. Messias de Leão.	1
M. Rodrigues Mocha Portella.	1
M. J. Rangel.	1
M. Leão Saraiva.	1
M. Tavares Bastos.	1
M. do Nascimento Pontes.	1
M. do Rozario Tavares.	1
M. Ignacio do Rego.	1
M. Gomes de Amorim.	1
M. Francisco Lopes.	1
M. Coelho Moreira.	1
M. Archanjo de Melo.	1
M. Apolinario de Araujo.	1
M. Jozé da Cunha.	1
M. I. de Carvalho e Mendonça.	1
M. Ferreira de Andrade.	1
M. Antonio Brício.	1
M. C. de Almeida e Albuquerque.	1
M. A. Monteiro de Barros.	1
M. Carneiro de Campos.	1
M. de Souza Melo e Alvim.	1
M. Percira de Aranjo Barreto.	1
M. Alves de Toledo.	1
M. A. da Silva Mafra.	1
M. Jozé de Melo.	1
M. Vicente de Sampaio.	1

M. Antonio da Silva.	1
M. Cypriano de Freitas.	1
M. Coelho da Silva.	1
M. Rodrigues de Amorim.	1
M. Jozé de Campes.	1
M. Moreira Lirio.	1
M. F. Corréa Junior.	1
M. Antonio Pereira.	1
M. J. da Cunha Betancourt.	1
M. Pease.	1
M. Jozé Ancelmo.	1
M. J. Alves de Miranda.	1
M. Freire de Andrade.	1
M. Tavares da Silva Coutinho.	1
M. Rodrigues dos Santos.	1
M. João Pinheiro.	1
M. da Costa Franco Brasileiro..	1
M. Joaquim de Almeida.	1
M. J. Pereira da Silva.	1
M. do Montecarmello Brayner.	1
M. Pereira de Araujo.	1
M. da Costa Agra.	1
M. da Costa Ramos.	1
M. Joaquim da Gama.	1
M. Rodrigues de Paiva.	1
M. Garcia do Amaral.	1
M. da Costa Lima.	1
M. Pinto Neto Cruz.	1
M. J. Pereira Baptista.	1
M. de Brito Coutinho.	1
M. Miguel Boom.	1
M. Jozé Machado.	1
M. de Souza Brito Correa Caldas.	1
M. Pereira de Carvalho.	1

M. Antônio Gonçalves.	1
M. J. Pereira Basto.	1
M. Francisco de Carvalho..	1
M. Jannario Cordeiro.	1
M.. Joaquim Pires.	1
M. Gomes Barroso.	1
M. A. Ribeiro de Vasconcellos.	1
M. Rodrigues Cândido Peixoto.	1
M. Joaquim Pardal.	1
M. Gomes de Andrade.	1
M. A. A. C. Montaury.	1
M. Joaquim de Siqueira.	1
M. Francisco Barbosa.	1
M. Cipriano de Freitas.	1
M. Archanjo Pereira.	1
N. Tolentino de Vasconcellos.	1
N. Gomes da Silva e Souza.	1
O. Saraiva de Carvalho.	1
P. Antonio da Costa.	1
P. J. de Almeida e Silva.	1
P. J. da Costa Barros.	1
P. Francisço da Cunha.	1
P.. A. de Sepulveda Everard.	1
P. C. Rolim Filho.	2
P. Antonio Monhos.	1
P. do Amaral e Silva.	1
P. Barbosa da Silva.	2
P. Coelho d'Aliry.	1
P. M. de Azevedo Souto.	1
P. Diniz.	1
P. H. de Oliveira Mascarenhas.	1
Q. Ramos Zotto.	4
Religiosos Benedictinos.	12
Religiosos Carmelitas.	4

R. J. da Cunha Maltos.	1
R. Tobias d'Aguiár.	1
R. Mendes de Carvalho.	1
R. Rosers.	1
R. Filippé Lobato.	1
S. Jozé Maciel.	1
S. J. A. Pereira do Lago.	1
S. Ferreira Barboza.	1
S. Jozé de Abreo.	1
S. F. de Oliveira Chagas.	1
S. J. de Souza Lima.	1
S. Navarro de Andrade.	1
S. Jozé Henriques.	1
S. da Costa Cirne.	1
S. Jozé de Souza.	1
S. Conçalves Barrozo.	1
S. Domingues Coelho.	1
S. M. P. de Lacerda.	1
S. J. da Silva Corado.	1
S. Tertuliano Castelbranco.	1
T. de Mello.	1
T. da França Xavier Brun.	1
T. J. Dantas Correa.	4
T. Correa Accioli.	1
T. de Aquino de Las Casas.	1
T. Gomes de Azevedo.	1
T. A. Gonçalves de Medeiros.	2
T. S. Pereira do Lago.	1
Visconde da Praia Grande.	1
Visconde de Caethé.	1
Visconde de Congonhas.	1
V. Delgado Freire.	1
V. Ferreira de Castro e Silva,	1
V. Henriques de Rezende.	1

V. J. Marinho Pereira Palhares.	1
V. Henrique de Miranda.	1
V. P. de Oliveira Villas Boas.	1
V. J. Gomes Carmi'lo.	1
V. do Rego Toscano Barreto.	1
V. Thomaz dos Santos.	1
V. Marques Lisboa.	1
V. Leonel Victor.	4
V. Antonio da Costa.	2
Z. Pimentel Moreira Freire.	1

FIM DA LISTA.







254 トト、 74 世。

14

LIBRARY OF CONGRESS



0 015 920 731 6